ANNO XXXVII NUMERO 232 — TERÇA FEIRA 8 DE OUTUBRO DE 1861

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE.

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
Todos os correios partem ás 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE OUTUBRO.

4 Lua nova as 4 horas e 37 minutos da manhãa.
10 Quarto crescente as 7 horas e 47 minutos da tarde.
18 Lua cheia as 4 horas e 35 minutos da tarde.
26 Quarto minguante as 7 horas e 35 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 7 horas e 42 minutos da manhãa.
Segundo as 8 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

7 Segunda. S. Marcos p.; S. Apuleo.
8 Terça. S. Brigida viu.; S. Pelagia penitente.
9 Quarta. S. Dionizio b. de Paris; S. Gerzino b.
10 Quinta. S. Francisco de Borja pedroeiro.
11 Sexta. S. Firmino b.; S. Filonilla; S. Nicacio.
12 Sabbado. S. Cypriano b. m.; S. Seraphina v.
13 Domingo. Nossa Senhora dos Remedios.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio; segundas e quintas.
Relação: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

Os proprietarios do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria & Filho, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 4 de outubro de 1861.

Officio ao Exm. Sr. presidente do Rio Grande do Norte.—Respondo ao officio que V. Exc. dirigio-me em 24 de setembro ultimo cabe-me dizer-lhe que não pódem ser adiantadas as prestações mensaes do supprimento que se faz a essa provincia, relativamente aos mezes de setembro e dezembro do anno corrente por se oppor a isso o art. 9 da ordem do thesouro n. 92 de 17 de junho proximo findo, como declarou o inspector da thesouraria de fazenda na informação constante da copia junta.

Dito ao commandante das armas.—Queira V. S. informar ácerca das passagens que segundo a conta e documentos juntos consta ter-se dado por conta do ministerio da guerra a officiaes e praças vindas de outras provincias para esta.

Dito ao presidente da relação.—Remetto á V. S. o requerimento em que Francisco de Souza Leão pede perdão da pena que lhe foi imposta pelo juiz de direito da comarca de Santo Antão, afim de que lhe sirva de mandar cumprir o disposto no art. 3º decreto n. 2566 de 28 de março de 1860.

Dito ao chefe de policia.—Em vista do que ponderou V. S. em officio n. 981 do 1º do corrente, não só expedi ordem para destacarem na cidade da Victoria a disposição do respectivo delegado, um inferior e seis soldados do corpo de policia, mas tambem officiei ao respectivo commandante superior para dissolver immediatamente o destacamento da guarda nacional existente na referida cidade, como já lhe foi por mim determinado.—Expediram-se as necessarias ordens.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. S. de informar ácerca das passagens que segundo a conta e documentos juntos consta ter se dado a desaseis presos e as praças que os escoltaram da Parahyba até esta provincia.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Respondendo ao seu officio de hontem sob n. 922, tenho a dizer que póde V. S. aceitar o offerecimento que fez Manoel da Costa Mangiricão da quantia de 12$000 réis para preferir no arrendamento do terreno que existe devoluto junto ao edificio em que funcciona o tribunal da relação.

Dito ao mesmo.—Convém que Vmc. me envie até o dia 20 de janeiro proximo futuro para cumprimento das ordens imperiaes uma relação dos canaes para que se tem applicado auxilio prestado pelos cofres geraes devendo acompanhar a conta das despezas feitas.

Dito ao mesmo.—Remetto á V. S. os documentos a que se refere a sua informação de 17 de setembro ultimo sob n. 860, relativos ao pagamento que pedem os agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor nesta provincia proveniente de passagens dadas nos vapores da mesma companhia afim de que seja por V. S. tomado em consideração o que expõem os referidos agentes na informação em original que vai cobrindo os mencionados docum....

Dito ao mesmo. — Deferindo os inclusos requerimentos que me foram remettidos pelo coronel commandante das armas com officios de hontem sob ns. 1619 e 1620, recommendo á V. S., que, sendo legal, mande abonar ao capitão Raymundo José de Souza e ao tenente Manoel Verissimo da Silva ambos do 2.º batalhão de infantaria comedorias de embarque para si e suas familias composta a do primeiro de mulher e 9 filhos, e a do segundo de mulher e 4 filhos, visto terem esses officiaes de seguir para o presidio de Fernando no brigue escuna *Fidelidade*.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Para cumprimento do disposto no aviso circular da repartição da agricultura, commercio e obras publicas de 9 de setembro ultimo, cumpre que V. S. me envie até o dia 20 de janeiro proximo futuro uma relação das estradas que tem sido auxiliadas pelos cofres geraes, comprehendendo a conta da despeza feita com estas obras e da receita proveniente do imposto denominado Barreira.

Dito ao mesmo. — Mande V. S. entregar ao thesoureiro pagador da repartição das obras publicas conforme requisitou o respectivo director em officio de hontem sob n. 237 a quantia de 166$ para a compra de objectos que teem de ser fornecidos ao commandante do corpo de policia para o serviço da secção urbana.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. pagar, quando não toda, ao menos a metade, da quantia de 2:244$850 rs. que se está á dever ao major João Francisco do Rego Maia, como se vê dos documentos existentes nesse thesouraria.

Dito ao mesmo.—Tendo em vista a sua informação do 1.º do corrente sob n. 477, recommendo á V. S. que mande effectuar o pagamento de que trata o meu officio de 5 de setembro ultimo ao arrematante da obra do alto da Maricota relativamente á primeira prestação daquella obra.

Dito ao mesmo.—Em vista da inclusa conta, estando ella nos termos legaes, mande V. S. pagar á João José Ferreira de Mello ou á seu procurador, conforme requisitou o chefe de policia em officio de hontem sob n. 996 a quantia de 393$600 rs. despendida com o sustento dos presos pobres da cadeia do Limoeiro nos mezes de julho a setembro deste anno.

Dito ao mesmo.—Recommendo á V. S. que estando nos termos legaes as inclusas contas, mande pagar ao negociante Andrade & Rego, conforme requisitou o chefe de policia em officio de 2 do corrente sob n. 988, a quantia de 110$ despendida com o sustento dos presos pobres da cadeia de Flores nos mezes de junho á agosto deste anno.

Dito ao mesmo.—Recommendo á V. S. que, estando nos termos legaes a inclusa conta que me foi remettida pelo director geral da instrucção publica com officio de 3 de setembro ultimo sob n. 302, mande pagar os honorarios a contar de 9 de dezembro do anno proximo passado até 9 de junho deste anno, das irmães de caridade e mais pessoas empregadas no collegio das orphãas na importancia de 709$875 rs.

Dito ao commandante da estação naval.—Sirva-se V. S. de informar sobre a passagem que, segundo a conta junta consta ter-se dado á um carpinteiro de 2.ª classe.

Dito ao capitão do porto.—Para cumprimento do disposto no aviso da repartição de agricultura, commercio e obras publicas datado de 9 de setembro ultimo, faz-se necessario que V. S. me envie até o dia 20 de janeiro proximo futuro um relatorio sobre os seguintes pontos;

1.º—Descripções dos rios navegaveis especificando a sua profundidade, correnteza, largura, e mais circumstancias que possam interessar a navegação.

2.º—Numero de lotação dos barcos de qualquer natureza que sulcam as aguas da provincia.

3.º—Plantas e sondagem dos rios que demandam obra d'arte para se tornarem navegaveis, devendo acompanhar a conta da despeza provavel com estas obras.

4.º—Estado das companhias de navegação á vapor não só das que forem subvencionadas pelos cofres geral e provincial, mas ainda das que o não forem.

Dito ao engenheiro director das obras publicas.—Para cumprimento do disposto no aviso circular da repartição da agricultura, commercio e obras publicas de 9 de setembro ultimo, cumpre que Vmc. me envie até o dia 20 de janeiro proximo futuro um relatorio circumstanciado do estado em que se acham as estradas quer geraes quer provinciaes com a conta do que se tiver despendido com ellas, orçamento, planta e nivelamento das novas vias de communicação que se devem abrir de preferencia.

Dito ao mesmo.—Afim de satisfazer o disposto no aviso circular da repartição da agricultura, commercio e obras publicas datado de 9 de setembro ultimo haja Vmc. de enviar-me até o dia 20 de janeiro do anno proximo vindouro uma relação dos canaes existentes, orçamento, planta e nivelamento daquelles cuja abertura seja mais urgente para a prosperidade da provincia.

Dito ao juiz municipal do Rio Formoso.—Informe Vmc. se está demarcada a arêa da fortaleza de Tamandaré, enviando-me no caso de affirmativa copia do respectivo termo.

Dito ao administrador do correio.—Para cumprimento do disposto no aviso da repartição da agricultura, commercio e obras publicas datado de 9 de setembro ultimo faz-se necessario que Vmc. me envie até o dia 20 de janeiro proximo vindouro um relatorio do estado do telegrapho declarando se precisa de reparos o qual a despeza provavel com esse serviço.

Dito ao mesmo.—Em vista do que representou Antonio Alves Ferreira recommendo ao conselho de compras navaes que ponha novamente em concurrencia o fornecimento de pão e bolacha para os navios da armada, enfermarias do arsenal de marinha, companhia de aprendizes, etc., relativamente ao trimestre corrente, devendo servir de base para o contrato o preço porque se offereceu o cidadão Manoel Antonio de Jesus para fazer o predito fornecimento.

Dito a camara municipal do Recife.—Declaro á camara municipal do Recife que, para poder tomar em consideração a materia do seu officio de 30 de setembro ultimo sob n. 64 faz-se preciso que me remetta a informação que lhe foi exigida por despacho de 2 do corrente lançado na petição de Francisco Botelho de Andrade.

Portaria.—O Sr. gerente da companhia pernambucana de navegação costeira mande dar uma passagem de estado para Maceió a José Wenceslão Maciel Pinheiro empregado da thesouraria de fazenda das Alagoas, e a uma filha menor.

Dita.—O presidente da provincia, tendo em vista a representação do director geral da instrucção publica de 28 de setembro ultimo, sob n. 300, ouvido o conselho director, resolve de conformidade com o artigo 52 da lei n. 369 de 14 de maio de 1855, que seja considerado de ora em diante do 1º grão a cadeira de instrucção elementar do 2º estalecida no Curato da Sé de Olinda, e ordena que pela respectiva secretaria se façam as necessarias communicações.—Expediram-se as convenientes communicações.

EXTERIOR.

Discurso de Mr. Morny, na abertura do conselho geral de Puy-de-Dome.

« Senhores:

« Os embaraços internos que não poupam quasi nenhuma das grandes potencias do mundo n'este momento, e mais do que tudo, a palavra do imperador Napoleão, affasta toda a apprehensão de uma guerra qualquer em que a França possa envolver-se. E' pois para o trabalho que ella deve, com toda a segurança dirigir as suas vistas e os seus esforços; é tambem este o unico assumpto com que eu procurarei distrair-vos

« Por occasião da vossa ultima sessão, o vosso presidente e mais utilmente ainda o vosso vice-presidente, foram demorados em Paris para examinar todas as questões de alfandega que suscitavam os tratados de commercio felizmente concluidos depois. Julgo que a vossa opinião é tambem de que estas questões foram resolvidas no sentido mais favoravel para o desenvolvimento da prosperidade material da França. Esta transicção não se ha de certamente effectuar sem impôr aos nossos productos alguns pesados sacrificios, mas se o governo seguir resolutamente até ao extremo o caminho que encetou; se conseguir, pela conclusão dos canaes e dos caminhos de ferro, reduzir proximamente as despesas de transporte do carvão mineral e das materias primas; se elle libertar a nossa industria as nossas explorações de minas, as nossas sociedades commerciaes, das peias e das morozidades legaes e administrativas que as paralisem, não ha duvida de que o equilibrio se restabelecerá, e de que este paiz rico e laborioso, estimulado pelo incentivo de uma salutar concorrencia, ha de não só resistir com vantagem no seu proprio mercado, mas tornar-se um formidavel concorrente nos mercados estrangeiros.

« Durante a ultima sessão legislatava operou-se tambem uma modificação muito importante, digna das vossas mais serias reflexões; a escalla movel foi supprimida e substituida por um direito fixo pouco elevado. Mas o que se passou de mais significativo, foi que a lei, appoiada por uma declaração cathegorica do governo, consagrou finalmente este principio que é uma verdadeira conquista, a saber, que debaixo de nenhum pretexto, quaesquer que sejam as circumstancias e as reclamações o governo não intervirá para prohibir a exportação dos cereaes.

« As considerações que isto determinam são muito simples. Na nossa época, a escassez é absolutamente impossivel; uma longa experiencia prova, no que toca a colheitas, que o que o céo nega a uma das partes do mundo, o produz em excesso na outra. Não ha exemplo de que as estações tenham igualmente maltratado no mesmo anno todos os paizes productores de cereaes, e hoje que as communicações são rapidas e seguras em todo o mundo, e que tendem a multiplicar-se ainda, em que appoiar-se o cuidado de preencher o deficit das colheitas? A quem se deve recorrer? Ao commercio livre e seguro

« Occorrencias como as de Buzançais, o recurso ao governo e a sua fatal intervenção, se elle tiver a fraqueza de a conceder, não podendo produzir senão um effeito opposto áquelle que se queria conseguir. Cada um então trata de guardar os seus cereaes, ficando deserto o mercado publico; o commercio affasta-se, desanimado e inquieto e só o mal augmentará.

« Ora, recordae-vos das antigas discussões e mesmo das modernas, e avaliae qual é a revolução que em pouco tempo deve operar-se nas idéas, para que uma lei que parecia custar as mais engenhosas combinações para garantir alternativamente o productor e consumidor, fosse abolida sem difficuldade, que progressos se devem verificar no espirito publico para que o governo, que está agora se tornava responsavel de tudo, do bem e do mal, fosse d'esta maneira desligado sem emoção.

« Vós, senhores, que seguis, como espectadores attentos e impassiveis, a politica que se trata em Paris, vós cujo julgamento tranquilisa antecipadamente o da prosteridade, deveis ter sido impressionado d'esse consideravel movimento sentido depois da paz; todas essas grandes modificações commerciaes, que acabo de recordar-vos; os decretos de 24 de novembro que deram aos corpos politicos um direito de exame livre e serio; a protecção despensada á industria pelo energico impulso dado aos grandes trabalhos publicos; o mais efficaz auxilio promettido á agricultura para resolução recentemente tomada ácerca dos caminhos vicinaes, tudo comprehende um reinado e é obra de alguns mezes. Deveis admittir esta poderosa iniciativa do imperador, que comprehende todas as cousas, e que abriu voluntariamente o caminho para todas as liberdades.

Pela minha parte lisongeio-me sinceramente quando vejo o meu paiz dotado pelo seu soberano como uma nova liberdade, porque desejo que as liberdades concedidas se estabelecem melhor entre nós do que as liberdades conquistadas.

« Lisongeio-me principalmente quando essa liberdade é uma liberdade civil ou commercial, porque na minha opinião, o seu uso deve proceder o das liberdades politicas, e caminhar sem perigos nem inconvenientes. As liberdades civis dão ao homem e ao cidadão o sentimento do seu valor individual, assim como os seus deveres, e ensinam-lhe principalmente a prevenção e o gosto pelo trabalho. O habito de recorrer sempre ao governo, de contar com elle mais do que comsigo proprio, promove uma preguiça, uma fraqueza de espirito que se apossa do individuo e degenera muitas vezes os seus sentimentos politicos.

« Não é primeira vez, senhores, que me ouvis emittir estes principios; professo-os ha vinte annos, desde a época em que pela primeira vez me confiaste o mandato de vos representar na camara; e se as produzo diante de vós com tenacidade, é porque tenho confiança no seu valor, e porque sois os melhor habilitados para as espalhar entre os vossos companheiros, e para fazer nesta parte a educação das massas; porque não é necessario dissimula-lo—não só ao governo convencer, é ao povo que se torna preciso fazer compenetrar destas idéas, para que elle a habitue a não accreditar sempre que o governo é o unico arbitro de que lhe diz respeito.

« Sabemos que o Imperador estava tão perto de si, Auvergne sentio pulsar o seu coração fragi e dedicado; preparava uma festa para recebe dignamente o seu soberano foi o confidente dos seus sentimentos e pesares, e tornei-me assim o seu orgão junto de S. M.; tambem me considero muito feliz de ser autorisado pelo Imperador, para vos dizer que não tinha querido vizitar simplesmente de passagem o departamento de Pay-de-Dome, cuja dedicação pela sua pessoa conhece muito bem, mas que contava, no proximo anno, fazer uma viagem official com S. M. a Imperatriz ao centro da França. Estou certo de que esta esperança adoçará os sentimentos das vossas populações, e que as testemunhas de affeição e dedicação que renovavam para o Imperador, longe de perder a sua vivacidade, augmentarão com a presença da nossa graciosa soberana. »

Discurso de Mr. de La Guerronière na abertura do conselho geral de Alta Vienna.

« Este anno, como os antecedentes, venho occupar-me comvosco do que póde interessar mais ao vosso patriotismo. Depois da nossa ultima sessão, consummou-se um facto consideravel; o Imperador, que tem dado successivamente á França a ordem, cujas bases ella procurava em vão ha sessenta annos; a gloria, que é o seu primeiro instincto; a paz, a que aspira pela sua actividade do trabalho e da producção, o Imperador perguntou a si proprio, nas suas poderosas meditações, se não era chegada a hora de aperfeiçoar as nossas instituições; e a 24 de novembro ultimo, escreveu nesse memoravel decreto, que será uma das melhores paginas do seu reinado, a concessão espontânea e voluntaria da liberdade politica, (signaes de approvação.)

« Por este acto corajoso que ninguem esperava, o Imperador antecipou os votos do seu governo e do proprio paiz. Mostrou-se mais liberal do que a França, que, nas satisfações da sua influencia alcançada e da sua fortuna progressiva, tinha apenas vagas aspirações para a liberdade. E' necessario reconhecer bem, tanto entre nós como entre os estrangeiros, ficou-se surprehendido por esta iniciativa imprevista. Era talvez a primeira vez que uma grande refórma descia voluntariamente de um throno para o povo, em vez de sahir, como uma exigencia, e algumas vezes como uma ameaça, do seio da opinião publica para o poder supremo (viva sensação.) Mas a surpresa cedeu bem depressa o lugar a outro sentimento, e neste conjuncto de prevenção e de força, de moderação e de firmeza, reconheceu-se o soberano que sabe que para reinar sobre uma nação como a nossa, é necessario collocar-se resolutamente á frente de todas as suas verdadeiras idéas, e de todos os progressos uteis, afim de não estar exposto ás paixões maleficas e ás utopias perigosas que se impõem a um governo fraco e retrogrado. (Demonstrações de adhesão.)

« Creio, senhores, que responderei ao vosso pensamento, e que praticarei uma cousa utilexplicando-me completamente sobre o caracter e alcance do acto de que acabo de fallar. (Signaes de attenção.)

« Sabeis qual é o problema que ha sessenta annos se agita no meio das revoluções? Eu odefino em uma unica palavra. Procura-se um governo forte n'um povo livre (movimento de attenção.)

« Um governo organisado de maneira que proteja os interesses geraes sem ferir os direitos individuaes, e que encontre na parte que o paiz tomar nos negocios publicos e exame do seu poder o correctivo dos seus abusos e o impulso da sua força para melhor assegurar a grandeza nacional, a ordem e a paz—eis o que os nossos paes teem procurado; eis e que os nossos proprios contemporaneos teem procurado. Todos viram isto mallogrado.

« Quando a França no seu ardente progresso para este fim, julgava ter tocado a liberdade, não encontrava muitas vezes mais do que a anarchia. Quando ella julgava afinal ter encontrado a autoridade, não tinha mais do que o despotismo e a dictadura; e em vez de se constituir no poder que tinha recebido das suas tradicções envolvidas nos immortaes principios de 1789, exhauria-se nas agitações sem fructo e em luctas inglorias (viva sensação).

« Porque acontecia isto senhores? Porque é que succumbiram tantos regimens diversos, nascidos das circumstancias, acceitos pela nação, e deffendidos por homens de talento? Não fallo do primeiro imperio; não foi a França que o derribou. Tambem não fallo dos governos de violencia, de terror ou de anarchia que o precederam, e que não tinham mais do que as bruscas e passageiras convulsões de um estado social novo. Mas afinal tivemos dous grandes governos quasi contemporaneos, governos serios e respeitaveis; a restauração e a monarchia de 1830. Tivemos a republica de 1848. Porque é que tudo desappareceu? (Movimento.)

« Na minha opinião, a razão é facil de conhecer para o homem politico e historico, e eu vo-la dou não como uma recriminação, que seria indigno de vós e de mim, mas como um esclarecimento que é digno de fazer; é porque esses governos, que tiveram a sua razão de ser, que teriam sinceramente querido fazer a felicidade da França, representavam forças isoladas, exclusivas na sociedade nova, em vez de representar toda a sociedade, com o conjuncto dos seus costumes, dos seus principios e dos seus interesses. E' esta, em duas palavras, a razão do seu pouco poder e da sua queda; cahiram porque não tinham sufficiente base; por que, em vez de serem governos em toda a nação, não eram mais do que governos de uma parte d, elle (notaveis demonstrações de approvação)

« O que é que foi a restauração? Não fallarei senão com todo o respeito; procedia de um grande principio: o direito hereditario da monarchia. A realeza franceza feudal e aristocratica, é o passado da nossa historia, e esse passado é glorioso. Mas não é mais do que historia. As antigas familias historicas representam sempre, sem duvida, uma influencia social, que seria absurdo não ter em conta, e tomarão quando quizerem, no Estado, o lugar importante que occupam no paiz. Mas quando veio o velho direito monarchico offerecer como garantia a liberdade da carta, o que aconteceu? A Restauração teve immediatamente contra si a burguezia e a democracia, e cahio.

« Quanto á burguezia, ella é a intelligencia do paiz; occupa um immenso lugar. Quando não era nada, segundo as palavras de Sieyes, queria ser tudo. Pois bem! era muito. Conservou o poder durante dezoito annos, com um corpo eleitoral que absorvia quasi tudo; se a burguezia tivesse podido governar a França só por si, estaria ainda na posse do soberano poder; porque ella teve ao seu serviço habeis homens do Estado, poderosos escriptores, illustres homens de guerra, e todavia a realeza parlamentar succumbio, sem poder conseguir encontrar a sua posição nesse logo que a fazia impellir ora para a direita ora para a esquerda, e que concluio pela derribar, (sensação prolongada.)

« Depois veio a republica, isto é, a democracia revolucionaria, até ao dia em que o suffragio universal nos deu a democracia sem a resolução.

« O novo imperio, senhores, que, em uma admiravel pagina dos seus estudos contemporaneos, o meu illustre amigo, Mr. de Lamartine, differençava essencialmente do primeiro, fazendo justiça á sua equidade e á sua moderação, o novo imperio, não é nem a aristocracia; nem a burguezia, nem o povo; é tudo isto ao mesmo tempo; é a democracia na sua accepção mais vasta, e mais elevada, organisada em um governo que tira d'esta origem uma immensa autoridade para levar a effeito tudo quanto é necessario a gloria, á fortuna e ao bem-estar da França (muito bem! muito bem!)

« E' aqui que apparece toda a reforma politica concedida pelo imperador. Uma censura, uma unica, se levantava de uma parte da opinião publica contra o imperio:

« Dizia-se que é uma dictadura porque falta o exame da authoridade; não é sufficiente a intervenção do paiz nos negocios»; e esta censura, explorada pela malevolencia, envenenada pela imprensa estrangeira, podia, até certo ponto, fazer desconhecer o caracter do nosso governo. Tendia a crear entre elle e as classes esclarecidas, como uma especie de desconfiança e de má intelligencia, e as instituições não appareciam na sua verdade atraz do prestigio, e da autoridade pessoal do soberano (movimento). »

« O imperador não alterou a constituição: mas dando mais desenvolvimento e movimento ás suas condições, que eram talvez claras, amplion a discussão, fortaleceu o exame, e augmentou desta maneira as garantias de uma sabia liberdade.

« Com um senado e um corpo legislativo associou de perto a acção politica do soberano e dos seus ministros; com um conselho de estado que prepara, em deliberações luminosas e importantes, as leis e os negocios administrativos; com os conselhos de departamento, de districtos e communas, que em todos os grãos esclarecem e verificam os actos da administração; com um tribunal de custas que faz, no exame da contabilidade publica, as mais sérias investigações; com uma magistratura inamovivel e independente, depositaria e interprete das leis perante as quaes todos os cidadãos são iguaes; com este conjuncto de instituições tão bem combinadas para prevenir os abusos e produzir o bem geral — quem é que poderia dizer ainda que a França não é livre e que o seu governo é uma dictadura? (Movimento prolongado, longos applausos.)

« As classes esclarecidas da sociedade franceza amam a liberdade e teem razão, porque é a condição da sua dignidade e da sua influencia. Se se tem procurado affasta-las do imperio, apresentando-as como a expressão do poder absoluto, esse pretexto já não existe. Tomem, pois, as classes esclarecidas a posição que lhes pertence! Se querem que a democracia cumpra a missão que lhe pertence neste tempo, colloquem-se elles á sua frente para a dirigir e moderar, e para desta maneira lhe dar o que lhe falta, — digo-o francamente, a prudencia, a moderação, a regularidade, e por consequencia o sentimento e o principio da liberdade (signaes de approvação).

« Sob o imperio romano, havia um patriciado que regula o Forum, e que continha os grandes e poderosos consules. Quando o patriciado se enfraqueceu, e quando mais tarde desappareceu, a democracia excedeu-se, afinal cahio na escravidão.

« Os imperadores romanos só encontraram no excesso da sua força o principio de sua decadencia (viva sensação).

« Senhores, temos um soberano, que mostrou o seu merito antes de governar, e que, na mesma mesa em que prepara as leis do estado, escreveu a — Historia de Cesar. Sabe que toda a força deve ter comsigo um freio, e que é com esta sabia repressão que os maiores imperios podem manter-se e desenvolver-se (muito bem! muito bem!).

« Aceitemos, pois, com reconhecimento o beneficio das sabias restricções, que, por uma rara excepção, o soberano a si proprio se impoz. Passo além disso a dizer com um sentimento de orgulho para nós:—se esta nobre moderação deve ser admirada particularmente, que ponto deixará de existir na nossa antiga provincia, onde o bom senso, o espirito patriotico, a probidade nos negocios não tenha creado tão naturalmente opiniões e costumes que repillam tudo quanto e extremo?

Deixai-me, senhores, invocar aqui o nome de um homem, cuja memoria pertence á França, e cuja recordação se liga mais particularmente á nossa cidade, onde elle illustrou as mais elevadas funcções da magistratura; quero fallar de Mr. Martignac (sensação).

« Qual foi o homem de estado que nunca cumprio melhor a sua missão? Teria salvado a monarchia se ella podesse ser salva. Elle tambem, como Chateaubriand, como Royer Collard, e depois como Casemiro Perrier (não fallo senão de quem já não existe), proseguio nessa longa e gloriosa alliança da autoridade e da liberdade, mas vio tudo mallogrado; a muitos outros acontecia o mesmo depois delle. Esta tarefa será a da nossa época, se como tenho toda a confiança, os homens de coração e de intelligencia quizerem-se dedicar-se a isso, e é então que a França, sahida definitivamente do caminho esteril das revoluções para entrar no do progresso, poderá consagrar os recursos de seu genio ao cumprimento dos magnificos destinos para que Deus a indicou (sensação prolongada e applausos enthusiasticos). »

(*Jornal do Commercio de Lisboa.*)

Liverpool, 21 de agosto.

O supprimento do algodão.

Sob deste titulo encontramos um longo artigo no *Wilmer and Smith Europiantimes*, do qual extratamos os seguintes periodos com os quaes o autor pretende provar que a Grã-Bretanha pode por emquanto dispensar os supprimentos de algodão dos Estados-Unidos, sem grande transtorno para a marcha regular do commercio e industria do paiz:

Temos actualmente um deposito de 950,000 saccas de algodão, das quaes 680,000 são dos Estados-Unidos. Além disto temos no mar em viagem para aqui 300,000 saccas da India, d'onde podemos calcular receber ainda cerca de 200,000 saccas até 31 de dezembro proximo futuro, posto que algumas pessoas bem informadas calculem esta cifra em muito mais.

Do Egypto, Brasil e outras procedencias recebemos no anno transacto nos 4 mezes de setembro até dezembro 70.000 saccas, podendo agora contar que sob o estimulo dos altos preços, esta importação deve subir á 100,000 saccas.

Nosso supprimento total subirá portanto até 31 de dezembro á 1,550,000 saccas, das quaes deduzindo uma exportação igual á do ultimo, 200,000 saccas, ficar-nos-hia um supprimento de 1,400,000 saccas para gasto das fabricas do paiz.

Nosso consumo total no ultimo anno foi de 2,550,000 saccas sob o impulso de um enorme supprimento, moderados preços e bom mercado para fazendas e fios.

Posto que nosso quadro actual mostre um consumo apparentemente tamanho como o do anno passado, é isto devido ao facto de que muitas fabricas se acham sobrecarregadas e com deposito até o fim do anno.

No fim de junho os despachos para as fabricas mostravam uma reducção de quasi 4,000 saccas por semana. Sendo 43,774 saccas por semana em 1860 contra 47,500 em 1861.

Os fabricantes tomando as 1,550,000 saccas acima mencionadas, faltariam 850,000 saccas para completar as 2,400,000 saccas que seriam necessarias, calculando uma reducção de 150,000 neste anno.

Sendo, porém, nosso supprimento avaliado como acima em 1,400,000 saccas, unido ao deposito de 950,000 saccas do anno passado, este nos deixaria com um deposito de 550,000 saccas para o 1º de janeiro proximo futuro.

Então, como para o seguinte anno o actual estimulo de altos preços continuará, ha toda a esperança de que nossa importação actual chegará ao menos á 1,200,000 saccas entre 1 de janeiro e 1 de outubro seguinte, se algum caso extraordinario não vier collocar-se sobre os calculos daquelles que melhor conhecem os recursos do paiz.

O mesmo estimulo calculamos para o augmento de nosso supprimento e de todos os outros paizes que durante o sobredito periodo do anno passado chegou á 190,000 saccas, ás quaes acrescentando agora mais 1/3 saccas teremos 250,000 saccas, dando em total supprimento de 2,000,000 saccas, até 1 de outubro.

Deste supprimento deduzindo 250,000 saccas para a exportação ficaremos com 1,750,000 saccas sufficientes para um consumo de 40,000 saccas por semana, ficando ainda um pequeno deposito de 200,000 saccas para o anno, depois do 1º de outubro de 1862.

Isto é apenas bastante e sem que novas fontes de supprimento sejam abertas ou as difficuldades dos Estados Unidos removidas, não teremos meramente adiado o dia máo. Porém teremos ganho 1 anno, e o tempo é o que nos falta para prepararmos supprimento de outras fontes além dos Estados-Unidos.

Nós todavia olhamos para o futuro com mais contentamento, e acreditamos que sem necessidade alguma de violento esforço sobre a industria de Lancashiere estaremos habilitados para fazer cessar o monopolio que os Estados-Unidos tem por tanto tempo gozado.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Em outra parte deste *Diario*, verão os nossos assignantes uma invocação do Rvm. padre frei Miguel de N. S. do Carmo, esmoler da Terra Santa, dirigida aos habitantes desta provincia, e não podemos nós omittir de chamar a attenção do publico para ella, como uma obra immensa de caridade christãa.

Com a chegada á esta cidade desse virtuoso padre, cuja vida exemplar e verdadeiramente evangelica transpira de suas menores acções, vai ter sem divida a *irmandade de Jerusalem* um grande impulso no numero de seus irmãos ou affiliados, cujos privilegios, graças e indulgencias constam da carta patente, donde vê-se a utilidade desta piedosa obra, que se recommenda principalmente pelo nome de Jerusalem, nome sempre symbolico para o christão, nome que recorda o nascimento de Jeus, e apresenta todos os documentos da sua santissima vida, paixão e morte.

Deposito sacrosanto do sepulcro, foram os santos lugares confiados á guarda dos filhos do seraphico patriarcha S. Francisco, mas estes opprimidos sob o poder infiel, cada vez mais vexados com imposições, como se leem em jornaes da Europa, mais que nunca necessitam do obolo da caridade chistãa, pois que não tem outro recurso sobre a terra para comprimento da guarda do patrimonio de Jesus Christo.

Nestas circumstancias, é que o Rvm. padre frei Miguel de N. S. do Carmo, commissionado pelo Rvm. Sr. padre commissario geral da Terra Santa, e autorisado pelo beneplacito imperial, implora uma esmola para o fim de manter a herança sagrada, de que todos participamos, e cuja conservação foi confiada aos filhos do santo patriarcha. E assim, é de esperar que a nossa população mais uma vez dê copia dos seus sentimentos religiosos, esmolando o que lhe dictar sua piedade para bem e gloria de nossa religião.

— Remettem-nos a seguinte communicação, que damos á sciencia da competente autoridade em suas proprias palavras.

« Senhor redactor da *Revista diaria*:

« Achando-se quasi incommunicavel a residencia dos moradores da rua do Hospicio pelo lado do norte, por ter baqueado uma das barreiras da nova ponte que divide esse lado, do que vai em seguimento ao quartel, pedimos a publicidade desta occurrencia afim de ser tomada na devida consideração pela autoridade compentente. »

— Sendo os couros verdes e seccos salgados um dos ramos importantes de exportação desta provincia, convém que com esse producto se tenha a devida cautela, para que não desmereça no preço nos mercados importadores, como já acontece.

Não cessão effectivamente de chegar por todos os vapores aos negociantes, que os remettem, reclamações da parte dos compradores e preparadores europêus sobre o mal esfolado dos couros, recommendando que delles sejam tirados todos os pedaços de carne, que lhes ficam adherentes por incuria ou imperfeição daquelle serviço.

Estes descuidos, na apparencia de pouca monta, fazem todavia arruinar a pelle, tornam a venda difficil, e são causa de não obterem os couros desta provincia nos mercados da Europa o mesmo preço de outros de diversas procedencias; e por ultimo tem isto subido a ponto de não acharem compradores.

No entretanto é este mal tão facil de ser sanado, que á esta publica advertencia, que a todos deve chegar, esperamos que se trate de aperfeiçoar o serviço nessa parte com proveito do productor; pois que assim apparecerá a procura dos couros depreciados desta provincia com a igualação do preço delles ao de outras procedencias.

A proposito, como materia connexa, lembramos aos creadores de gado que não o ferrem senão nas queixadas, ou pernas; porque em outra qualquer situação, como é praticado, deteriora e inutilisa mesmo uma das partes melhor do couro. O proprio interesse do criador e do commercio reclama a execução destes melhoramentos.

— Passageiros da escuna brasileira *Carlota*, vinda da Bahia: Antonio Marques do Sacramento Romualdo Martins, Maria Rosalina da Conceição e Paulo José Francisco.

— Passageiros da barca brasileira *Amelia*, sahida para o Rio de Janeiro: Carlos Augusto da Silva Pinheiro, Antonio Rodrigues Gomes Junior, e 37 escravos á entregar.

— Passageiros do vapor brasileiro *Paraná*, sahido para o norte: Luiz Margot, José Barrozo, Germano Francisco de Oliveira, D. Manoela Lucci, João Augusto Corrêa, capitão-tenente Lodugerio Salles de Oliveira, Jeronymo Pinto Ferreira, D. Francelina M. da Conceição, Eduardo P. Wilson, João José dos Queijos, Henrique João G. da Silva desertor Candido José Querino, Dr. Francisco A. Fernandes Junior e 1 criado.

— Passageiros do brigue escuna brasileiro de guerra *Eolo*, vindo da Bahia: 1º tenente Ricardo da Silva Nunes, 1º cirurgião Dr. Francisco Ignacio Salvador Cardin, piloto João Dias dos Santos e 2 criados.

— Passageiros do vapor brasileiro *Jaguaribe*, sahido para os portos norte: D. Isabel Lucia da Silva, Carlota Maria da Conceição, Bernardina Maria da Representação, Joaquim Marques de Souza e 2 criados, João Baptista S. Manguinho Junior e sua senhora, José Alexandre da Costa Juliano e 1 filho, Domingos Rodrigues e 1 criado, F. Antonio Linhares e 1 criado, Clemente Soares da Silva, Quintiliano José Freire, Dr. Fernando Affonso de Mello Junior e 1 criado, Francisco Luiz Carreiro e 1 escravo, Felix Ribeiro da Silva e 3 criados, Pedro e Francisco, Vicente A. de Costa e Silva, Francisco José Gomes, Juvencio da Cunha Guimarães, Manoel José de Faria, Antonio da Costa Cabral, Joaquim Pedro Carneiro da Cunha, Januario Carella, Vicente Atuono, Vicenso Azido, José Azido, Vicente Fontalles, Francisca da Rocha, e Alexandrina.

— Passageiros do hiate brasileiro *Exalação*, sahido para Aracaty Careguasi Saturnino Ferreira, Barcellos, e José Joaquim Leite.

— MATADOURO PUBLICO.

No dia 6 mataram-se para o consumo desta cidade, 100 rezes.

No dia 7, 101 ditas.

— MORTALIDADE DO DIA 6.

Francisca Maria da Conceição, Pernambuco, 28 annos, viuva, S. José, cerebrite.
Antonio Theophilo dos Santos, Pernambuco, 40 annos, solteiro, Recife, molestia interior.
Maria, Pernambuco, 4 dias, Bôa-vista, convulsões, (escrava.)

— 7 —

Maria, Africa, 70 annos, solteira, escrava, Recife, diarrhea.
Christiana, Pernambuco, 3 mezes, Santo Antonio, gastrite.
Maria, Pernambuco, 1 hora, S. José, espasmo, (escrava).
Manoel, Pernambuco, 2 horas, Santo Antonio, congestão cerebral.
Maria Antonia da Cruz, Pernambuco, 76 annos, solteira, Bôa-vista, congestão cerebral.
Francisco Gomes de Figueirêdo, Pernambuco, 75 annos, casado, Recife, hydropericardia.
Maria, Pernambuco, 2 mezes, Santo Antonio, espasmo.
Cosme, Pernambuco, 1 anno Santo Antonio, convulsões.
Canuto, Pernambuco, 1 mez Santo Antonio, espasmo.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSAO ORDINARIA AOS 25 DE SETEMBRO DE 1861.

Presidencia do Sr. Rego e Albuquerque.

Presentes os Srs. Rego, Henriques da Silva, Seve e Mello, faltando com causa o Sr. Rego e Albuquerque, e sem ella os mais senhores, abre-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do engenheiro cordeador, informando sobre o do director das obras publicas, acompanhado de outro do ajudante de engenheiros Feliciano Rodrigues da Silva, que representa contra uma cordeação que diz haver sido dada pelo fiscal da freguezia dos Afogados no lugar das Areias do Giquiá, dizendo o mesmo engenheiro cordeador que tendo-se dirigido ao mencionado lugar não encontrara obra alguma alli cordeada pelo dito fiscal, que se estivesse fazendo, e apenas existe uma casa de pedra e cal já ha muito tempo construida com solidez, e, segundo lhe parece, antes da execução da estrada da Victoria, e com as dimensões marcadas na postura, que a proprietaria desta casa havia pedido cordeação para construir um muro ao lado della, a qual lhe fôra dada na direcção que pareceu a elle engenheiro conveniente, pois em vez de cortar-se uma casa nova bem construida, como a de que se trata, muito mais facil seria modificar-se a direcção da estrada, afastando-se dez palmos para o outro lado, onde ha bastante terreno para este fim.—Que se informasse ao Exm. presidente da provincia neste sentido.

Outros (2) do fiscal de Santo Antonio, adiados na sessão ultima, informando as petições de Manoel Figueirôa de Faria, que representou na primeira contra a conservação de uma ferraria na rua da Praia entre as duas casas que alli possue o peticionario, e na segunda exigindo o despacho da primeira; declara o fiscal que, quando entrou em exercicio do lugar já se achava estabelecida a dita ferraria, a qual outr'ora pertencera a Antonio José Maciel, que lhe declarara naquelle tempo ter licença desta camara, mas que actualmente pertence a viuva do dito Maciel, á quem havia o mesmo fiscal intimado a remoção.

Postas em discussão, o Sr. Mello, que fôra nomeado para examinar dito estabelecimento, declarou que era elle em ponto pequeno, e que feitos alguns melhoramentos de que precisava, mudada a forja para outro lugar, e dada maior altura a chaminé, nenhum mal podia causar a visinhança, entendendo o mesmo vereador que podia ser conservado.—Assim se resolveu, e mandou-se officiar ao fiscal neste sentido.

Outro do procurador, consultando sobre o termo de infracção, que lhe fôra remettido, de Joaquim de Almeida Queiroz, o qual estava vendendo em sua taberna diversos medicamentos; se, tendo o inspector de saude publica, á quem foram remettidos os mesmos medicamentos, jul-

gado-os de nenhuma importancia, devia promover judicialmente a arrecadação da multa, não obstante parecer-lhe improficua semelhante pretenção.—Mandou-se declarar que não proseguisse na arrecadação.

Outro do fiscal de S. José, pedindo houvesse a camara de mandar satisfazer ao facultativo Francisco José Cyrillo Leal a quantia de 6$, de uma corrida sanitaria que com elle fizera no mez de agosto ultimo.—Mandou-se pagar.

Tendo Euzebio Napoleão de Siqueira offerecido a quantia de 150$ annual, pelo imposto de mascates e boceteiras, a camara deliberou pedir ao Exm. presidente da provincia autorisação para aceitar este offerecimento, visto não ter as necessarias proporções para arrecadar dito imposto.

Despacharam-se as petições de Bernardino José Leitão, Evaristo Mendes da Cunha Azevedo, Euzebio Napoleão de Siqueira, commendador José Pereira Vianna, José Francisco de Lima, João Antonio Gomes Guimarães, Joaquim Jorge de Souza, Joaquim de Almeida Queiroz, José Augusto Leal, D. Lauriana Candida de Mello, Maria da Conceição Soares Brandão, Manoel Figueirôa de Faria, e levantou-se a sessão.

Eu, Francisco Canuto da Boaviagem, official-maior a escrevi no impedimento do secretario.—Cesario de Mello, pro-presidente.—Henriques da Silva.—Rego.—Barata de Almeida.—Leal Seve.—Mello.—Rego Meia.

CHRONICA JUDICIARIA.

JURY DO RCIFE.

4.ª SESSÃO. — DIA 7 DE OUTUBRO DE 1861.

Presidencia do Sr. Dr. Bernardo Machado da Costa Doria, juiz de direito da 1ª vara criminal.

Promotor publico, o Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.

Escrivão, o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

Feita a chamada ás 10 horas da manhã, acharam-se presentes os Srs. jurados seguintes:
Bento Joaquim de Miranda Henriques.
Antonio Conrado Sabino.
Americo Ovidio dos Santos.
Candido Autran da Matta Albuquerque.
Justino Martins Corrêa de Mello.
Joaquim Pereira de Mendonça Junior.
Olympio Dornellas Camara.
Antonio José Rodrigues de Paula.
Dr. Constantino Rodrigues dos Santos.
Antonio José Leal Reis.
Basilio Alvares de Miranda Varejão.
Jeronymo Gomes da Fonseca.
Manoel de Jesus Jordão Cordeiro.
Joaquim Mileto Mariz.

Foram dispensados por haverem servido em sessões anteriores os Srs.:
Antonio Conrado Sabino.
Jeronymo Gomes da Fonseca.

Foram multados em 20$ cada um dos Srs. seguintes:
Antonio Fernandes de Araujo.
Domingos Antonio da Silva.
Francisco José Belém.
José Alves Fernandes.
Joaquim Antonio Seve.
José Joaquim Seve.
Joaquim Ferreira Fontes.
Manoel Ignacio de Oliveira Junior.
Manoel Osmundo da Camara Pimentel.
Cosme Damião dos Santos.
Domingos José Alves da Silva.
Dr. Egidio Henriques da Silva.
Francisco de Paula Dias Fernandes.
José Jacintho da Silva Mendonça.
Joaquim Manoel Mendes da Silva.
Dr. Manoel Joaquim Ayres do Nascimento.
Manoel Ferreira Pinto de Araujo.
José Vaz de Siqueira.
Antonio Ignacio Rodrigues Machado.
Candido Alves Lima.
Innocencio Antunes de Farias Torres.
Antonio José Pereira.
Francisco Deodato Lins.
Luiz Porfirio da Silva.
Benjamin Franklin da Cunha Torrezão.
Antonio Soares da Cunha Nobre.
José Pedro Velloso da Silveira Junior.
Joaquim José Ferreira.
Joaquim João de Souza.
José Francisco de Souza Leão.
José Mendes de Carvalho.
Joaquim Pedro Carneiro Campello.
Pedro Francisco da Costa.

Sendo insufficiente o numero de 12 jurados para [illegible] ao sorteio de 36, e sahiram sorteados os Srs. seguintes:
Ernesto Brederodes.
José Maria Geraldes.
Joaquim Luiz Virães.
Eduardo Claudino Cabral.
Luiz Bernardino da Costa.
Abdias Bebiano da Cunha Salles.
José Gonçalves Malveira.
Miguel Lucio de Albuquerque Mello.
João Carlos Augusto da Silva.
João Ferreira de Mello.
Antonio Moreira Tavares.
José Joaquim Guedes de Almeida.
Domingos Francisco Tavares.
Manoel José Soares de Avellar.
Antonio Ricardo do Rego.
Jovino Eduardo Pina.
Trajano Viriato de Medeiros.
José de Aquino Fonseca.
João Agostinho de Sá Pereira.
Antonio José da Costa.
Luiz José da Silva Guimarães.
João Manoel Pinto Chaves.
Francisco Epifanio de Souza.
Antonio Cordeiro da Cunha.
Francisco Antonio de Almeida.
Joaquim José de Sant'Anna Cardoso.
Vicente Ramos e Silva.
João Francisco Galvão.
José Alfredo de Carvalho.
Dr. Cosme de Sá Pereira.
Euzebio Pinto.
Angelo Custodio Rodrigues França.
José Francisco de Sá Leitão.
Antonio Rodrigues Pinheiro.
José Gonçalves Bastos.
Antonio Francisco das Neves.

Concluido o sorteio o Sr. juiz de direito mandou proceder as necessarias notificações, e levantou a sessão adiando-a para o dia seguinte pelas 10 horas da manhã.

CONSULADO PROVINCIAL.

Relação das casas abaixo mencionadas que soffreram alterações no presente lançamento feito pelo lançador Coelho, a saber:

Rua das Cinco Pontas.

N. 124.—Antonio Nobre de Almeida e Brazilino Leal da Fonceca Candi, uma casa terrea arrendada por........ 360$000
Idem 128.—Pedro Barral da Costa Soares, uma casa terrea arrendada por........ 240$000
Idem 132.—Manoel Ferreira Ramos uma casa terrea arrendada por.. 300$000
Idem 142.—Herdeiros de Marcelino Antonio Pereira, uma casa terrea arrendada por........ 300$000
Idem 144.—O mesmo, uma casa terrea arrendada por........ 140$000
Idem 148.—Antonio José de Magalhães Bastos, uma casa terrea arrendada por........ 360$000
Idem 1.—Antonio Francisco Pereira, um sobrado com uma loja e 2, andares arrendado por........ 780$000
Idem 3.—Manoel Gonçalves Ferreira e Silva, um sobrado com uma loja e 2 andares arrendado por........ 548$000
Idem 7.—Viuva de Manoel Felix da Roza, uma casa terrea arrendada por........ 240$000
Idem 17.—Herdeiros de Antonio José Gomes de Arantes, uma casa terrea arrendada por........ [illegible]
Idem 27.—Henrique José dos Santos, um sobrado com uma loja, e 2, andares arrendado por........ 780$000
Idem 29.—Herdeiros de José Maria de Jezus Muniz, um sobrado arrendado por........ 240$000
Idem 31.—Viuva e herdeiros de José de Oliveira, um sobrado com uma loja, e 1 andar arrendado por........ 780$000
Idem 39.—Viuva e herdeiros de Joaquim José Lourenço da Costa, uma casa terrea arrendada por........ 240$000
Idem 53.—Manoel Joaquim Rodrigues de Souza, uma casa terrea arrendada por........ 240$000
Idem 75.—Manoel de Medeiros Souza, uma casa terrea arrendada por 240$000
Idem 77.—João Barboza Maciel, uma casa terrea arrendada por... 192$000
Idem 79.—Candido José da Fonceca, uma casa terrea arrendada por... 200$000
Idem 87.—Padre Luiz de Araujo Barboza, uma casa terrea arrendada por........ 192$000
Idem 89.—Dr. Francisco de Assis Oliveira Maciel, uma casa terrea arrendada por........ 240$000
Idem 97.—Companhia da estrada de ferro, uma casa terrea que serve de armazem occupada pela mesma........ 3:000$000

Rua do Marisco.

Idem 10.—João Matheus, uma casa terrea arrendada por........ 120$000
Idem 16.—Thereza dos Santos, uma casa terrea arrendada por........ 144$000
Idem 20.—Maria Francisca de S. Vicente Ferreira, uma casa terrea arrendada por........ 144$000
Idem 22.—Rita Maria de Santa Anna, uma casa terrea arrendada por.. 120$000
Idem 26.—Maria Antonia da Purificação, uma casa terrea arrendada por........ 120$000
Idem 28.—José Moreira da Silva uma casa terrea arrendada por........ 144$000
Idem 36.—Maria Antonia da Purificação, uma casa terrea arrendada por........ 120$000
Idem 7.—Luiz Gomes Silverio, uma casa terrea arrendada por........ 144$000

Rua do Dique.

Idem 6.—Antonio Pereira de Oliveira Ramos, uma casa terrea arrendada por........ 180$000
Idem 12.—Joaquim Antonio da Silva Linhor, uma casa terrea arrendada por........ 120$000
Idem 14.—Antonio Francisco de Carvalho, uma casa terrea arrendada por........ 144$000
Idem 16.—O mesmo, uma casa terrea arrendada por........ 144$000
Idem 18.—O menor Manoel, uma casa terrea arrendada por........ 72$000
Idem 20.—Herdeiros de Anna Perpetua Ferreira de Veras, uma casa terrea arrendada por........ 120$000
Idem 22.—Antonio Nobre de Almeida, uma casa terrea com sotão, arrendada por........ 96$000
Idem 24.—O mesmo, uma casa terrea arrendada por........ 120$000
Idem 34.—Maria Vicencia de Abreu Lima, uma casa terrea arrendada por........ 152$000
Idem 1.—José Pinto de Magalhães, uma casa terrea arrendada por.. 192$000
N. 1 A.—O mesmo, uma casa terrea arrendada por........ 144$000
Idem 7. — Manoel da Assumpção, uma casa terrea arrendada por... 192$000

Travessa do Forte.

Numero 2.—Antonio José de Faria Lino, uma casa terrea arrendada por........ 72$000

Rua da Assumpção.

Numero 8. — Fortunata Fredovinda da Conceição, uma casa terrea arrendada por........ 168$000
Idem 28.—Irmandade do S. S. Sacramento de Santo Antonio, uma casa terrea arrendada por........ 168$000
Idem 44.—Orphão João Rodrigues Lima, um sobrado com uma loja e 2 andares arrendado por........ 522$000
Idem 46.—As menores Maria, Francisca e Benigna, uma casa terrea por........ 150$000
Idem 52.—Manoel Joaquim da Silva Brasileiro, uma casa terrea arrendada por........ 360$000
Idem 56.—José Francisco de Paula Ramos, uma casa terrea arrendada por........ 240$000
Idem 60. — Viuva de José da Silva Pavão, 1 sobrado com uma loja e um andar arrendado por........ 360$000
Idem 64.—Irmandade do Santissimo Sacramento de Santo Antonio uma casa terrea arrenda por..... 216$000
Idem 68. — Bernardino Antonio da Silva Lisboa, uma casa terrea arrendada por........ 192$000
Idem 76. — Irmandade do Senhor dos Martyrios dos Crioulos, uma casa terrea arrendada por........ 144$000

Rua das Calçadas.

Numero 2.—Monica Luiza Gonçalves Rodrigues França, uma casa terrea arrendada por........ 240$000
Idem 4.—A mesma, uma casa terrea arrendada por........ 240$000
Idem 22.—João Pedro da Rocha Pereira, uma casa terrea arrendada por........ 180$000
Idem 24.—O mesmo, uma casa terrea arrendada por........ 180$000
Idem 28.—O mesmo, uma casa terrea arrendada por........ 180$000
Idem 42.—O mesmo, uma casa terrea arrendada por........ 180$000
Idem 54.—O mesmo, uma casa terrea arrendada por........ 192$000
Idem 62.—Norberto Muniz Teixeira Guimarães, uma casa terrea arrendada por........ 240$000
Idem 15. — Irmandade do Senhor dos Martyrios da igreja do Rosario, uma casa terrea arrendada por... 192$000
Idem 17. — Victorino Ribeiro dos Santos, uma casa terrea arrendada por........ 132$000
Idem 19. — Francisco Antonio das Chagas, uma casa terrea arrendada por........ 84$000
Idem 37.—Antonio Moreira dos Reis casa terrea arrendada por........ 300$000
Idem 41.—O mesmo, uma casa terrea arrendada por........ 300$000

Rua do Padre Floriano.

Numero 2. — Leandro Martins Filgueiras, uma casa terrea arrendada por........ 96$000
Idem 20.—Manoel Ribeiro da Cunha Oliveira, uma casa terrea arrendada por........ 120$000
Idem 28. — Francisco Antonio das Chagas, uma casa terrea arrendada por........ 300$000
Idem 30. — Francisco Guedes de Araujo, uma casa terrea arrendada por........ 192$000
Idem 32.—Claudina Martinha do Sacramento, uma casa terrea, arrendada por........ 240$000
Idem 34.—José da Cruz Santos, uma casa terrea arrendada por........ 216$000

(Continuar-se-ha.)

Correspondencias.

Mandei para o *Jornal do Commercio* da côrte a correspondencia infra com o designio de a fazer transcrever no *Diario de Pernambuco*; mas, podendo acontecer que por qualquer circumstancia seja tal correspondencia desencaminhada, rogo aos dignos redactores do mesmo *Diario* lhe dêem logo á publicidade.

Villa do Apody 16 de agosto de 1861.

D. A. Cavalcanti de Albuquerque.

Ao Sr. deputado Amaro Bezerra Carneiro Cavalcanti.

Vi no *Diario de Pernambuco* de 13 do mez passado um discurso do Sr. Dr. Amaro Bezerra Cavalcanti proferido na camara, do que é membro, a proposito das eleições desta provincia, em o qual discurso o mesmo Sr., referindo-se a mim, que sou o juiz de direito de que falla [illegible], quando tratou dos successos eleitoraes de Pão dos Ferros, exprimio-se mais ou menos nestes termos:

« Deixou-se ficar na Imperatriz, mandando levar ao juiz municipal o officio de demissão do capitão Manoel Luciano de Campos Guaraná, antes de verificar se eram verdadeiras as arguições feitas á aquelle funccionario, conforme as recommendações reservadas da presidencia, que lhe mandou este officio oito dias antes. Não deu providencia alguma no sentido de desapparecer a violencia, que soffria a mesa parochial, que tudo levou seu conhecimento etc. etc.etc.

Só o Sr. Dr. Amaro é capaz de alterar os factos que se passaram de modo tão differente !!

Do quanto disse o Sr. deputado, apenas é certo o—estar eu na cidade da Imperatriz.—

Todos sabem, e o proprio Sr. Dr. Amaro não ignora qual a causa poderosa que me forçou a mudar a residencia para alli—os padecimentos de minha mulher, que nesse tempo estava quasi a morrer—e em tal estado não me era permittido deixa-la, ainda quando eu fosse *cabo* de eleições do Sr. Dr. Amaro !

Por mais de uma vez communiquei ao Exm Dr. José Bento Junior, que não podia absolutamente, por esse motivo, assistir a eleição de eleitores em Pão dos Ferros; e isto tambem respondi ao Sr. Dr. Amaro, quando nas de vereadores me rogava fosse para aquella villa, onde se achava S. S. advogando a causa de seus amigos, afim de manter a ordem.

Hei de publicar, se obtiver a permissão que solicitei, o officio com que dei conta a presidencia dos acontecimentos, de que se trata, e verão todos os que ouviram o Sr. D. Amaro, que o *juiz de direito da Maioridade* fez o que estava em seu poder nessa occasião, mandando até soltar por *habeas corpus* a um mesario, preso pelo juiz municipal.

Não me portei pelo modo por que o indica o Sr. Dr. Amaro; não fui eu quem enviou ao juiz municipal a demissão do capitão Guaraná; houve nisto um engano ou *qui pro quo* que não foi meu e para o qual tenho consciencia de não haver concorrido, como posso mostrar com documentos que por cautela guardei, por prever que carregaria com a *culpa*. Essa demissão me sorprendeu e bastante desapontou, pois, não podendo ir para Pão dos Ferros, calculei logo as consequencias della.

Leia o Sr. Dr. Amaro o n. 24 do seu *Dous de Dezembro*, e lá encontrará em um artigo, talvez de *sua lavra* o seguinte:

« Sabe toda a provincia, que não por entender « o juiz de direito que o capitão Guaraná se pro- « nunciára em favor dos nortistas e sim por um « lamentavel *qui pro quo* foi presente essa por- « taria e destituido o capitão Guaraná. »

A portaria é datada de 22 de dezembro, o soldado que supponho a trouxe, chegou á Imperatriz em 27 ou 28 desse mez (entre-vespera das eleições) e como affirma o senhor deputado que tal portaria me foi mandada com oito dias de antecedencia, ficando esta comarca, segundo confessa em seu discurso, á noventa leguas da capital ?

O meu procedimento nos negocios de Pão dos Ferros me deu a satisfação de ser eleitor dos mais votados nas duas eleições, que ao mesmo tempo fizeram fizeram naquella parochia os partidos nortista,—sulista e eu lá não estava.

Se me conduzisse, como expoz o Sr. Dr. Amaro, talvez que á S. S. não aproveitassem os votos de seus amigos daquella freguezia, que, desde as eleições de setembro, sempre encontraram no juiz de direito o mais decidido apoio, não para os proteger, mas para os garantir de qualquer injustiça dos seus contrarios, em cujas mãos se achava os mais importantes empregos da policia.

Tenho do Sr. Dr. José Bento Junior officios e cartas que muito me honram, e a mesma *folha* do Sr. Dr. Amaro, que não lhe pode ser suspeita, em uma correspondencia em que se exagerava os poucos serviços que prestei por occasião das desordens de Pão dos Ferros nas eleições de setembro, já me fez um pomposo elogio.

Nunca offendi o Sr. Dr. Amaro, e só descubro razão para essa ogerisa, que de muito parece votar-me:

Em não ter eu querido satisfazer a S. S. quando me pedio para *guardar as apparencias* (já era deputado) e *não puchar muito pelas testemunhas*, (palavras suas) no processo, na qualidade de chefe de policia desta provincia, fui instaurar na villa de Touros contra o *criminoso Miguel Eduardo Freire*, de quem era S. S. amigo e advogado, levando *sua* descripção á ponto de accrescentar:

« Não duvido que Miguel Eduardo fizesse a « morte de que o accusam, qualquer nas circum- « stancias delle faria o mesmo,.... o homem « vinha matar ! »

Em me haver eu negado á dizer em Pão dos Ferros ao Sr. Dr. Amaro que para isto me foi esperar em caminho, qual seria a minha informação á presidencia acerca das eleições de juiz de paz e vereadores de Pão dos Ferros, na validade das quaes (disse-me) tinha todo o interesse por haver sido *actor nellas* (expressão de S. S.)

O Sr. Dr. Amaro negará agora essas *confidencias*, porém os que nos conhecem avaliem, se serei eu o capaz de lhe levantar falsos d'estes, ou o senhor *deputado* de fazer pedidos semelhantes.

E, finalmente, em haver eu condemnado a seis *protegidos seus*; que em 1850, tiraram a força de armas e em pleno dia, da cadeia de Port'Alegre, arrombando a pelo alçapão, o preso Manoel de Souza Coutinho.

Alguns acharão pouco generoso, e mesmo inconveniente que eu faça declarações do que me foi dito em *confiança de amisade*; não se pode ser generoso, e nem ter attenções destas com um homem tão *desleal* como é o Sr. Dr. Amaro.

S. S. desde minha chegada a esta provincia, e que não vio em mim uma vontade disposta á suas sempre exageradas pretenções procura occasião de molestar-me em publico, como o tem sempre feito particularmente em minha ausencia. Entretanto é provavel que, se formos vivos para as *futuras eleições* e eu estiver *aqui*, o Sr. *Dr. Amaro* com a *mesma cara*, com que sem necessidade e tão injustamente me offende, ha de vir fazer-me *visitas*, e irá pedir cartas em *seu favor para mim como nas passadas*, queixando-se as pessoas com quem tenho relações, de que o não gosto sem motivo; estas *cousas* são do Sr. *Dr. Amaro*!

Concluo lembrando ao Sr. deputado que meu quatriennio está findo, e anhelando uma comarca de segunda entrancia, ajude-me S. S. a consegui-la, e procure então *um juiz de direito* do *seu peito*, para lhe fazer inteiramente os *gostos*, duvido; porque o Sr. Dr. Amaro é *muito exigente*.

Villa do Apody, no Rio Grande do Norte, 15 de julho de 1861.

Delfino Augusto Cavalcanti de Albuquerque.

COMMERCIO.

Novo Banco de Pernambuco.

O banco paga o 7· dividendo de 12$ por acção, relativo ao semestre findo em 31 de auoxiorsoagomp.otpssd

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 5 . . . . . 133:071$709
Idem do dia 7 . . . . 17:744$065
150:815$774

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas.. 22
» » com generos.. 21 — 43
Volumes sahidos com fazendas.. 106
» » com generos.. 601 — 707

Descarregam hoje 8 de outubro.
Barca americana—União—mercadorias e farinha.
Brigue americano—F. Carbing—carvão.
Brigue portuguez—Margarida—farinha.
Brigue hanoveriano—Jupiter—carne de charque.

Importação.

Escuna nacional *Carlota*, vinda da Bahia, consignada a Francisco Luiz de Oliveira Azevedo, manifestou o seguinte:
8 caixas chá; a Azevedo & Mendes.
1 dita [illegible]; a Schafheitlin & C.
21 ditos fazendas; a Frederico Monhard;
3 volumes diversas mercadorias; a G. Augusto [illegible].
2 ditos chapéos; a Machado & Rodrigues.
10 ditos e 1000 caixinhas ditos; a Palmeira & [illegible].
2 caixões ditos; a João Ferreira dos Santos Junior.
3 ditos e 200 caixinhas ditos, 15 fardos fumo; a José Vicente de Lima.
6 fardos tabaco; a Manoel Tavares Cordeiro.
1 caixa sedas, 1 dita adragonas bordadas, 1 dita panno de [illegible]; a Schafheitlin & C.
12 saccos cravo; a Johnston Pater & C.
1 caixa lenços de algodão; a Cais Irmãos.
20 quartolas vinho Bordeaux; a Tisset Freres.
186 fardos fazendas de algodão, 65 ditos fumo, 600 quartinhas, 200 cordas de piassava, 141 pães de jacarandá, 1 caixote cigarros, 1 caixão tabaco em pó, 1 caixa um piano, 100 ditas licor, 60 ditas sabão, 75 barris e 75 meios manteiga, 1 caixa relogios, 69 caixões, 1 pacote e 610 caixinhas charutos, 5 saccos cola; a ordem de diversos.

Vapor nacional *Paraná*, vindo dos portos do sul, manifestou o seguinte:
2 caixões chapéos; a Pinto de Souza & Bairão.
30 rolos fumo; a Almeida Gomes Alves & C.
25 ditos dito; a Azevedo & Mendes.
1 caixa mercadorias; a Polycarpo José Leyme.
1 dita papel de forrar casa; a José de Vasconcellos.
1 caixão mercadorias; a Joaquim Bernardo dos Reis.
4 caixas ignora-se; a C. & Barbosa.
1 volume dito; a Porfirio de Oliveira Machado.
1 dito dito; a directoria do banco do Brasil.
1 dito dito; a Raymundo C. Leite.
1 dito dito; a Tasso & Irmão.
1 dito dito; a Ramos & Lima.
1 encapado dito; a Antonio José da Costa Rego.
1 caixão dito; a bibliotheca da faculdade de direito.
1 volume dito; ao inspector do arsenal da marinha.
1 embrulho dito; a Miguel Archanjo de Freitas.
2 caixotes dito; a Antonio Guimarães & C.
1 encapado dito; a Henry Gibson.
1 dito dito; a João Baptista de Oliveira.
1 dito dito; a Francisco Vicente Vianna.
1 embrulho dito; a James Ryder & C.

Patacho nacional *Tigre*, vindo do Rio Grande do Sul, consignado a Baltar & Oliveira, manifestou o seguinte:
8004 arrobas de carne de charque, 30 couros de refugo, 139 arrobas de sebo em rama; a ordem.

Brigue nacional *Maria Isabel*, vindo do Rio Grande do Sul, consignado a Domingos Ferreira Maia, manifestou o seguinte:
9762 arrobas de carne de charque, 300 ditas de graxa em bexigas, 60 couros vaccuns, e 1,000 linguas seccas; a ordem.

Barca nacional *Norma*, vinda do Rio Grande do Sul, consignada a Amorim & Irmãos, manifestou o seguinte;
9878 arrobas de carne de charque, 202 ditas de sebo em rama, 552 de dito em pães, 406 ditas de graxa em bexigas, 50 couros seccos; a ordem.

Exportação

Do dia 5 de outubro.

Brigue portuguez *Relampago*, para Lisboa, carregaram:
Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, 113 saccos com 339 arrobas de gomma de mandioca.

Polaca hespanhola *India*, para Barcelona, carregaram:
Aranaga Hijo & C., 1,893 couros seccos com 44,461 libras.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 5 . . . . 4:924$585
Idem do dia 7 . . . . 2:351$229
7:275$814

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 5 . . . . 12:421$481
Idem do dia 7 . . . . 2:162$902
14:584$383

ERRATAS.

Na revista semanal publicada hontem, onde diz algodão regular a 7$600, lêa-se —9$600 rs.— Assucar mascavado purgado 2$080 rs.— Arroz do Maranhão de 3$000 a 3$200 rs. a arroba.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 6.

Rio de Janeiro—16 dias, barca brasileira *Norma*, de 224 toneladas, capitão Frederico José Prates, equipagem 10, carga 10,000 arrobas de carne secca; a Amorim & Irmãos.
Bahia—9 dias, brigue brasileiro *Isabel*, de 230 toneladas, capitão Manoel Homem de Oliveira, equipagem 12, carga 10,000 arrobas de carne secca; a Domingos Ferreira Maia.
Idem—19 dias, escuna brasileira *Carlota*, de 135 toneladas, capitão Luciano Alves da Conceição, equipagem 8, carga charutos e outros generos; a Francisco Luiz de Oliveira Azevedo.
Sidney—85 dias, barca ingleza *Nile*, 716 toneladas, capitão F. W. Varly, equipagem 28, carga lã e outros generos; ao mesmo capitão. Veio refrescar.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro—barca brasileira *Amelia*, capitão Narciso Lopes da Silva, carga assucar e algodão, e outros generos.
New-York—brigue inglez *Phanton*, capitão John E. Hartery, carga assucar.
Portos do norte—vapor brasileiro *Paraná*, commandante o capitão tenente José L. de N. Torrezão.

Navios entrados no dia 7.

Assú—12 dias, hiate brasileiro *Beberibe*, de 37 toneladas, capitão Bernardino José Bandeira, equipagem 6, carga sal; a Luiz B. de Siqueira.
Bahia, em viagem de instrucção—9 dias, brigue escuna brasileiro de guerra *Eolo*, commandante o 1º tenente Feio.
Baltimore—45 dias, galera americana *Dashaway*, de 1,012 toneladas, capitão J. E. Coster, equipagem 21, carga trilhos de ferro; ao mesmo capitão. Veio refrescar e seguer para Calcutá.

Navios sahidos no mesmo dia.

Portos do norte — vapor brasileiro *Jaguaribe*, commandante Manoel Joaquim Lobato.
Assú—brigue nacional *Adelaide*, capitão Manoel Antonio Marques; em lastro.
Aracaty—hiate brasileiro *Exalução*, capitão Trajano Autunes da Costa, carga varios generos.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 7 DE OUTUBRO.

Horas.	Athmosphera	Vento: Direcção.	Vento: Intensidade.	Thermometro: Fahrenheit.	Thermometro: Centigrado.	Hygrometro.	Cisterna hydrometrica.	Barometro: Francez.	Barometro: Inglez.
6 »	Cumulus	SO	Brando	72	22,2	75	0	758,4	30,06
9 »	»	ENE	»	79	26,6	70	0	759,	30,09
12 dia	Clara	EN	Regul.	80	26,6	65	0	759,	30,09
3 da t.	»	»	«	79	26,1	64	0	758,8	30,08
6 »	Cumulus	»	Fresco	74	23,3	68	0	758,4	30,06

A noite clara, vento ENE regular até ao amanhecer que rondou para o terral.
OBSERVAÇÃO DA MARÉ.
Preamar ás 6 h. 30' da manhã, altura 6,6 p.
Baixamar ás 0 h. 42' da tarde, altura 1, p.
Observatorio do arsenal de marinha, 7 de outubro de 1861.
ROMANO STEPPE, 1.º secretario.

Editaes.

FACULDADE DE DIREITO.

De ordem do Exm. Sr. director, faço publico que em congregação de hontem foram abonadas as faltas que deram os alumnos desta faculdade, relativamente aos mezes proximos findos de julho, agosto e setembro, excepto as dadas na 2ª cadeira do 5º anno, por não haver comparecido o respectivo lente e as seguintes nas demais cadeiras:

Primeiro anno.

1ª cadeira, n. 124 — João Baptista de Souza Rangel: perdeu o anno em 28 de setembro. 2ª cadeira — n. 115 — Manoel Xavier Paes Barreto Junior, 3 faltas em julho, 3 em agosto, e 5 inclusive uma sabbatina em setembro; n. 126 — Manoel de Andrade Martins Vallasques, 3 em setembro.

Segundo anno.

1ª cadeira n. 37. — Pedro Jansen Ferreira, 5 faltas em setembro; n. 57. — Francisco Rodrigues Seixas, 10 inclusive uma sabbatina em setembro, e continúa a faltar; n. 62. — Victorino Antonio do Sacramento, 1 em julho, 2 em agosto, 9 em setembro; n. 64. — João Pereira de Cerqueira, 4 em setembro; n. 73. — José Rodrigues Valença, 9 inclusive uma sabbatina em agosto, e 6 inclusive uma sabbatina em setembro; n. 88. — José Francisco de Barros Rego Junior, 3 em julho, 20 inclusive tres sabbatinas em agosto e duas em setembro.

Terceiro anno.

2ª cadeira n. 1. — Amancio Gonçalves dos Santos, 2 em setembro; n. 4 — José Marianno Ribeiro, 4 inclusive 1 sabbatina em agosto; n. 5 — José Rodrigues Pereira Junior, 1 sabbatina em agosto, 2 faltas em setembro; n. 12 — Dario Gomes da Silveira, 1 sabbatina em agosto; n. 17 — José Joaquim Domingues Carneiro, 1 sabbatina em setembro; n. 29 — Raymundo Theodorico de Castro e Silva, 1 sabbatina em agosto; n. 31 — Milino de Torres Bandeira, 1 sabbatina em agosto; n. 35 — João Antonio Alves de Carvalho, 7 inclusive 1 sabbatina em agosto; n. 37 — Victor Isaac de Araujo. 2 faltas em setembro; n. 39 — Vicente Candido Tourinho, 2 em setembro; n. 44 — José Piretti Seve, perdeu o anno; n. 48 — Custodio José Leite de Salles, 3 em agosto e 2 em setembro; n. 49 — Gustavo Adolpho Suckou, 5 inclusive 1 sabbatina em setembro; n. 50 — João José de Moura Magalhães, 5 inclusive 1 sabbatina em setembro; n. 51 — José Antonio Barbosa, 7 inclusive 1 sabbatina em setembro; n. 52 — Trajano Viriato de Medeiros, 5 inclusive 1 sabbatina em setembro; n. 65 — José Baptista Gitirana, 1 sabbatina em agosto.

Quarto anno.

1ª cadeira n. 41. — Gervasio Mancebo Junior, 2 faltas em julho, 1 em agosto e 1 em setembro; n. 47 — João Gomes Ribeiro Junior. 5 em julho, 3 em agosto, 6 em setembro; n. 61 — Antonio Pinto de Mendonça, 1 em julho e 3 em setembro; n. 67 — José Rodrigues Coelho de Macedo continúa a faltar.

Quinto anno

1ª cadeira n. 9. — Pedro Affonso Ferreira, 8 inclusive 1 sabbatina em setembro; n. 11 — Antonio Bernardino dos Santos Junior, 7 inclusive 1 sabbatina em setembro; n. 12 — Balbino de Moraes Pinheiro, 8 inclusive 1 sabbatina em setembro; n. 19 — Antonio Pinto Nogueira, 6 inclusive 1 sabbatina em setembro; n. 30 Francisco Cordeiro da Rocha Campello, 9 inclusive 1 sabbatina em setembro; n. 32 — Padre João do Rego Moura, 8 inclusive 1 sabbatina em setembro; n. 33 — Francisco de Carvalho Soares Brandão, 6 inclusive 1 sabbatina em setembro; n. 40 — Vital Ferreira de Moraes Sarmento, 13 inclusive 1 sabbatina em setembro: n. 44 — Joaquim Gomes da Cunha Beltrão, 5 inclusive 1 sabbatina em setembro; n. 48 — Eutiquio Carlos de Carvalho Gama, 9 inclusive 1 sabbatina em setembro; n. 50 — Antonio Barretto Cutrim de Almeida, 11 inclusive 1 sabbatina em setembro; n. 61 — Antonio Serafino de Araujo Goes, 6 inclusive 1 sabbatina em setembro; n. 68 — Firmino Barbosa Cordeiro, 7 inclusive 1 sabbatina em setembro; n. 79 — Antonio Aladim de Araujo, 6 faltas em setembro; n. 80 — Pedro Gaudiano de Ratis e Silva Junior, 14 inclusive 1 sabbatina em setembro; n. 82 — Victor Diniz Gonçalves, 10 inclusive 1 sabbatina em setembro; n. 85 — José Francisco Jorge de Souza, 8 inclusive 1 sabbatina em setembro; n. 86 — José Gomes Fernandes Vieira Leal, 8 inclusive 1 sabbatina em setembro; n. 93 — Camillo da Cunha Figueiredo, 8 inclusive 1 sabbatina em setembro; n. 95 — Manoel Joaquim Liberato de Mattos, 6 inclusive 1 sabbatina em setembro; n. 96 — Amaro Xavier de Moraes, 10 inclusive 1 sabbatina em setembro; n. 9 — Francisco Barbosa Cordeiro, 8 faltas em setembro: n. 101 — Antonio de Padua Hollanda Cavalcante, 6 inclusive 1 sabbatina em setembro; n. 102 — José Joaquim Baêta Neves, 7 inclusive 1 sabbatina em setembro; n. 102 — José Antonio de Paiva, 7 inclusive 1 sabbatina em setembro; n. 104 — Fructuoso Vicente Vianna, 5 inclusive 1 sabbatina em setembro; n. 105 — Francisco Vicente Vianna, 8 inclusive 1 sabbatina em setembro: n. 106 José Pacheco Pereira Junior, 9 inclusive 1 sabbatina em setembro.

Na 1ª cadeira do 4º anno não foram abonadas ao n. 65 — Juvenal de Mello Carramanhos, 4 faltas em julho, 3 em agosto, e 2 inclusive 1 sabbatina em setembro.

Secretaria da Faculdade de direito do Recife 5 de outubro de 1861.

O secretario
José Honorio Bezerra de Menezes.

O Dr. Agostinho Ermelino de Leão Junior, cavalleiro da ordem de Christo, e juiz municipal e de orphãos e ausentes do termo de Olinda, por Sua Magestade Imperial e Constitucional, que Deos guarde, etc.

Faço saber, que tendo-me sido remettido pela subdelegacia do primeiro districto desta cidade, um preto de nome Manoel, Africano, que declarou ser escravo de Pedro de tal, fallecido, e havendo, de conformidade com o decreto de 15 de junho de 1859, nomeado curador, por este foi requerido se affixasse editaes, e se passasse carta precatoria para o lugar do Salgado da provincia de Minas-Geraes, por constar ter sido ahi a moradia do referido finado para em dito lugar ser tambem affixado editaes, na fórma do art. 32 do citado decreto; o que sendo por mim deferido, se passou o presente, pelo qual são chamados os herdeiros do dito finado, para que no prazo de sessenta dias, compareçam á procederem na fórma do referido decreto.

E para que chegue ao conhecimento de todos, se passou o presente que será affixado no lugar do costume e publicado pela impreusa da capital, o qual vai por mim assignado, e sellado com o sello deste juizo, valendo sem sello ex-causa.

Olinda 16 de setembro de 1861.

Eu Francisco das Chagas Cavalcanti Pessoa, escrivão de orphãos o escrevi.

Agostinho Ermelino de Leão Junior.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 4 do corrente, manda fazer publico que no dia 9 de janeiro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra da coberta do edificio destinado para o gymnasio provincial, avaliada em reis 28:557$100.

A arrematação será feita na fórma da lei provincial n. 343 de..... maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta no dia supra mencionado, pelo meio dia, e competentemente habilitado.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 7 de outubro de 1861.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para arrematação.

1.ª A obra acima na importancia de 28:557$100 será principiada no prazo de 15 dias depois da arrematação e terminada no prazo de 6 mezes.

2.ª O arrematante será obrigado a empregar toda a madeira que existe no edificio e a este pertencente, de conformidade com o artigo 11 do orçamento.

3.ª Attenderá as observações feitas pelo engenheiro da obra, tendente á sua boa execução, desmanchando o que não tem sido feito de conformidade com as prescripções e segurança indicadas no orçamento e planta, e bem assim se sujeitará a tudo o mais disposto na lei n. 286 á respeito da arrematação.

4.ª O pagamento será feito em tres prestações iguaes, correspondentes a cada terço da obra, soffrendo, porém, em cada prestação o desconto competente quando se verifique na hypothese estabelecida nos artigos 11, 12 e 14.

5.ª Não será attendida em tempo algum qualquer reclamação por parte do arrematante, tendente a exigencia de indemnisação, seja qual for o motivo que para isso allegue.

Conforme. — O secretario, A. F. d'Annunciação.

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 3 do corrente manda fazer publico, que no dia 24 deste mez, perante a junta da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer, a obra dos reparos do empedramento da estrada da Victoria, no lugar denominado—*Soccorro*—avaliada na importancia de 5:175$500 réis.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se proposerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima declarado, pelo meio dia e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 4 de outubro de 1861.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1ª Os reparos do empedramento do—*Soccorro* serão executados de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e submettido a approvação do Exm. Sr presidente da provincia na importancia de 5:175$500.

2ª O arrematante dará principio a obra no prazo de oito dias e a concluirá no de trez mezes, contados como determina o artigo 31 do regulamento das obras publicas.

3ª A importancia da arrematação será paga quando a obra for concluida e recebida.

4ª Nenhuma reclamação, tendo por fim receber indemnisação, será attendida qualquer que seja a natureza da allegação em que se funde.

5ª Em tudo o mais que não vai especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286,

Conforme.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em virtude da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 4 do corrente mez, manda fazer publico, que no dia 24 deste mez, perante a junta da mesma thesouraria se ha de arrematar a quem por menos fizer, a obra de 450 braças de empedramento em diversos lugares da estrada da Victoria, avaliada na importancia de réis 7:986$000.

A arrematação será feita na fórma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 4 de outubro de 1861.

O secretario,
A. Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrrematação.

1ª As 450 braças ou empedramento nos diversos pontos da estrada da Victoria, serão executados de conformidade com o orçamento approvado dela directoria em conselho, e submettido a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 7:986$000.

2ª O arrematante dará principio a obra no prazo de 15 dias e a concluirá no de quatro mezes, ambos contados segundo o art. 31 do regulamento das obras publicas.

3ª A importancia da obra será paga em tres prestações iguaes, em vista do attestado do engenheiro, certificando ter feito o arrematante um terço da obra.

4ª Nenhuma reclamação, que tenha por fim pedir indemnisação, será attendida, quaesquer que sejam as allegações em que se funde.

5ª Em tudo o mais, que não vai especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286.

Conforme.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que a arrematação da renda dos predios do patrimonio dos orphãos, foi transferida para o dia 17 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 4 de outubro de 1861.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

O Dr. Ernesto de Aquino Fonseca, cavalleiro da ordem de Christo, juiz de orphãos e ausentes da cidade do Recife e seu termo, por S. M. o Imperador, que Deus guarde, etc.

Faço saber que por este juizo será arrematada por tres praças consecutivas, o arrendamento por um triennio da casa da rua do Crespo n. 14, servindo de base á arrematação o preço annual porque está arrendada de 2 000$000, sob as condições exaradas no escripto que se acha em poder do porteiro deste mesmo juizo Amaro Antonio de Faria.

E para que chegue ao conhecimento de quem interessar possa mandei passar o presente que será publicado pela imprensa e affixado no lugar do costume.

Dado e passado sob meu signal e sello ou valha sem sello ex-causa.

Cidade do Recife de Pernambuco 1 de outubro de 1861.—Eu Floriano Correia de Brito, escrivão, o fiz escrever e subscrevo.

Ernesto de Aquino Fonseca.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em virtude da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que a arrematação dos concertos de que precisa o edificio em que funcciona o collegio dos orphãos de Santa Thereza em Olinda, ficou transferido para o dia 10 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, em 4 de outubro de 1861. — O secretario,

Antonio F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 27 de setembro proximo findo, manda fazer publico que no dia 17 do corrente se ha de arrematar a quem por menos fizer, o fornecimento dos objectos precisos ao collegio dos orphãos, os quaes vão abaixo declarados.

Agua por mez	19$200
Azeite de carrapato e velas de carnauba idem	39$000
Lavagem, engommado e concerto de roupa idem	55$000

A arrematação será feita por tempo de seis mezes, a contar do 1.º de novembro do corrente a 30 de abril proximo futuro.

As pessoas que quizerem fazer dito fornecimento, compareçam na sala das sessões da junta da fazenda, no dia acima declarado, pelo meio dia, e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 2 de outubro de 1861.—O secretario,

A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico para conhecimento dos interessados o artigo 48 da lei provincial n. 510 de 18 de junho do corrente anno.

Art. 48. E' permittido pagar-se a meia siza dos escravos comprados em qualquer tempo anterior a data da presente lei independente de revalidação e multa, uma vez que os devedores actuaes deste imposto, o façam dentro do exercicio de 1861 a 1862, os que não o fizerem ficarão sujeitos a revalidação e multa em dobro, sendo um terço para o denunciante. A thesouraria fará annunciar por edital nos primeiros 10 dias de cada mez a presente disposição.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 8 de julho de 1861.—O secretario,

A. F. d'Annunciação.

— A camara municipal do Recife faz publico para conhecimento de seus municipes o officio abaixo transcripto, que recebeu do Exm. presidente da provincia, e convida-os a que, prestando toda a attenção para a recommendação de S. Exc., façam da sua parte quanto lhes for possivel para que a cultura do algodão, e do trigo neste municipio se desenvolva de modo que possa dar um resultado satisfactorio, visto como pelas discussões que se tem manifestado nos Estados-Unidos da America do Norte, a cultura destes generos deve

MUTILADO ILEGÍVEL

necessariamente proporcionar grandes vantagens áquelles que á ella se dedicarem.

A mesma camara, pois, espera de seus municipes que não deixarão de attender á esta recommendação, empregando seus esforços para tão util fim do qual grandes vantagens devem resultar para o paiz.

Paço da camara municipal do Recife em sessão ordinaria de 16 de setembro de 1861.—*Luiz Francisco de Barros Rego*, presidente.—Francisco Canuto da Boaviagem, official maior servindo de secretario.

Quarta secção.—Palacio do governo de Pernambuco em 10 de setembro de 1861.

A camara municipal da cidade do Recife já deve ter noticia das disenções civis, que actualmente agitam os Estados-Unidos da America do Norte, e que a guerra entre elles ateada, não póde deixar de ter prejudicado grandemente todos os seus trabalhos agricolas, resultando d'ahi, como facilmente se comprehende, não só a escassez dos artigos de sua producção, senão tambem, e como consequencia necessaria a elevação do preço de cada um delles.

Sendo os Estados-Unidos da America do Norte o paiz, d'onde se exporta a maior parte do algodão que alimenta as grandes manufacturas da Europa, e especialmente as da Inglaterra, e bem assim o trigo consumido no Brasil, a luta, que hoje pertuba áquelles estados, deve necessariamente acarretar uma crise, que é de receiar não se faça esperar muito, por isso que, segundo informações minuciosas, se ha verificado que a cultura do algodão naquelles paizes tem definhado consideravelmente, e a exportação do trigo, e de outros cereaes para o Brasil tem decrescido tambem na mesma proporção.

Convido prevenir as serias difficuldades que semelhante estado de cousas nos pode trazer, vou chamar sobre assumpto tão importante a attenção da camara municipal da cidade do Recife, para que dando mais uma prova do seu patriotismo, procure persuadir aos lavradores, seus municipes, a conveniencia, ou antes a necessidade, de se promover na maior escala possivel; não só a cultura do algodão, que esta provincia já exporta, mas não em quantidade correspondente á fertilidade e prosperidade do terreno, senão tambem a do trigo, que tão satisfactoriamente produz nesta provincia, como o tem demonstrado diversas experiencias, ponderando-lhes ao mesmo tempo a opportunidade que as circumstancias actuaes lhes proporcionam de auferirem grandes vantagens e lucros certos dos esforços, que empregarem nesse numero de industrias.

O nosso algodão, por sua qualidade superior, goza do maior apreço e procura nos mercados estrangeiros, e o trigo que agora convém cultivar, como uma medida de prevenção, póde vir a ser mais uma fonte abundante de riqueza, que indemnisando generosamente os sacrificios que hoje fizerem os nossos lavradores desenvolverá os recursos do paiz e augmentará no futuro o bem estar da população.

Esta presidencia confia que a camara municipal do Recife, acompanhando o governo neste pensamento, se sentirá bastante animada para promover por todos os meios ao seu alcance o maior desenvolvimento possivel da industria agricola do seu municipio, relativamente á cultura dos dous generos, á que me tenho referido, cumprindo que me dê conhecimento de quanto fôr obtendo em desempenho das recommendações, que lhe ficam transmittidas.—*Antonio Marcelino Nunes Gonçalves.*

A camara municipal da cidade do Recife faz publico para conhecimento de seus municipes que recebeu do Exm. presidente da provincia o officio abaixo transcripto, ao qual acompanha a relação dos productos, que podem ser apresentados neste municipio, e espera que todos concorram para que o convite do governo da provincia produsa o desejado effeito, e está prompta a dar todos os esclarecimentos, e apresentar todo o auxilio, que della depender para que se realise tão util ensaio, o qual terá lugar no dia 7 de novembro proximo futuro, como faz certo o segundo officio de S. Exc. de 13 do corrente, tambem abaixo transcripto.

Paço da camara municipal do Recife, em sessão ordinaria de 16 de setembro de 1861.—Luiz Francisco de Barros Rego presidente, Francisco Canuto da Boa-viagem official maior servindo de secretario.

4.ª secção. — Palacio do governo de Pernambuco, em 4 de setembro de 1861. — Devendo ter lugar nesta cidade no dia 2 de dezembro vindouro, no palacio do governo, uma exposição dos productos naturaes e industriaes desta provincia, e das que lhe são limitrophes, ou lhe ficam mais proximas; de conformidade com as ordens imperiaes, recommendo a camara municipal do Recife, que, fazendo chegar esta noticia ao conhecimento de todos os seus municipes, procure por todos os meios ao seu alcance anima-los do desejo de concorrerem para a referida exposição com os productos, que alli pódem figurar e se acham especificados no cathalogo annexo as instrucções de que remette o incluso exemplar impresso; fazendo-lhes essa camara ver as grandes vantagens, que hão de resultar da referida exposição, não só para a agricultura, mas tambem para a industria do paiz, como um dos mais convenientes meios de animação para o desenvolvimento de tão importantes fontes de riqueza nacional, a que o governo presta a mais séria attenção, contando com o concurso de todos os cidadãos, e especialmente das municipalidades, no empenho de preencherem por este modo um dos principaes fins de sua instituição.—Antonio Marcelino Nunes Gonçalves.

4.ª secção.—Palacio do governo de Pernambuco, em 13 de setembro de 1861.—Declarando-me o Exm. Sr. ministro da agricultura, commercio e obras publicas em aviso, expedido em 19 de agosto ultimo, sob n. 18, que a exposição desta provincia deve ter lugar no mez de novembro, e não em dezembro, como por engano se diz nas instrucções, de que remetti a camara municipal da cidade do Recife um exemplar impresso em officio de 4 do corrente, apresso-me a communicar a mesma camara em additamento no meu citado officio, que a exposição será aberta nesta cidade no dia 7 de novembro proximo vindouro. Antonio Marcellino Nunes Gonçalves.

Declarações.

Correio geral

Relação das cartas seguras existentes na administração do correio desta cidade para os senhores abaixo declarados:

Azevedo & Irmão.
Alexandre da Silva Mourão Sobrinho.
Capitão Antonio Maria de Castro Delgado.
Francisco Antonio de Carvalho Junior.
Joaquim Candido Bezerra de Mello.
João José Gomes.
José Baptista de Castro.
José Bento Rodrigues.
Capitão José dos Santos Nunes Lima.
José Pedreira França Junior.
D. Lucia Maria da Conceição.
Luiz Caetano Muniz Barreto (3).
Manoel de Araujo Alcoforado.
Manoel de Valladão Pimentel Junior.
Dr. Romualdo Alves de Oliveira.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Companhia de cavallaria de linha.
11 espadas com bainhas de ferro.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 14 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 7 de outubro de 1861.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

— Pela administração do correio desta provincia se faz publico, que em conformidade com o decreto n. 787 de 15 de maio de 1851 e respectivas instrucções, teve hoje lugar o processo de abertura das cartas atrasadas pertencentes ao mez de setembro de 1860, condemnadas a consumo pelo art. 138 do regulamento geral dos correios a 21 de dezembro de 1844, assistio o commerciante João José de Carvalho Moraes Filho.

Desta abertura resultou acharem-se duas cartas com documentos descripto em livro proprio para esse fim destinado, ficando recolhido convenientemente para ser entregue a quem de direito pertencer.

Uma carta de José Bento de Carvalho, de Jaraguá, para Joaquim Gonçalves da Silva Rocha, com 4 recibos.

Uma dita de Antonio Marques de Oliveira, do Rio de Janeiro, para Guimarães & Fonseca, com 1 recibo.

Por ultimo procedeu-se o queima das cartas mencionadas de que se lavrou o respectivo termo, que é o que se segue.

Correio de Pernambuco 2 de outubro de 1861.
Domingos dos Passos Miranda,
Administrador.

Termo do consumo de cartas atrasadas do mez de setembro de 1861.

Aos 2 de outubro de 1861 nesta administração, as 11 horas do dia, estando presente o Sr. administrador Domingos dos Passos Miranda e mais empregados abaixo assignados procedeu-se em virtude do art. 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844 o consumo de 342 cartas, sendo 151 selladas, 191 não selladas, e 72 jornaes, na importancia de 30$154, cuja importancia vai descarregada nesta data ao referido administrador e thesoureiro. E para constar lavrou-se este termo, em que assignou o administrador, e eu Francisco Simões da Silva, ajudante contador, o escrevi.—O administrador, Domingos dos Passos Miranda.—Os officiaes papelistas Ismael Amavel Gomes da Silva, Eduardo Firmino da Silva, Luiz de França de Oliveira Lima, o porteiro, Manoel Marinho de Souza Pimentel.

VICE-CONSULADO
DE
S. M. Vittorio Emanuele II
REI DA ITALIA
EM
Pernambuco.

Tendo-se aberto na Italia uma subscripção para levantar um monumento ao insigne homem de estado, e grande patriota, e universalmente lastimado Conde de Cavour, e desejando-se com aquelle monumento attestar aos vindouros o reconhecimento dos Italianos pela grande obra da unidade, liberdade e independencia da nossa Peninsula, a qual tanto tem contribuido com a sua vasta intelligencia, com a agudeza do seu perspico engenho, com a sua energia da incrivel sua actividade, e com a assiduidade de suas grandes acções.

O abaixo assignado, vice-consul, residente nesta cidade, á instancia do Illm. Sr. consul geral de S. M. no Rio de Janeiro, convida a toda e qualquer pessoa que generosamente queira concorrer para a subscripção de uma acção a tão grande reconhecimento, de se dirigir ao vice-consulado italiano, rua do Trapiche n. 15, até o dia 15 do corrente mez de outubro. Pernambuco 3 de outubro de 1861.—O vice-consul,
José Teixeira Bastos.

— Pela subdelegacia de policia da Capunga faz-se publico, que se ha recolhido á casa de detenção um preto, que diz ser escravo do Sr. José Claudino Pires, morador na rua da Praia, cujo preto foi preso por suppor-se estar fugido; quem se julgar com direito ao mesmo preto compareça neste juizo, que provando o seu dominio lhe será entregue.

Subdelegacia de policia da Capunga 4 de outubro de 1861.—O subdelegado, Manoel Gentil da Costa Alves.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o corpo da guarnição da provincia do Ceará.
2 castiçaes de latão.
1 copo de vidro.
4 caldeiras de ferro batido com tampas para 50 praças.
4 colheres de ferro.
4 espumadeiras.
2 enchadas.
4 garfos grandes de ferro.
1 prato de louça.
10 pás de ferro.
1 talha para agua.
Para provimento do armazem do arsenal de guerra.
40 meios de sola branca garroteada.
24 couros de lustre.
18 meios de sola de lustre.

Quem quizer vender taes objectos, apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 9 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 2 de outubro de 1861.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Exposição.

A commissão directora da EXPOSIÇAO' agricola e industrial, que tera' lugar no palacio do governo no dia 7 de novembro vindouro, manda pelo presente fazer publico que no dia 26 de outubro proximo começarão a ser alli recebidos os objectos que tenham de figurar na mencionada EXPOSIÇA'O. Sala das sessões da commissão 20 de setembro de 1861.—O secretario,
Joaquim Pires Machado Portella.

Consulado provincial em 10 de outubro de 1861.

Com autorisação do Illm. Sr. administrador interino, faço sciente aos contribuintes ao imposto de 20 por cento sobre o consumo de aguardente, que fica de nenhum effeito a publicação feita no dia 5 do mez corrente, visto haver duvida na mor parte dos recibos apresentados no acto da collecta, e que por esta circumstancia tenho de proceder de novo dita collecta.

O lançador,
Demetrio Coelho.

Avisos maritimos.

Ceará e Acaracu'.

Segue nestes dias o hiate «Sobralense», capitão Ratis, recebe carga e passageiros; a tratar com Caetano Cyriaco da C. M. & Irmão, no lado do Corpo Santo n. 23.

Para Lisboa

Segue viagem impreterivelmente no dia 8 do proximo outubro o brigue portuguez *Relampago*. Ainda recebe carga e passageiros a quem offerece boas accomodações, e trata-se com o consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario n. 79 1º andar, ou com o capitão na praça.

Aracaty.

O hiate *Aracaty*, mestre João Henrique de Almeida, segue por estes dous dias para Aracaty: para carregar e passageiros, trata-se com Tasso Irmão.

Para o Assú.

O brigue brasileiro «Adelaide» de excellente marcha, tem resolvido seguir impreterivelmente nestes 4 ou 5 dias para aquelle porto, e o mesmo recebe carga á frete, para o que trata-se com os seus consignatarios Baltar & Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 12.

Brigue nacional Veloz.

Recebe generos estrangeiros para o Rio de Janeiro.

BAHIA.

O palhabote nacional «Deus Amigos», capitão Francisco José de Araujo, segue para a Bahia em poucos dias; para o resto da carga que lhe falta, trata-se com seu consignatario Domingos L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deos n. 12.

— J. A. Hener, capitão do patacho hamburguez «Fanny», vindo do Rio Grande do Sul, com destino para Falmouth para receber ordens, entrado neste porto para concertar as avarias que teve na viagem, precisa a risco maritimo de cerca de dez a 12 contos de reis sobre o casco, frete e o carregamento do dito navio: offertas em cartas fechadas no consulado de Hamburgo até quarta-feira 9 do corrente ao meio dia.

— Walter Thompson, capitão da barca ingleza «Colima», (consignatario Henry Gibson) precisa tomar a risco maritimo, a quantia de cerca de 25:000$ em moeda deste imperio, para occorrer aos gastos do costeio e outros com a mesma barca neste porto, onde foi completamente concertada e se acha prestes a seguir viagem para Liverpool inteiramente carregada: o risco comprehende-se sobre o casco, apparelho e mais apprestos da referida barca e sobre o frete da carga que conduz ao indicado destino. Os pretendentes queiram fazer suas propostas dentro em tres dias, em cartas fechadas, dirigidas ao consulado britannico nesta cidade.

— N. O. Bieber & C. successores como consignatarios da barca ingleza Lima e por ordem do capitão John Gardyne, fazem sciente a quem interessar possa que não se responsabilisam por contas contrahidas (de hoje em diante) pelo Sr. L. I. F. Seaton, capitão que foi do dito navio e da tripolação. Recife 5 de outubro de 1861.

Para
o
Rio de Janeiro,

pretende seguir com muita brevidade o brigue nacional «Veloz», tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Azevedo & Mendes, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Rio Grande do Sul pelo Rio de Janeiro.

A barca nacional «Restauração» segue viagem impreterivelmente no dia 15 do corrente, ainda recebe alguma carga a frete, e escravos para ambos os portos: trata-se com os consignatarios Marques Barros & C, no largo do Corpo Santo n. 6.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

Espera-se dos portos do norte até o dia 10 do corrente o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra Gervazio Mancebo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas, dinheiro a frete até o dia da sahida as 3 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.

Pará.

O patacho «Emulação» segue em direitura ao porto indicado; para o pouco que lhe falta, trata-se com Moreira & Ferreira, rua da Madre de Deos n. 8.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macao do Assu', Aracaty, Ceara' e Acaracu'.

O vapor «Iguarassú», commandante Vianna, sahirá para os portos do norte até o Acaracú no dia 22 do corrente mez ás 4 horas da tarde. Recebe carga até o dia 21 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Leilões.

LEILÃO
A 8 do corrente.

Saunders Brothers & C. farão leilão por intervenção do agente Oliveira, de 488 barricas de farinha de trigo das marcas Baltimore e Ohio, vindas proximamente pelo patacho inglez «Undine», e descarregadas sexta-feira ultima

Terça-feira 8

do corrente, ás 11 horas da manhãa em ponto, no seu armazem sito no caes d'Apollo, perto da ponte nova do Recife.

LEILÃO
Terça-feira 8 do corrente.
PELO AGENTE
PESTANA.

Pelas 10 horas da manhãa do mencionado dia, o referido agente fará leilão no armazem n. 11 da rua do Vigario

DE

Moveis de diversas qualidades, louças, vidros e uma infinidade de objectos que estarão expostos ao exame dos concurrentes.

Pretende igualmente vender sem limite de preços, grande quantidade de colletes de velludo seda, cachemira, fustão e brim brancos e por isso previne aos Srs. logistas que vendem obras feitas que não percam a occasião de tão boa pechincha.

LEILÃO

Francisco Gomes de Oliveira fará leilão por conta de quem pertencer de cerca de 800 barricas com farinha da bem conhecida marca Fontana, e da qualidade regular, chegada ultimamente, em lotes a vontade dos compradores: terça feira 8 do corrente no armazem trapiche Livramento no Forte do Mattos.

LEILÃO
DE

Candieiros de gaz, latas com gaz, figuras para mesas, quadros com lindas pinturas, cestos e balaios para diversos misteres, bengalas de differentes qualidades, ternos completos de bandejas de differentes gostos, espingardas e mais artigos desnecessario de enumerar.

HYPPOLITO

continuara' o leilão dos objectos acima mencionados por ordem do Sr. Antonio Duarte Carneiro Ramalho: quinta-feira 11 do corrente as 11 horas em ponto na exposiçao dos candieiros economicos sito na rua Nova.

Pede-se concurrencia, pois tudo se vendera' sem limite algum.

Leilão

Terça-feira 8 do corrente,

O agente Hyppolito com autorisação do capitão do patacho hamburguez Fanny, e com licença do Illm. Sr. inspector da altandega e com permissão e presença do Sr. vice-consul de Hamburgo levara' a leilão por conta e risco de quem pertencer os objectos seguintes:
Um mastro quebrado.
Um mastareo de velacho.
Um dito de joanete.
Uma verga de joanete.
Duas velas de estaes.
Uma vela de velacho.
Uma dita de joanete.
Um lote de diversos cabos.

Terça-feira 8 do corrente as 11 horas em ponto no armazem do Sr. barão do Livramento caes d'Apollo, as 11 horas em ponto.

LEILÃO
DE
PREDIO.
Terça-feira 8 do corrente.
PELO AGENTE
PESTANA.

O referido agente autorisado pelos herdeiros e interessados da casa terrea n. 33 da rua dos Pescadores, venderá em leilão publico no mencionado dia e pelas 11 horas da manhãa no armazem da rua do Vigario n. 11.

A dita casa terrea de pedra e cal que tem de frente 20 palmos e meio e 74 palmos e meio de fundo, com um bom quintal murado de 20 palmos de largura e 77 de comprimento, tudo em chãos proprios, com cacimba meeira.

Para melhores informações podem os pretendentes entenderem-se com o dito agente.

Na mesma occasião vender-se-hão varios objectos entre elles diversas obras antigas e modernas de ouro de lei, pertencentes a uma pessoa que se retirou da provincia, e que deixou ordens para vender-se sem limites.

LEILÃO
A 7 do corrente.

Parente Vianna & C. farão leilão por intervenção do agente Oliveira, do mais completo sortimento de ferragens finas e grossas de todas as qualidades e de miudezas, que muito agradarão por serem inteiramente proprias do mercado

Segunda-feira 7

do corrente as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cadeia do Recife.

LEILÃO
DE
Uma armação.

Quinta-feira 10 do corrente.

Costa Carvalho fará leilão no dia acima sem reserva de preço, da armação e mais pertences da taberna da rua do Aragão n. 1, a dinheiro ou a prazo.

LEILÃO
DE
Mercadorias americanas.

Quinta-feira 10 de outubro.

O agente Antunes fará leilão de uma immensidade de objectos como bem sejam: secretarias, cadeiras, camas de amarello e jacarandá, obras de metal prateado, oleado para salas, carros, carroças para boi, cavallo e mão, saccos e malas para viagem, sabão em caixinhas, arados, machinas para capim, para debulhar milho e outros muitos artigos que se torna enfadonho mencionar: na rua da Cruz n. 15, as 10 horas em ponto.

LEILÃO
DE
MOVEIS.
Quarta-feira 9 do corrente.

Costa Carvalho fara' leilão no dia acima as 11 horas em ponto, de diversos moveis que se acham depositados em seu armazem na rua do Imperador n. 55, sem reserva de preço.

Avisos diversos.

LOTERIA

Sexta-feira 11 do corrente pelas 8 horas da manhãa em ponto andarão impreterivelmente as rodas da oitava parte da quarta e quinta da quinta loteria a beneficio do Gymnasio Pernambucano. As sortes de 6:000$ e 3:000$ serão pagas 3 dias depois da extracção e as outras logo a entrega das listas. Os bilhetes e meios bilhetes acham-se ja a venda na rua do Crespo n. 15, thesouraria das loterias e nas lojas commissionadas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— Aluga-se um boi com um carro de alfandega; na rua da Florentina, casa da esquina que volta para a rua de Santa Isabel.

— A officialidade do 10.º batalhão de infantaria do exercito convida aos amigos e camaradas de seu companheiro de armas o fallecido coronel Martinho Baptista Ferreira Tamarindo, para assistirem a missa com memento pelo descanço eterno de sua alma, que se ha de celebrar no convento do Carmo no dia 9 deste mez, pelas 7 1/2 horas da manhãa.

Precisa-se de uma creada que saiba cosinhar, preferindo-se escrava: a tratar na rua do Imperador n. 54, primeiro andar.

Aluga-se

Um pequeno sitio perto desta cidade com bastante arvoredo de fructas e a maior parte é laranjeira, com pequena casa concertada de novo e pintada, tem boa agua, sendo todo fechado, adverte-se que só se aluga por anno e a pessoa que conservar no mesmo estado que achar: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 49.

— Offerece-se uma moça capaz para ama de casa de familia, para costura e engommado ou mesmo para ir para o mato para ensinar meninas para o que tem habilitações: na rua do Imperador n. 69.

— Aluga-se uma casa terrea com bastantes commodos propria para se passar a festa, por ter banho no fundo do quintal, no lugar denominado Baixa-Verde da Capunga: quem pretender dirija-se ao mesmo lugar n. 1.

— O Sr. Augusto Rufino de Almeida tem uma carta na rua da Madre de Deos n. 38.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado do becco Largo n. A, concertado e pintado de novo, com grande commodo para familia e por preço muito commodo: a tratar na mesma rua taberna n. 2.

— Aluga-se um primeiro andar do sobrado o ao pé da botica na rua Nova, concertado e pintado de novo: a tratar no becco Largo n. 2, taberna.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 11 segundo andar, apromptа se almoço e jantar para casas particulares; na mesma casa faz-se pasteis de nata, pudins, tortas, pão-de-lò, bolo inglez, aletria de ovos, arroz de leite, sendo encommendado na vespera.

— Hoje 8 do corrente, é a ultima praça do arrendamento dos alugueis da casa da rua do Crespo n. 14, na conformidade do edital publicado por este Diario a requerimento de Ignacio Luiz de Brito Taborda, como curador de sua sogra D. Francisca Thomazia da Conceição Cunha, pelo juizo de orphãos.—Escrivão Brito, ás 11 horas.

— Ainda está para alugar-se a casa da rua Direita n. 87, com armação, propria para qualquer estabelecimento; a tratar na loja da rua do Queimado n. 46, não se olhando a preço.

— Precisa-se de um escravo para alugar-se para casa de pasto: na rua da Moeda n. 33.

— A arrematação dos bens penhorados a Manoel Joaquim da Silva Guimarães, por execução de Joaquim Fernandes dos Santos, annunciada para o dia 4 do corrente, foi transferida para hoje 8 do corrente, em praça publica do Illm. Sr. juiz de paz da freguezia de S. José.

— Na travessa do Apollo, deposito n. 1, precisa-se de um menino que tenha alguma pratica de taberna.

— Precisa-se de uma ama de leite forra e sem filhos, branca ou parda; na rua da Imperatriz n. 53, segundo andar.

Attenção.

Offerece-se um rapaz portuguez com as habilitações necessarias para caixeiro de taberna, ou mesmo para tomar por balanço: quem precisar, dirija-se a rua Direita n. 4.

Compra-se uma escrava moça parida e com bom leite: quem tiver e quizer vender dirija-se a rua do Hospicio n. 35, que achará com quem tratar.

Vende-se

Um estabelecimento nesta praça em uma das melhores ruas de commercio, contendo para mais de vinte contos de mercadorias, sendo uma terça parte de seu valor a vista e duas partes em prazos convencionados, com garantia: a tratar na rua do Imperador n. 65, segundo andar.

NOVO
armazem em progresso
DE
José de Jesus Moreira & Companhia.

Rua estreita do Rosario, esquina da rua das Larangeiras n. 18.

Vende-se manteiga ingleza perfeitamente flor a 800 e 720 rs.!!! dita franceza a 640, em barris, de uma ou de outra faz-se-ha abatimento, chá hysson a 2$700 a libra e a 2$240, queijos do ultimo vapor a 2$; alem destes, todos os mais generos por menos do que em outro qualquer estabelecimento. Responsabilisa-se pela boa qualidade.

— Vende-se ou aluga-se um piano, proprio para aprender, é de jacarandá, está em bom estado, 12 cadeiras, 1 sofá, 2 bancas de abrir, tudo de jacarandá, em conta; trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 49.

Pechincha sem igual.
A 160 rs

Sinturões de seda e lãa para homens e meninos; na rua do Crespo n. 18.

Milho a 2$600 a sacca.
Dito novo muito barato.
Farelo muito baratp.
Arroz de casca a 3$500 a sacca.

Na travessa do pateo do Paraizo n. 16, taberna pintada de amarello.

Publicações do Instituto Homeopathico do Brasil.

THESOURO HOMEOPATHICO
OU
VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.

(Segunda edicção consideravelmente augmentada.)

—

Diccionario popular de medicina homeopathico

pelo Dr.

SABINO O. L. PINHO.

Continuam as assignaturas para estas obras a 20$000 em brochura até dezembro. Desse tempo em diante as assignaturas serão elevadas a rs. 25$000.

Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Importante Aviso

Na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 39, acha-se um grande armazem com todo o sortimento de roupas feitas, para cujo fim tem montado uma officina de alfaiate, estando encarregado della um perfeito mestre vindo de Lisboa, para desempenhar toda e qualquer obra que se lhe encommende; por isso que faz um convite especial a todas as pessoas com especialidade aos Illms. Srs. officiaes tanto da armada como do exercito.

Faz-se fardas, fardões com superiores preparos e muito bem feitas, tambem trata-se fazer o fardamento todo completo conforme se usa no Rio de Janeiro, tanto que tem os figurinos que de lá vieram; além disso faz-se mais casaquinhas para montaria, fardetas ou jaquetas, bem como colletes a militar para os Srs. ajudantes de estado maior e de cavallaria, quer seja singelos ou bordados a espequilha de ouro ou prata, tudo ao gosto da Europa, tambem prepara-se becas para desembargadores e de qualquer juiz segundo o estylo de Coimbra aonde se fazem as melhores conhecidas até hoje, assim como tem muito ricos desenhos a matiz de todas as cores proprios para fardamento de pagens ou criados de libré que se fará pelo gosto á franceza. Na mesma casa encarrega-se de fazer para meninos jaquetas a franceza bordadas ao mesmo gosto. Affiançando que por tudo se fica responsavel como seja boas fazendas, bem feito e bom corte, não se falta no dia que se prometter, segundo o systema d'onde veio o mestre, pois espera a honrosa visita dos dignos senhores visto que nada perdem em experimentar.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, recebeu um completo sortimento de gollinhas de missanga, sendo de todas as cores

Consultas medicas.

Serão dadas todos os dias pelo Dr. Cosme de Sá Pereira no seu escriptorio, rua da Cruz n. 53, desde ás 6 até ás 10 horas da manhãa menos aos domingos sobre:
1.º Molestias de olhos.
2.º Molestias de coração e de peito.
3.º Molestias dos orgãos da geração e do anus.

O exame dos doentes será feito na ordem de suas entradas, começando-se porém por aquelles que soffrerem dos olhos.

Instrumentos chimicos, acusticos e opticos serão empregados em suas consultações e procederá com todo rigor e prudencia para obter certeza, ou ao menos probabilidade sobre a sede, natureza e causa da molestia, e dahi deduzir o plano de tratamento que deve destrui-la ou curar.

Varios medicamentos serão tambem empregados gratuitamente, é pela certeza que tem de sua verdadeira qualidade, promptidão em seus effeitos, e a necessidade do seu emprego urgente que se usará delles.

Praticará ahi mesmo, ou em casa dos doentes toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos mesmos, para cujo fim se acha provido de uma completa collecção de instrumentos indispensavel ao medico operador.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY
PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam ás portas da morte, preservando em seu uso conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inultimente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades de menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Desinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Abstrucção do ventre.
—nos rins.	Physica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidade no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo (mal)
Febre intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas da sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs., cada uma dellas contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22 em Pernambuco.

O bacharel Vitruvio póde ser procurado na rua Nova n. 22, sobrado de esquina que volta para a camboa do Carmo.

Muita attenção.

A abaixo assignada faz sciente ao respeitavel publico e em particular a todas aquellas pessoas, com quem tivera contas ou transacções que ella não tem presentemente divida de natureza alguma e que algumas lettras que houvera assignado para si, e se acham todas pagas, bem como algumas outras lettras que tem endoçado por favor, a alguns de seus filhos e genros, (não todos) todas se acham pagas; e como se considera não dever a ninguem, tanto de lettras suas, como por lettras endoçadas a ditos seus filhos e genros, bem como fianças ou outros quaesquer titulos, a quaesquer pessoas, por isso faz a presente declaração. No caso porém de não acontecer assim, o que não é crivel, quem tiver alguma lettra ou outro qualquer documento, que se constitua seu credor, queira immediatamente apresenta-lo o mais tardar nestes 30 dias, na casa de sua residencia na rua da Aurora n. 64, que verificado verdadeiro será pago em continente e para que não appareçam duvidas para o futuro e mesmo depois de sua morte é que faz o presente annuncio e declaração solemne para que ninguem, seja quem quer for, se chame a ignorancia. Outro sim, quem quer que se julgar credor, terá a bondade de declarar por este Diario. Recife 5 de outubro de 1861.

Maria Theodora d'Assumpção.

Aos amigos do AUGMENTO.

Só no Progresso e Progressista no largo do Carmo n. 9 e rua das Cruzes n. 36.

Manteiga ingleza flor.

Especialmente escolhida a 800 e 750 rs. a libra em barris, tambem tem figos em caixinhas de 4, 8 e 16 libras de 2$ a 7$, e 400 rs. a libra.

Calçado barato.

Borzeguins para senhora por 4$500, 5$ e 5$500 o par, ditos para menina por 4$, 4$500 e 5$, borzeguins de homem, sapatos de tapete avelludado, e sapatos de trança para homem, senhora e meninas, tudo por modico preço: na rua da Cadeia do Recife n. 45, loja da esquina da rua da Madre de Deos.

— Vende-se uma parte de uma mei-agua sita na rua Imperial n. 119 ; a tratar na mesma numero 161.

— Vende-se a casa terrea da rua da praia do Caldeireiro n. 37, freguezia de S. José ; dirija-se a mesma.

— Vendem-se canos de ferro com meia pollegada, proprios para encanamento d'agua e gaz ; na rua do Sol n. 21.

— Vende-se uma mesa elastica de jantar com 36 palmos, e em muito bom uso ; na rua do Sol numero 21.

— Vendem-se 3 escravos, sendo 1 peça ; na rua da Cadeia do Recife n. 50, primeiro andar.

Manteiga ingleza flor a 800 rs. a libra,

franceza a 600 rs., toucinho a 360, arroz a 100 rs., cevadinha de França a 160 ; na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

— Thomaz Fernandes da Costa, subdito hespanhol, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Marcelino Alves, subdito hespanhol, retira-se para o Rio de Janeiro.

PERGUNTA

Quando se tirarão dous grandes entulhos que estão na rua do Imperador ? parece que seus donos zombam com o respectivo fiscal, mas este tem a sua disposição o remedio..... a elles, Sr. fiscal.—O incommodado.

— Quem precisar de um copeiro de boa conducta, dirija-se a rua da Cruz do Recife, deposito do Sr. Antonio de Carvalho.

— O bacharel Fernando Affonso de Mello Junior segue hoje no vapor «Jaguaribe» para a cidade do Assú da provincia do Rio Grande do Norte, onde vai residir por algum tempo ; e não podendo pelos seus incommodos de saude despedir-se pessoalmente de todos os seus amigos, o faz pelo presente, offerecendo-lhes alli e em qualquer parte onde se achar, o seu diminuto prestimo.

— Precisa-se comprar um preto cozinheiro que entenda bastante desta arte ; quem o tiver nestas condições, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 12, escriptorio de Baltar & Oliveira.

— Fugio do terceiro andar do sobrado n. 36 da rua da Aurora um corrupião : quem o tiver apanhado queira leva-lo á referida casa, que será generosamente recompensado.

— Aluga-se uma casa de tijolo feita a moderna, com 2 salas, 3 quartos, 1 gabinete, com mobilia de amarello, e um banheiro, na povoação de Jaboatão, o sitio está todo cercado, tem arvoredos para sombra, que offerece bons commodos para quem deseje passar uma festa no fresco, a casa está caiada e pintada de novo, e o banheiro é feito esta semana ; quem a pretender, dirija-se a rua Direita n. 95 para tratar.

Fazem-se

capas, batinas, barretes e chamarras ; na rua do Encantamento n. 3.

— Aluga-se uma negra para o serviço de uma casa, cozinha e engomma : a tratar no principio da estrada de João Fernandes Vieira n. 36.

SOCIEDADE BANCARIA.

Amorim, Fragoso Santos & Companhia

pagam o terceiro dividendo.

— Precisa-se alugar uma preta escrava ou mulher forra para todo serviço de uma casa de pouca familia ; no aterro da Boa-Vista n. 78, loja.

— O abaixo assignado vende seu estabelecimento de fazendas e miudezas francezas sito em uma das melhores localidades da rua Nova, e sobre condições favoraveis ao comprador : quem pretender, dirija-se a mesma rua n. 8, a tratar com José Joaquim Moreira.

— Avisa-se aos senhores fabricantes dos cigarros hespanhoes, que já é chegado o papel de superior qualidade, de seda e linho, em resmas de 100 cadernos ; na rua do Vigario n. 8.

Attenção.

Aluga-se uma casa terrea em Santo Amaro, defronte do hospital inglez, com bastantes commodos, tanto interior como exterior, com um pequeno sitio ; a tratar na rua do Cotovelo n. 8.

— Os abaixo assignados fazem sciente ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo do commercio, que findou em 16 de setembro do corrente a sociedade que tinham na loja de fazendas sita na rua da Imperatriz n. 20, a qual teve principio em 16 de setembro de 1856, ficando a liquidação da mesma a cargo do socio Duarte Borges da Silva. Recife 2 de outubro de 1861.

Duarte Borges da Silva.
Francisco Joaquim da Costa Fialho Junior.

VENDE-SE BARATO.

Superiores capas compridas de gorgurão preto, manteletes modernos, talmas de croxe.

Vestidos de seda moderno de cambraia bordados, ditos de phantasia.

Sedinhas de quadros, grosdenaples de cor, moreantique em covado.

Cambraias de cores modernas, ditas de listras fingindo seda.

Sintos, leques, gollinhas e punhos para roupão, espartilhos modernos e pentes de tartaruga.

Saias balão de todas as qualidades, camisas para senhoras, ditas para meninos.

Tarlatana, filó, musselina, diamantina e lãszinha de cor.

Pulseiras de sandalo, luvas de pellica e chapeos para senhoras

PARA ACABAR

Colxas de lã e seda proprias para camas ou coberta de piano a 5$.

Paletots de casemira a 10$, ditos de alpaca preta a 5$: rua da Cadeia loja n. 23 de Gurgel & Perdigão.

COMPANHIA DA VIA FERREA DO Recife ao São Francisco. (LIMITADA.)

AVISO.

Do dia 1º de outubro de 1861 até outro aviso haverão dous trens para Escada, nos dias de trabalho que partirão.

De manhãa :
Da Escada as 6 horas.
Das Cinco Pontas as 8 horas e 30 minutos.
De tarde
Da Escada as 2 horas.
Das Cinco Pontas as 4 horas e 30 minutos.

Nos domingos e dias santos haverá o trem do costume.

Assignado—*B. H. Bramah*, Superintendente.

N. S. da Conceição dos Militares.

A mesa regedora desta irmandade resolvendo mandar suffragar todos os seus irmãos fallecidos, convida aos Srs. sacerdotes que tenham suas tenções livres para que se dignem comparecer na mesma igreja todos os dias afim de celebrarem nesse sentido com a esmola que se acha marcada em um livro proprio, que encontrarão na sacristia.

Consistorio da irmandade 1 de outubro de 1861.—O secretario, Francelino Bernardo Quinteiro.

— As pessoas que tem penhores na mão de Luiz Augusto Rubira Mavignier venham tirar nesses oito dias, do contrario serão vendidos para o seu pagamento.

Recife, 5 de outubro de 1861.

— A praça dos bens penhorados pela fazenda provincial, annunciada para o dia 3 do corrente mez de outubro foi transferida para o dia 10 do mesmo mez, as 10 horas da manhãa, na sala das audiencias.

— Aluga-se uma escrava moça e sadia, perfeitamente engommadeira, cozinheira e lavadeira tanto de sabão como de varrela, muito fiel, e sem vicios de qualidade alguma, prefere-se alugar para casa estrangeira ; a tratar na rua do Sebo n. 20.

— Precisa-se de um cozinheiro ; na padaria da rua dos Pescadores ns. 1 e 3.

— Aluga-se a loja da rua Direita n. 9, propria de negocio, o segundo andar e sotão do sobrado na rua da Penha, do lado da sombra, com 4 salas e 9 quartos pintado de novo, e tambem uma sala e uma alcova, propria para escriptorio, ou homem solteiro ; a tratar na rua atraz da matriz da Boa-Vista n. 36, ou no mesmo sobrado.

— Precisa-se de um caixeiro pequeno ; na loja de miudezas na rua Direita n. 103.

— No dia 10 do corrente em diante achar-se-ha todas as amanhãas junto ao portão da estação das Cinco Pontas leite puro a 320 a garrafa, das 7 até as 8 1|2 horas.

— Charles Rolfe, W. Murray, R. Houland, e João Pike, subditos inglezes, seguem para Inglaterra.

— No dia 4 do corrente a noite os ladrões entraram pelo sitio do Dr. Silvio Tarquinio Villasboas, na Soledade, e furtaram dous cavallos, sendo um mellado de clinas pretas e um ruço rodado que trabalhava de carro ; alem disso alguma roupa de criado, sendo entre essa um paletot preto ; é de esperar que as autoridades policiaes tão solicitas em prenderem os criminosos, deem mais uma vez prova de seu zelo e actividade, apprehendendo não só os ditos cavallos, como os taes ladrões, affim de ver-se se diminue um pouco semelhante raça.

— Em resposta ao annuncio, publicado neste jornal pelo Sr. Custodio Rodrigues Ferreira Maia, scientificando o publico de que retirava-se para sua casa na villa da Penha, provincia do Rio Grande do Norte, a tratar de seus negocios visto os não ter podido arrumar nesta praça com seus credores, declara-se que se o mesmo senhor não chegou a um acordo com os seus credores foi porque não quiz, pois tendo tratado uma cousa depois apresenta-se querendo outra e por ultimo retira-se sem dar cavaco, apezar de existir em poder de seus credores documentos que provam o negocio emtabolado, a vista de semelhante procedimento que acaba de ter o Sr. Maia desde já se protesta contra qualquer alienação ou hypoteca que faça de seus bens no sentido não só de ser annullado qualquer desses contratos como de se perseguir pelos meios legaes, os que se tornarem connniventes em taes actos. Recife, 5 de outubro de 1861.

— Precisa-se fallar com o Sr. José Marcelino Alves da Fonseca, capitão do batalhão da guarda nacional de Afogados, a negocio de seu interesse : na rua da Concordia n. 34.

— Precisa-se alugar um andar de casa, que tenha bons commodos para familia : na rua do Imperador n. 67 2º andar.

— José Maria Henriques Ferreira deseja fallar com seu primo Francisco Maria Henriques Ferreira : a bordo do brigue escuna de guerra « Fidelidade. »

— Os abaixo assignados scientificam ao publico, que no dia 20 de setembro proximo passado separaram a sociedade que tinham em um estabelecimento de fazendas etc., no engenho Castanha Grande, sob a firma de Antonio Lourenço Teixeira Marques & C., ficando a cargo do socio Antonio Lourenço Teixeira Marques todo o activo e passivo da mesma.—Antonio Lourenço Teixeira Marques.—Fortunato José Machado.

— O abaixo assignado faz sciente ao publico que dissolveu a sociedade que tinha com Julio Augusto Torres, em uma botica sita na praça da Boa-Vista n. 24, a qual gyrava sob a firma de Julio Augusto Torres & C ; e que por convenção entre ambos ficou encarregado da liquidação da sociedade, e por isto o competente para receber o activo, afim de solver-se o passivo da mesma. Roga, pois, aos senhores devedores da dita firma, queiram satisfazer seus debitos na rua da Cadeia do Recife n. 45. — José Fortunato dos Santos Porto.

— Aluga-se o terceiro andar da casa n. 23, sita na rua do Amorim ; a tratar na rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

Grande laboratorio a vapor DE LAVAGEM E ENGOMMADO DE ROUPA. DE AGUIAR, RAMOS & C.

	LAVADA.	LAVADA, COSIDA E ENGOMMADA.
Roupa de familia, indistinctamente, peças grandes e pequenas.	40 réis.	160 réis
Roupa de navios, vapores e hospitaes.	70 »	120 »
Peças grandes isoladamente como lençoes, toalhas de mesa.	100 »	160 »
Roupa de doente de familia, que não seja freguеza.	110 »	200 »
Roupa misturada que alguem sem ser freguez exigir que se lave.	80 »	240 »
Uma rede vindo com mais roupa.	1$200 »	
Uma rede isoladamente.	1$600 »	
Um cortinado de cama de casal vindo com mais roupa.	1$000 »	
Um dito dito isoladamente.	2$000 »	
Um dito dito de solteiro ou varanda.	500 »	
Um dito dito isoladamente.	1$000 »	

As pessoas que não quizerem mandar engommar toda a roupa, o laboratorio encarrega-se de mandar engommar as seguintes peças, pelos seguintes preços :

Vestidos lisos.	600 réis.
Saias.	200 »
Camisas de homem.	160 »
Calças.	280 »
Colletes.	160 »
Paletots.	460 »
Colarinhos.	40 »

O laboratorio encarrega-se de engommados de objectos de senhora os mais delicados, e para isto tem ja contratado as mais habeis engommadeiras nacionaes e estrangeiras, que entre nós existem.

No preço dos engommados de roupa de familia, exceptuam-se os vestidos, gollinhas, manguitos e mais objectos que forem guarnecidos de rendas, babados, pafos, rifas, etc., etc., bem como os cortinados de berço, cama, varanda, que se pagarão segundo o ajuste.

Qualquer que exigir roupa somente lavada, ou tambem engommada, com mais brevidade que a designada, pagará mais 25 por cento sobre o preço.

O prazo na entrega da roupa será por em quanto 8 dias depois do recebimento, e da lavada e engommada 15.

A roupa de familia será lavada em machina separada da dos hospitaes, e as pessoas encarregadas do serviço da roupa serão mulheres.

Os proprietarios pagarão qualquer peça que se estraviar, e afiançam que a ação das machinas é inteiramente inoffensiva.

Qualquer que mandar roupa, receberá um vale do numero de peças com a declaração do importe da lavagem, o qual será restituido com o competente importe na occasião de se entregar a roupa prompta, sem o que esta ficará depositada.

O estabelecimento encarrega-se de tirar nodoas de qualquer natureza, precedendo um ajuste.

Os proprietarios rogam a seus freguezes o obsequio de mandarem roupa suja, apenas recebam a lavada, para assim manter a regularidade do serviço.

A entrega e o recebimento da roupa é na casa de banhos, no pateo do Carmo, em todos os dias uteis das 7 horas da manhãa ás 5 da tarde.

Consultorio medico-cirurgico

3—RUA DA GLORIA CASA DO FUNDÃO—3

Consulta por ambos os systemas,

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande credito de que sempre gozaram e gozam ; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Moscozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim : acaba de receber de França grande porção de tincturas de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos Srs. medicos allopathas empregam-as constantemente.

Os medicamentos avulsos quér em tubos quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo doentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o disvelo e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura-lo de manhãa até 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fora destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender : rua da Gloria n. 3 casa do Fundão.

Dr. *Lobo Moscozo.*

ELIXIR DE SAUDE DE Citrolactato de ferro.

Unico deposito na botica de Joaquim Martinho da Cruz Correia & C., rua do Cabugá n. 11, em Pernambuco.

H. Thermes (de Chaleis) antigo pharmaceutico apresenta hoje uma nova preparação de ferro com o nome de elixir de citro-lactato de ferro.

Parecerá ao publico um luxo empregar-se um mesmo medicamento debaixo de formulas tão variadas, mas o homem da sciencia comprehende a necessidade e importancia de uma tal variedade.

A formula é um objecto de muita importancia em therapeutica ; é um progresso immenso, quando ella, mantendo a essencia do medicamento, o torna agradavel, facil e possivel para todas as idades, para todos os paladares e para todos os temperamentos.

Das numerosas preparações de ferro até hoje conhecidas nenhuma reune tão bellas qualidades como o elixir de citro-lactacto de ferro. A seu sabor agradavel, reune o tomar-se em uma pequena dose, e ser de uma prompta e facil dissolução no estomago, de modo que é completamente assimilado; e o não produzir por causa da lactina, que contem em sua composição, a constipação de ventre frequentemente provocada pelas outras preparações ferroginosas.

Estas novas qualidades em nada alteram a sciencia medicamentosa do ferro, que sendo uma substancia da qual o medico se não pode dispensar em sua clinica, é de incomparavel utilidade qualquer formula que lhe dê propriedades taes, que o pratico possa prescrever sem receio. E' o que conseguio o pharmaceutico Thermes com a preparação do citro-lactacto de ferro. Assim este medicamento occupa hoje o primeiro lugar entre as numerosas preparações ferroginosas, com o attesta a pratica de muito medicos distinctos que o tem ensaiado. Tem sido empregado como immenso proveito nas molestias de languidez (chlorose pallidas cores) na debilidade subsequente as hemorrhagias, nas hydropesias que apparecem depois das intermitentes na incontinencia: de urinas por debilidade, nas perolas brancas, na escrophula, no rachitismo, na purpura hemorrhagica, na convalescencia das molestias graves, na chloro-anemia das mulheres gravidas, em todos os casos em que o sangue se acha empobrecido ou viciado pelas fadigas, affecções chronicas, cachexia tuberculosas, cancrosa, syphililica, excessos venereos, onanismo e uso prolongado das precauções mercuriaes.

Estas enfermidades sendo mui frequentes e sendo o ferro a principal substancia de que o medico tem de lançar mão para as debelar, o autor do citro-lactato de ferro merece louvores e o reconhecimento da humanidade, por ter descoberto uma formula pela qual se pode sem receio usar do ferro.

AMA.

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia ; na praça do Corpo Santo n. 17.

O bacharel Silvino Cavalcanti de Albuquerque tem seu escriptorio de advocacia aberto na rua estreita do Rosario n. 10, onde poderá ser procurado todos os dias das 9 horas da manhãa ás 5 da tarde.

— Pelo presente annuncia-se que todas as partes interessadas que tiverem contas com a barca ingleza «Lima», capitão Seaton, condemnada nas suas recentes viagens para o porto de Rangoon, queiram apresentar até terça-feira 8 do corrente ao meio dia no escriptorio de N. O. Bieber & C. Successores, consignatarios do dito navio.

— Sebastião Paes de Souza vai ao Rio de Janeiro tratar de seus negocios, e tem de voltar em março proximo futuro.

— D. Margarida Andrieu, subdita allemã, retira-se para fora da provincia.

— Na rua das Aguas-Verdes n. 4, precisa-se de uma ama para o serviço de pouca familia.

— José Francisco Ermilindo, subdito portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Manoel de Azevedo Almeida vende com consentimento de seus credores, e para pagamento dos mesmos, a sua taberna do largo do Rosario n. 30 ; a tratar com o mesmo, ou com Manoel Duarte Vieira, na livraria da praça de Pedro II n. 6.

Furto

Na noite do dia 4 ao amanhecer o dia 5 do corrente, furtaram do sitio denominado Salgadinho um cavallo com os signaes seguintes : ruço rodado, cacundo, andador baixo, com marcas de arreios de carro nos peitos e nas pás, duas reladuras nos joelhos já encabelladas, porém bem viziveis, inteiro e com um ferro : o abaixo assignado roga a toda e qualquer pessoa que o achar, queira entrega-lo a seu dono, no mencionado sitio Salgadinho, ou na camboa do Carmo n. 7, que será recompensado.

Manoel Antonio Baptista.

— Francisco de Arruda Cabral quer comprar a D. Maria Magdalena Siqueira Maciel uma morada de casa de taipa sita na rua do Ouro n. 5 da villa do Limoeiro, a qual pertenceu ao seu fallecido pai Faustino José Maciel; se alguem se julgar com algum direito á mesma, queira apresentar-se na rua do Crespo, loja n. 16, isto no prazo de 8 dias, a contar de hoje. Recife 2 de outubro de 1861.

— Na terça-feira 8 do corrente, na sala das audiencias, e finda a do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara, se hão de arrematar diversos escravos penhorados a Exm. Antonio da Cunha e Albuquerque, por execução de Joaquim de Albuquerque Mello. Escrivão Seixas, é a ultima praça.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua dos Tanoeiros n. 5 ; a tratar no armazem do mesmo.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 1 do pateo do Terço : a fallar na rua Direita, casa n. 6.

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO DA ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA

CHAPAS MEDICINAES

ELECTRO-MAGNETICAS EPISPASTICAS

De Ricardo Kirk.

Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo

Com estas CHAPAS-ELECTRO-MAGNETICAS-EPISPASTICAS obtem-se uma cura radical e infallivel em todos os casos de inflammação (*cansaço ou falta de respiração*), sejam internas ou externas, como do figado, bofes, estomago, baço, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos, erysipela, rheumatismo, paralysia e todas as affecções nervosas, etc., etc. Igualmente para as differentes especies de tumores, como lobinhos escrofulas etc., seja qual fôr o seu tamanho e profundeza por meio da suppuração serão radicalmente extirpados.

O uso dellas aconselhado e receitadas por habeis e distinctos facultativos, sua efficacia incontestavel, e as innumeras curas obtidas o fazem merecer e conservar a confiança do publico que já tem a honra de merecer, depois de 24 annos de existencia e de pratica.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, tendo todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora ou criança, declarando a em que parte do corpo existe, se na cabeça, pescoço, braço coxa, perna, pé, ou tronco do corpo, declarando a cicumferencia: e sendo inchações, feridas ou ulceras, o molde do seu tamanho em um pedaço de papel e a declaração onde existem, afim de que as chapas sejão da forma da parte affectada e para serem bem applicadas no seu lugar.

Pode-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil.

As chapas serão acompanhadas das competentes explicações e tambem de todos os accesorios para a collocação dellas.

Consulta as pessoas que o dignarem honrar com a sua confiança, em seu escriptorio, que se achará aberto todos os dias, sem excepção, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

119 RUA DO PARTO 119

PERTO DO LARGO DA CARIOCA

RIO DE JANEIRO E EM PERNAMBUCO

Para as encommendas ou informações dirijam-se a pharmacia de José Alexandre Ribeiro, rua do Queimado n. 15.

Cachimbos de madeira

Avisa-se aos amantes destes magnificos cachimbos que recebeu-se um completo sortimento a preços de 500 a 4$, assim como acha-se sortido de

Superiores charutos

da Bahia, da fabrica de José Furtado de Simas, igualmente avisa-se as pessoas que precisarem das

Esponjas de platina

para as machinas de fogo, das quaes tambem existe algumas, e pesos de zinco para as mesmas que se vendem avulsos. Acha-se a venda o superior

Fleur d'Harlebeck

tabaco com este titulo para cigarros e cachimbos em macinhos pequenos, que se vende por menos do que em outra qualquer parte : na loja de José Leopoldo Bourgard, rua da Cadeia do Recife numero 15 no

Centro commercial.

Attenção.

Offerece-se um criado para sahir para fora, ou mesmo para servir no lugar : quem delle precisar, dirija-se a rua Direita n. 68.

— Aluga-se uma escrava para qualquer casa de familia, a qual sabe cozinhar, engommar, bem coser e comprar ; a tratar na rua da Madre de Deos n. 34, primeiro e segundo andares.

— Um homem que lê, escreve e conta soffrivel e ortographicamente, offerece-se para qualquer trabalho de escripta, seja elle qual for ; tambem está disposto, visto que a bastante tempo se acha desempregado, a empregar-se como caixeiro de padaria, ou mesmo de taberna, pois que está convencido que o trabalho, ainda aquelle a que não está costumado, não o pode deshonrar : quem precisar, dirija-se a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, que ahi se lhe dirá quem é.

— Tendo deixado em seu testamento o fallecido Xisto Vieira Coelho, a quantia de 100$000 a cada um de seus afilhados de baptismo que provassem competentemente, o abaixo assignado como testamenteiro do mesmo fallecido, convida as pessoas a quem approveitam a dita disposição, se apresentem com o devido documento na rua do Imperador n. 52 para serem satisfeitos.

Joaquim da Silva Castro.

Attenção.

A fabricação da obra do alfaiate Pernambucano, acompanhado pela illustração da machina de costura, existe na rua Nova n. 67, por consequencia a freguezia desta tenda fica servida continuamente com brevidade, tambem o publico que costuma abraçar uma invenção nova, pode achar algumas obras feitas pela machina, por um preço razoavel : na rua Nova n. 67.

— Offerece-se um moço portuguez para caixeiro de taberna, com bastante pratica, e dá conhecimentos á sua conducta ; a tratar na rua das Cruzes n. 41.

— Quem precisar alugar um mulato de 19 a 20 annos de idade, optimo boleeiro e habilitado á outro qualquer serviço, dirija-se ao escriptorio da rua da Cruz n. 45, que achará com quem tratar.

Attenção.

No dia 9 do corrente mez depois da audiencia do Exm. juiz do commercio, tem de ser arrematado em praça publica, por venda, dous escravos que sem exageração são duas excellentes peças, sendo o preto Severino optimo carreiro, e escravo para todo o serviço, foi comprado por 4:000$, e o pardo Antonio tem igualmente boas qualidades, por isso quem quizer compra-los fará boa acquisição.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de pharmacia, e que dê fiador á sua conducta ; a tratar na rua Nova n. 51.

— Ao sahir da rua de Santa Rita, indo pelo pateo da Penha a S. Pedro, e dahi ao Carmo, rua das Flores á ponte da Boa-Vista, rua da Imperatriz até o oitão da matriz, e dahi seguindo ao recolhimento da Gloria, perdeu-se hontem pela manhãa uma pulseira de ouro com cinco pedras brancas cravadas sobre cinco flores : roga-se a pessoa que a achou de a entregar na rua de Santa Rita n. 13, segundo andar, que será recompensada.

— Francisco da Silva Boavista faz saber a quem possa interessar, que nesta data comprou ao Sr. Bernardino de Souza e Silva a loja de fazendas sita na rua da Madre de Deos n. 9.

— Precisa-se alugar uma casa com sitio, com tanto que seja retirada da estrada, e que tenha banho perto, e nos lugares seguintes : Barro ou Peres ; quem tiver, dirija-se a rua do Queimado, loja de ferragens n. 13, que se dirá a pessoa que quer.

DENTISTA DE LISBOA

35—Rua larga do Rosario—35

Francisco Jorge da Silva Paranhos, dentista de Lisboa, colloca dentes artificiaes terrometallicos, incorruptiveis por todos os systemas, acerta e endireita os disformes, assim como faz todas as operações da sua arte o que executa com a maior delicadeza, perfeição e primor para o que pode ser procurado tanto para a capital como para fora della.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem á vontade de seus donos, tem pós outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— A mesa regedora da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos do Corpo Santo, convida aos seus irmãos para se reunirem no consistorio da dita igreja, terça-feira 8 do corrente, as 4 e meia horas da tarde, para o fim de elegerem a nova mesa que tem de funccionar de 1861 a 1862.

PHARMACIA—BARTHOLOMEO

Rua larga do Rosario n. 36

Rob l'Affecteur.
Pilulas de Allexou.
Pilulas americanas.
Vermifugo inglez.
Pilulas Holloway.
Unguento Holloway.

— Vendem-se globos para candieiros, e bombas de japi, mais barato do que em outra qualquer parte : na rua larga do Rosario. n. 34.

— Pelo presente annuncia-se que todas as partes interessadas que tiverem contas com a barca ingleza «Lima», capitão Seaton, condemnada na sua recente viagem para o porto de Rangoon, queiram apresenta-las até quarta-feira 9 de outubro, no escriptorio dos consignatarios N. O. Bieber & C. Successores, rua da Cruz n. 4.

— Os abaixo assignados tenham a bondade de apparecer na rua Nova n. 20, loja do Germano.
José Antonio Ferreira da Silva.
Francisco Xavier Venancio Pimenta.
Pedro de Assis Campos.
Eusebio Bezerra Cavalcanti.
Manoel Rezende do Rego Barros.

— Alugam-se o segundo e terceiro andares com sotão da casa da rua do Trapiche n. 44; a tratar no mesmo armazem de fazendas.

Ensino de preparatorios.

O bacharel A. R. de Torres Bandeira, professor de geographia e historia antiga no Gymnasio desta provincia, tem resolvido abrir novos cursos de rhetorica, de geographia e de philosophia, assim como das linguas franceza e ingleza, e principiar do dia 20 do corrente; na casa de sua residencia, rua do Imperador n. 37, segundo andar, entrada a direita.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias: *molestias das mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias.*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados com todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsos.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos.

— O Sr. academico do terceiro anno João José de Moura Magalhães, queira apparecer a rua das Cruzes n. 44, segundo andar.

— Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, continua-se a tingir com toda a perfeição para qualquer cor e o mais barato possivel.

Curso de rhetorica.

O academico Manoel da Costa Honorato tem aberto o seu curso particular de rhetorica na rua Direita n. 88, primeiro andar.

Escriptorio de advocacia.

O bacharel A. R. de Torres Bandeira continúa no exercicio da sua profissão de advogado, e offerece-se para desempenha-la tanto nesta cidade como em qualquer outro ponto para que o chamem: pode ser procurado em sua residencia, na rua do Imperador, sobrado n. 37, segundo andar, entrada á direita.

CASA DE SAUDE
dos
Drs. Ramos & Seve.

Escravos . . . . 2$000 diarios.
Criados, marujos . . . . . . 2$50 ditos.
Primeira classe . . . . 3$000 ditos.
Por estas quantias tem os doente medicos, remedios, dieta, roupa etc., etc.

— Cosinha-se e engomma-se com perfeição e por preço commodo: na rua da Cadeia Nova n. 36.

— Aluga-se uma excellente casa de campo com todas as commodidades de familia, com sitio grande, cocheira, estribaria etc., a casa construida ha pouco tempo com terraço a roda, sita entrada do Poço: a tratar com os proprietarios N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

— Manoel Alves Guerra saca sobre o Rio de Janeiro.

— Frederico Chaves aluga seu sobrado sito no Poço da Panella, com muitos bons commodos, jardim aos lados, casa para criados, cocheira, estribaria, e bom terraço ao lado do sobrado; a tratar na rua da Imperatriz n. 19.

— Furtaram na noite de 2 para 3 do corrente, do sitio do Arraial, pertencente a Pedro Allain, um cavallo castanho, andrino, com uma estrella na testa, os dous pés brancos; quem delle souber ou o levar ao dito sitio, receberá 30$ de gratificação.

— Manoel Alves Guerra faz publico, que tendo-se desencaminhado de seu poder uma letra da quantia de rs. 400$, aceita pelo Sr. Antonio José da Rocha, e vencida em 24 do passado, já se acha paga de sua importancia, e por isso roga-se a quem a achou o favor de a entregar, visto ella se achar sem valor algum.

— Manoel Theophilo Alves da Costa deixou de ser caixeiro da casa dos Srs. Seve, Filhos & C., desde o dia 3 de outubro do corrente anno, e agradece aos mesmos senhores o bom tratamento que lhes deram durante o tempo que foi seu caixeiro.

— Precisa-se de um caixeiro para engenho, perto da capital: na rua Bella n. 35.

Attençaõ

Desappareceu ante-hontem do primeiro andar da casa n. 50, na rua da Cruz do Recife, uma carteira grande de algibeira com o titulo por fora em letras douradas—Porte-feuilles Universelle—contendo o seguinte: duzentos e tantos mil réis em notas, alguma prata, 4 cartas particulares, sendo 3 dirigidas de Paris e 1 desta praça, um quarto de bilhete da loteria do Rio de Janeiro, e varios papeis particulares: portanto quem a tiver achado, queira ter a bondade de mandar bota-la por baixo da porta de dita casa com todos os papeis mencionados, menos o dinheiro.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 83 da rua do Pilar, com excellentes commodos: quem o pretender, dirija-se ao segundo andar do mesmo.

— Existe para alugar-se o terceiro andar do sobrado da travessa das Cruzes n. 2, pertencente ao patrimonio da veneravel ordem terceira de S. Francisco desta cidade, os pretendentes dirijam-se ao carissimo irmão ministro o Sr. Antonio Pereira de Farias, unica pessoa competente. Secretaria 3 de outubro de 1861.—Luiz Manoel Rodrigues Valença, secretario.

[illegible]

Claudio Dubeux faz sciente aos seus amigos e freguezes de omnibus que de ora em diante venderá os bilhetes de entrada para os seus omnibus a 80$ o cento, e que a menos porção que vende é de 25 bilhetes cujos bilhetes servirão para qualquer districto menos o de Jaboatão.

— Monteiro & Soares avisam ao respeitavel publico que no dia 30 de setembro proximo passado se desencaminhou de seu estabelecimento da rua larga do Rosario n. 46, uma carteira grande com cento e oitenta a cento e noventa mil reis em dinheiros, com diversas letras e um recibo da caixa em commandita do valor de um conto e cincoenta mil reis n. 259, pertencente a Bernardo de Cerqueira Castro Monteiro. Um dito do escrivão dos protestos de uma letra de oitocentos e tantos mil reis, saccada por José Eleuterio de Azevedo contra João Jorge de Moita. Uma letra de dous contos duzentos e tantos mil reis, saccada por Custodio Ferreira Moutinho, contra João Baptista do Rego, (morador na provincia da Parahiba,) Vicente Ferrer da Silva e João Bazilio do Espirito Santo, vencida em dezembro proximo passado. Outra dita de um conto novecentos vinte e quatro mil seiscentos e noventa e cinco reis que estava em garantia as firmas existentes nas costas da outra acima, cuja letra se venceu em 18 de setembro proximo passado. Quatro ditas aceitas por Jacintho Simões de Almeida, no valor de duzentos e doze mil reis. Uma dita aceita por Antonio Joaquim Freire, de cento e tantos mil reis. Uma dita aceita por Beraldo Bezerra de Araujo, de vinte cinco mil e quatro centos reis. Uma dita aceita por Manoel Sebalde de Marte, de secenta e sete mil reis. Uma dita aceita por Paulo Francisco Rezende de noventa e cinco mil e duzentos reis. Uma dita aceita por Rufino José dos Santos, de cento trinta e oito mil reis. Quatro ditas aceitas por Carvalho & Mendes, saccadas por Miguel dos Santos Coimbra, no valor de seiscentos mil reis. Uma dita aceita por Miguel dos Santos Coimbra de duzentos e tantos mil reis. Uma dita aceita por José Joaquim de Sant'Anna Guerra, de cento e tantos mil reis. e diversos documentos tudo existente na mesma carteira, cuja se achava em máo estado. Rogamos as autoridades policiaes aprehendam dita carteira ou qualquer documento; e rogamos a qualquer pessoa que aprehender a dita carteira com os documentos, será bem recompensada.

— Thomaz de Faria saca para o Rio de Janeiro e Paris, rua do Trapiche numero 40.

— Precisa-se de uma criada portugueza para engommar coser: na rua Nova n. 33.

Attenção.

José Vaz de Oliveira, natural da freguezia de Santa Maria Magdalena de Gouvinhas, na provincia do Douro, em Portugal, assistente no Rio de Janeiro, na rua do Hospicio n. 42, declara que tendo nesta provincia de Pernambuco, um seu tio de nome Joaquim Pereira da Cruz, e não tendo sua familia recebido noticias suas ha muito tempo, motivo porque o consideram talvez fallecido; nesta incerteza roga o especial obsequio á alguma pessoa que o conheça ou tiver conhecido, de dar algumas informações a respeito, nesta cidade de Pernambuco, em casa do Sr. Azevedo & Mendes, rua da Cruz n. 1.
Rio de Janeiro 10 de setembro de 1861.

— Precisa-se por aluguel de um preto para o serviço interno de casa: a tratar na rua Nova numero 51.

— A commissão liquidadora dos credores da massa do fallecido Manoel Buarque de Macedo Lima, pede aos Srs. devedores a referida casa que se diriam a satisfazer seus debitos a referida commissão todos os dias uteis das 10 horas da manhãa as 2 da tarde na rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar. A commissão roga mais a esses Srs. devedores, que não a obrigue a lançar mão dos meios judiciaes ou do jornal para haver essas importancias de que são seus devedores.

— Precisa-se de uma preta que saiba bem lavar roupa, tanto de sabão como de barrela: a fallar no Manguinho no sitio do fallecido Dr. Teixeira.

— A commissão liquidadora dos credores da casa do fallecido Manoel Buarque de Macedo Lima, roga áquellas pessoas que se julgarem credoras por letras ou contas de livros, que se dirijam com os seus titulos á rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar, das 10 horas da manhãa ás 2 da tarde, para serem verificados e classificados pela referida commissão

Sociedade bancaria.

Amorim, Fragoso, Santos & C. sacam e tomam saques sobre a praça de Lisboa.

Attenção

De novo tem de ser arrematada no dia 9 do corrente, depois da audiencia do juizo da 2.ª vara civel, a casa terrea da rua da Praia n. 42, pelo preço de 1:600$, a requerimento do inventariante o vigario Felix José Marques Bacalhão.

— Aluga-se uma casa em Beberibe: a tratar com J. I. M. do Rego, na rua do Trapiche n. 34.

Saques sobre Lisboa.

Manoel Ignacio de Oliveira & Filho sacam sobre Lisboa: no largo do Corpo Santo, escriptorio.

Gabinete medico cirurgico.
Rua das Flores n. 37.

Serão dadas consultas medicas-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque das 6 as 10 horas da manhãa, acudindo aos chamados com a maior brevidade possivel.
1.º Partos.
2.º Molestias de pelle.
3.º Idem dos olhos.
4.º Idem dos orgãos genitaes.
Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

NOVA
exposição de candieiros
ECONOMICOS
A GAZ.

O proprietario deste estabelecimento avisa ao publico que continúa a ter um riquissimo e variavel sortimento de candieiros para todos os serviços que se precisar, como um grande deposito de gaz da melhor qualidade que tem apparecido, e experimentado pelos compradores, conhecidos verdadeiramente economicos.
Candieiros economicos a gaz.
Candieiros economicos a gaz.
Candieiros economicos a gaz.
Candieiros economicos a gaz.
Candieiros economicos a gaz.
Na rua Nova n. 20 a 24.

Dentista de Paris.
15—Rua Nova—15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte [illegible] [illegible] [illegible] a superioridade [illegible] [illegible]
Tem agua e pós dentifricios.

PROGRESSISTA
36, rua das Cruzes de Santo Antonio, 36,
PROGRESSIVO
9 largo do Carmo 9

A. F. Duarte Almeida, socio que foi do armazem progresso, faz sciente aos seus freguezes que tendo separado a sociedade que tinha com seu mano, acha-se de novo estabelecido com dous aceiados armazens de molhados, associado com o Sr. Joaquim José Gomes de Souza, e o Sr. Paulo Ferreira da Silva; o primeiro na razão de Duarte & Souza, e o segundo na de Duarte Almeida & Silva: estes estabelecimentos offerecem grandes vantagens ao publico, não só na limpeza e asseio com que se acham montados, como em communidade de preço, pois que para isso resolveram os proprietarios mandarem vir parte de seus generos em direitura, afim de terem sempre completo sortimento, como tambem poderem offerecer ao publico uma vantagem de menos 10 por cento do preço que possam comprar em outra qualquer parte, por isso desejando os proprietarios acreditarem seus estabelecimentos tem deliberado garantirem toda e qualquer qualidade de generos vendidos em seus armazens, e assim já poderá ver o publico que póde mandar suas encommendas, mesmo por pessoas pouco praticas, em qualquer um destes estabelecimentos, que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, na certeza de nunca acharem o contrario de nossos annuncios, e assim fundados nas vantagens que offerecemos, pedimos a todos os senhores da praça, senhores de engenho e lavradores que mandem ao menos suas encommendas a primeira vez, afim de experimentar, certos de continuarem, pois que para isso não pouparão os proprietarios forças para bem servirem aquellas pessoas que frequentarem nossos estabelecimentos, abaixo transcrevemos algumas adições de nossos preços, por onde verá o publico que vendemos baratissimo, attendendo as boas qualidades de nossos generos.

Manteiga ingleza especialmente escolhida a 850 rs. a libra e em porção a 750, recommenda-se aos apreciadores destote genero que mandem ao menos experimentar. sertos de nada perderem pois para isso confirmamos o que levamos dito.
Idem franceza a melhor do mercado a 640 rs. a libra e em barris a razão de 600 rs. a libra
Chá hysson e preto o melhor do mercado de 1$700 a 2$800 e em porção terá abatimento, e afiança-se a boa qualidade.
Presunto fiambre inglez e hamburguez a 900 rs. a libra e em porção a 800 rs.
Presuntos portuguezes vindos do Porto de casa particular a 560 rs. por libra e inteiro a 460 rs.
Marmelada dos melhores autores de Lisboa premiada nas exposições universaes de Londres e Paris a 1$800 a lata.
Caixas com estrelinha pevide e rodinha a 7$000 a caixa e 800 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Latas de ameixas francezas com cinco libras a 4$000 a 1$000 a libra.
Passas em caixinhas de oito libras, as melhores do mercado a 2$000 e a 400 rs. a libra e caixa de uma arroba a 7$000.
Espermacete superior a 800 rs. em caixa e a 740 rs. a libra.
Conservas francezas inglezas e portuguezas a 600 e 800 rs. o frasco.
Ervilhas portuguezas e francezas a 800 rs. o frasco afiança-se serem as mais bem preparadas que tem vindo ao mercado.
Lata com bolaxinha de soda de diversas qualidades, a muito nova a 1$450. e grandes de 4 a 8 libras de 2$500 a 4$500.
Vinho em garrafas Duque do Porto, Porto fino. genuino, nectar, Carcavellos, Madeira secca, Feitoria e Camões a 1$200 a 1$300 a garrafa e a 13$ a duzia.
Vinho em pipa proprios para pasto de 500 a 600 rs. a garrafa e de 3$800 a 4$800 a canada.
Latas com fructas de todas as qualidades que ha em Portugal de 700 a 1$000 a lata.
Pera em caixas de 4 a 8 libras a melhor que se póde desejar e tem vindo ao mercado de 4$ a 6$ a caixa e 1$280 a libra.
Corinthias em frascos de 1 1/2 a 2 libras de 1$600 a 2$200.
Latas com peixe savel pescada e outras muitas qualidades o mais bem arranjado que tem vindo ao nosso mercado de 1$400 a 1$600
Café do Rio o melhor que ha a 240 rs. a libra e a 280 rs. o lavado.
Frascos de amendoa com 2 libras, proprias para mimos, por serem muito bem enfeitadas e de superior qualidade a 3$ cada um.
Vinagre branco o melhor que temos tido no mercado a 400 rs. a garrafa e 2$560 a canada.
Lombos de porco, paios nativos, chouriças murallas e outras qualidades, o melhor que se póde desejar de 600 a 1$280 a libra.
Vinho Bordeaux de boa qualidade a 800 e 1$ a garrafa e de 8$500 a 10$000 a duzia,
Massa de tomate em latas de uma libra do mais acreditado autor de Lisboa e vinda a primeira vez a nosso mercado, de 1$ a 1$280.
Figos novos chegados no ultimo paquete em caixas de 8 e 16 libras o melhor que se póde desejar.
Cervejas das melhores marcas a 500 rs. a garrafa e 5$000 a duzia da branca.
Vinagre puro de lisboa a 240 rs. a garrafa e 1$850 a canada.
Doce da goiaba da casca em caixão a 5$ e em porção a 900 rs.
Azeite doce purificado a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com 12 garrafas.
Gognac a melhor qualidade que temos no mercado a 1$000 a garrafa e 10$000 a duzia.
Quijos suissos chegados ultimamente a 500 rs. e em porção terá abatimento, afiança-se a boa qualidade.
Genebra de Hollanda a 600 rs. o frasco e 6$500 a frasqueira com 12 frascos.
Palitos lixados para dentes a 200 e 160 rs. o maço com 20 macinhos, e flor a 280 rs.
Idem do gaz a 3$000 a groza e 280 a duzia de caixas.
Chocolate o mais superior que temos tido no mercado portuguez, hespanhol e francez de 1$ a 1$200 a libra.
Azeitonas as melhores e mais novas que tem vindo a nosso mercado a 1$200 a ancoreta do Porto, e a 1$600 as de Lisboa.
Amendoas chegadas no ultimo navio a 480 rs. a libra e em porção terá a batimento.
Alpista o mais limpo que tem vindo ao mercado a 160 rs. a libra e 5$000 por arroba.
A lèm dos generos annunciados encontrará o publico um completo sortimento de tudo tendente a molhados.

Padaria.

Aluga-se a padaria da travessa do Pires, a qual está prompta de tudo, com muito bons commodos, e está ainda trabalhando, sendo seu aluguel muito commodo: a tratar na rua da Senzala Nova n. 30.

Compras.

Compra-se
cabellos compridos.

Na rua do Queimado casa de cabelleireiro.

— Compra-se moedas de 20$: na rua da Cruz n. 48, paga se mais do que em outra qualquer parte.

— Compram-se moedas de 20$ a 20$700: na loja da rua do Queimado n. 46.

— Compra-se uma preta e uma mulata que sejam perfeitas cozinheiras, engommadeiras e costureiras: na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.

— Compram-se moedas de ouro e patacões hespanhoes ao cunho de Carlos III e IIII, na rua Nova n. 23.

— Compra-se um escravo que seja perfeito cozinheiro; na rua da Cruz n. 24, escriptorio.

Vendas.

Os senhores donos de cocheiras.

Ha milho a 3$500 o sacco no armazem de Machado & Rodrigues rua da Madre de Deos n. 6, e o comprador querendo mais de 10 saccos faz-se differença no preço.

3,000.
Sóa California.

Vendem-se cortes de cambraia organdys com barra a 3$ o corte; na rua da Imperatriz n. 48, junto a padaria franceza.

— Vende-se o engenho Fluminense e a propriedade da Ilha do Lamenha, junto ou separado, sendo aquelle moente e corrente e d'agua, sito a beira mar na freguezia de Serinhaem, e esta que limita com o mesmo engenho, tem boa casa de vivenda, bastantes commodos, senzalas e muita terra para plantações: os pretendentes dirijam se a rua do Cabogá loja n. 18.

Queijos do Ceará.

Chegou ao estabelecimento de molhados da rua da Imperatriz n. 4 junto a ponte, nova remessa de queijos do sertão do Ceará, vende-se barato em caixas e a retalho.

Farelo.

No estabelecimento de molhados da rua da Imperatriz n. 4 ha grande quantidade de farelo de Lisboa a 4$500 o sacco.

Cheguem freguezes ao armazem da estrella no largo do Paraizo n. 14

Manteiga ingleza flor a 800 rs., franceza a 640, chá perola fino a 3$, hysson a 2$500, café lavado a 260 e 200 rs., toucinho a 320, arroz a 100 rs., batatas a 60 rs., espermacete a 760, bolachinha ingleza nova a 160 a libra, barrica a 3$, sabão massa a 160 e 200 rs., hervilhas a 800 rs. a lata, queijos do vapor a 2$000, milho a 200 rs. a cuia, vinho de Lisboa a 480 e 400 rs., azeite doce a 720, de carrapato a 440, vinagre a 240, saccos com milho a 3$500, de farelo de Lisboa a 4$500.

Queijos do vapor a 2$, farelo de Lisboa a 4$500 a sacca, e de milho a 3$500,

em cuia a 200 rs.: no armazem da estrella, largo do Paraizo n. 14.

A loja do leão de ouro.

Na bem conhecida loja do leão de ouro de José Gonçalves da Silva Raposo, rua do Cabogá n. 2 C, recebeu-se ultimamente pelo vapor francez da sua propria encommenda os mais modernos enfeites para cabeça de senhora, e vende-se mais barato do que em outra qualquer parte.

— Vende-se um rico presepio obra de bom gosto e bem construido: na rua da Aurora numero 66.

Para os penteados modernos

Crespos muito bem feitos e por modico preço: em casa de JAYME, CABELLEIREIRO, na rua do Queimado n. 6, primeiro andar.

Um rico carro.

Vende-se um rico e elegante carro mui bellamente preparado: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

Tinta preta para escripta.

Vende-se garrafas com tinta preta muito superior para escripturação, pelo diminuto preço de 1$000 cada garrafa, podendo-se fazer algum abate sendo em porções: na rua do Queimado, loja de ferragens n. 12.

— Vendem-se cebo refinado superior do Porto, em barris de 2 arrobas, pelo baratissimo preço de 9$ a arroba; na rua do Livramento n. 38, taberna.

Liquidação.

Vende-se calçado francez para homem, senhora e criança, por menos de metade de seus valores; na rua da Imperatriz n. 16.

Sementes de hortaliça.

Vindas pelo ultimo vapor inglez na rua da Cadeia loja de ferragens de Vidal & Bastos.

Aos senhores consumidores de gaz.

No armazem de farinha, no caes do Ramos n. 18, está á venda, gaz liquido da melhor qualidade e recentemente chegado.

— Vende-se uma taberna na rua Imperial n. 193, sortida com bons generos, e com commodos para familia; faz-se todo negocio a prazo ou a dinheiro, por seu dono ter de retirar-se para fora; a tratar na mesma taberna, ou no becco Largo n. 2.

Sal.

Vende-se a bordo do brigue escuna «Graciosa»: a tratar na rua da Cruz n. 27, escriptorio.

Venda de uma casa.

Acha-se á venda uma casa terrea na rua da Alegria n. 42, com bastantes commodos para grande familia; quem pretender, dirija-se a rua de Santa Thereza n. 16.

Injecção Brow

Remedio infallivel contra as gonorrheas antigas e recentes. Unico deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22. Preço 3$.

Rua da Cadeia do Recife n. 50 A.

A 2$000 e 1$000.

Manoel Gonçalves de Oliveira Santos, avisa aos seus amigos e freguezes, que está vendendo [illegible] collarinhos e punhos bordados com [illegible] de gosto a 2$000 e 1$000, [illegible] para senhoras de differentes gostos a 3$ [illegible] [illegible] com 10 varas [illegible] de largura a 4$000, dito dito transparente a 3$000 a peça, cambraia de differentes padrões imitando organdys a 480 rs. a vara, e mais fazendas que se vende barato á vista dos compradores.

Calçado
45 — Rua Direita — 45
Magnifico sortimento.

Sempre condescendente e prazenteiro com os freguezes que lhe trazem dinheiro, o proprietario deste grande estabelecimento continua a offerecer ao publico, por preços modicos e sempre inferiores aos de outro, o seu bello sortimento de calçado francez, inglez e brasileiro e vejam:

Homem.

Borzeguins Victor Emmanuel. . . .	10$000
» couro de porco. . . .	10$000
» lord Palmerston (bezerro .	9$500
» diversos fabricantes (lustre)	9$000
» John Russell.	8$500
Sapatões Nantes (bateria inteira). .	5$500
» patente.	5$000
Sapatos trança (portuguezes). . . .	2$000
» » (francezes). . . .	1$500
» entrada baixa (sola e vira). .	5$500
» muito chique (uma sola). . .	3$000

Senhoras.

Borzeguins primor (Joly).	5$500
» brilhantina.	5$000
» gaspa alta.	5$000
» » baixa.	4$800
» 31, 32, 33, 34.	4$500
» de cores 32, 33, 34. . . .	4$000
Sapatos com salto (Joly).	3$200
» francezes frequinhos. . . .	2$240
» 31, 32, 33 e 34 lustre. . . .	1$000

E um rico sortimento de couro de lustre, bezerro francez, marroquim, sola, vaquetas, courinhos, fio, taixas etc., por menos do que qualquer outro pode vender.

— A viuva de Manoel Ferreira Maia vende duas casas para pagar aos credores, sendo uma na rua do Amparo n. 1, e a outra na ladeira da Misericordia n. 2, todas na cidade de Olinda.

— No engenho Cursahi, na freguezia de Páo-d'Alho, vendem-se 16 bois de correia e 16 animaes de rodo, todos gordos, a dinheiro á vista.

Miudezas.
BARATO E BOM.

Manoel Cardoso de Souza, com loja de miudezas na rua do Crespo n. 3, junto ao arco de Santo Antonio, está resolvido a vender barato e a servir bem as pessoas que se dignarem ir ou mandar ao seu estabelecimento comprar qualquer qualidade de miudeza, afiançando-lhes a maior boa fé e o modico preço das mercadorias em relação á qualidade: os preços que abaixo se notam não deixarão de agradar: cintos finos com fivela dourada e prateada, proprios para senhora a 2$ e 2$500 cada um, linhas do gaz, novello grande a 80 rs., e em caixa de 12 novellos a 800 rs. a caixa, ditas de dito, novello pequeno a 20, 30 e 40 rs. o novello, e em caixas de 50 ditos a 600. 800 e 1$ a caixa, ditas de dito de todas as cores a 30 e 40 rs. o novello, e em caixa de 30 novellos a 800 e 900 rs. a caixa, miadas de linho para bordar a 80 rs., e massinhos com 12 ditas a 600 rs., linhas de carretel de 200 jardas a 60 e 80 rs. o carretel, ditas de dito de 100 ditas a 30 e 40 rs. dito, cartão com 14 pares de colchetes a 60 rs., e em duzia a 600 rs., ditos com 24 pares de ditos a 90 e 100 rs., e em duzia a 1$, cordões para enfiar espartilhos a 60 e 80 rs. cada um, caixas com agulhas francezas a 160, 240 e 320 a caixa de 4 papeis, carteiras com ditas, superior qualidade, a 400 rs., pentes pretos para alisar a 240, 280 e 320 cada um, ditos amarellos a imitação de unicorne a 400 e 500 rs., ditos de tartaruga para ater cabello a 4$500 e 5$, ditos a imitação de tartaruga, obra boa a 800 e 1$, tesouras finas para costura a 400, 600 e 800 rs. cada uma, ditas para unhas a 500 e 800 rs., ditas para costura com toque de ferrugem a 100 e 200 rs., folhas de papel bordado e com envelopes a 160 rs. a folha, dito de cores de quadrinhos a 100 rs. o caderno: alem destas mercadorias tem outras muitas que se vendem por barato preço como seja, fitas de velludo pretas e de cores, largas e estreitas, franjas de linho e de seda, fitas de seda, chamalote e outras qualidades, de todas as larguras e gostos, bicos, rendas e labyrinthos, linhas de mares, retroz de todas as cores, fitas de linho largas e estreitas, brancas e de cores, etc., etc., o que tudo se venderá por menos preço do que em outra qualquer parte.

Para mimos.

Seirinhas com os excellentes figos de comadre a 80 réis cada uma, vende-se no Progresso largo da Penha n. 8, assim como se vende seirões com 8 libras por 2$500, e em libra a 320 rs.

Vende-se

Na rua do Hospicio sobrado de dous andares n. 52, uma mulatinha de idade de 15 annos com uma cria de 3 mezes, sabe coser, engomma liso e cosinha o diario tudo sem perfeição: a qualquer dia e hora pode ser procurada.

A 280 rs. o covado

de cassas francezas de muito bonitos padrões com 4 palmos de largura, é pechincha. na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

— Vende-se o sobrado de tres andares da rua do Vigario n. 20, e um solo na freguezia de S. José, onde se acham edificadas 160 casas, comprehendendo as ruas de Santa Rita, S. José, Santa Cecilia, Nogueira, Açouguinhos, etc.; a tratar na rua do Crespo, loja dos Srs. Adriano & Castro.

Loja de marmore.
Ao bello sexo.

Recebeu-se grande porção de fazendas que se haviam encommendado e continua a vender-se para liquidação por preço muito barato, entre estas as seguintes:

Para senhoras

Bournus de cachemira do ultimo gosto a 10$.
Ditos para meninos de idades de 2, 4, 6 annos, tambem de cachemira muito modernos a 5$.
Vestido de seda de cores a 30$ (com algum toque.)

— Vende-se um elegante cabriolet francez a prova de molas, todo preparado de novo com gosto e arreios, pelo baratissimo preço de 500$, e tambem se vende com cavallo bom trotador, gordo e de qualidade, tudo pelo preço de 700$: exposto e a tratar na cocheira do Sr Quinteiro, rua Nova.

Lenços brancos.

Vendem-se lenços brancos proprios para algibeira, pelo baratissimo preço de 2$400 a duzia: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Aos terceiros da veneravel ordem de S. Francisco.

Já chegou a verdadeira estamenha de lãa, na loja de 4 portas, rua do Queimado n. 39, e se apromptam habitos desta fazenda a 40$, e tambem os de algodão que se apromptam a 28$ cada um, e se vende a fazenda por modico preço.

Libras sterlinas.

Vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira e Filho, largo do Corpo Santo.

ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
Joaquim Francisco dos Santos.
40 RUA DO QUEIMADO 40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, e tambem se manda executar por medida, á vontade dos freguezes, para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto, 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasaca de dito, 35$ e	30$00	Ditos de seda e setim branco, 6$ e	5$000
Palitots de dito e de cores, 35$, 30$, 25$000, 10$, 18$ e	20$000	Ditos de gurgurão de seda pretos e de cores, 7$000, 6$000, e 4$	5$000
Dito de casimira de cores, 22$000, 15$, 12$, 7$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco, 3$500, 2$500 e	2$000
Dito de alpaka preta golla de velludo, francezas	11$000	Seroulas de brim de linho, 2$ e	2$500
Ditos de merinó-setim pretos e de cores, 9$000	8$000	Ditas de algodão, 1,500 e	1$280
Ditos de alpaka de cores, 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores, 2$400 e	2$200
Ditos de dita preta, 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho 5$, 4$ e	3$000
Ditos de brim de cores, 5$, 4$500, 4$000 e	3$500	Ditas de madapolão branco e de cores, 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos de bramante de linho branco, 6$000, 5$000 e	4$000	Chapeos pretos de massa, francezes, formas da ultima moda 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de merinó de cordão preto, 15$000 e	8$000	Ditos de feltro, 6$, 5$, 4$ e	2$000
Calsas de casimira preta e de cores, 12$, 10$, 9$ e	6$000	Ditos de sol de seda, inglezes e francezes, 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de princeza e merinó de cordão pretos, 5$, 6$500 e	4$500	Collarinhos de linho muito finos, novos feitios da ultima moda	$800
Dita de brim branco e de cores, 5$000, 4$500 e	2$500	Ditos de algodão	$500
Ditas de ganga de cores	3$000	Relogios de uro, patentes horisontaes, 100$, 90$, 80$ e	70$000
Colletes de velludo preto e de cores, lisos e bordados, 12$, 9$ e	8$000	Ditos de prata galvanisados, patente hosontaes, 40$	30$000
Ditos de casemira preta e de cores, lisos e bordados, 6$, 5$500, 5$ e	3$500	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulseiras, rozetas e anneis	$
		Toalhas de linho, duzia 10$000 6$ e	9$000
		Ditas grandes para mesa a 4$000 e	5$000

ATTENÇÃO
Viva o paquete das novidades.

Pois está torrando miudezas muito baratas, afim de apurar dinheiro para consumo do paquete, rua da Imperatriz n. 54, loja de Joaquim de Azevedo Pereira Junior, declara o seguinte:

Cartões de colchetes muito finos a 40 rs.
Caixas de ditos da terra a 80 rs.
Linha do gaz a 10, 20 e 30 rs.
Dita de carretel, 100 jardas a 30 rs.
Pares de meias cruas e de cores para menino e menina a 120 rs.
Duzia de meias cruas muito finas a 2$400.
Dita de ditas entre finas a 2$200.
Linha branca em cartão, 200 jardas a 80 rs.
Iscas para charutos a 60 rs.
Caixas com palitos de Especia a 160 rs.
Frascos de agua de colonia de Piver a 440.
Ditos de cheiro muito finos a 800 rs., Lubin a 1$000.
Jarros de banha pequenos a 1$600.
Ditos de dita grandes a 3$500.
Frascos de banha pequenos a 320, grandes a 500 rs.
Sabonetes de espuma muito grandes a 100 rs.
Ditos de mompelas a 320.
Duzia de meias cruas para senhora a 2$400.
Ditas brancas muito finas a 3$300.
Fio de raiz de coral muito fino a 700rs.
Espelhos de columna pé de ferro a 1$500
Carteiras de agulhas muito finas a 400 rs.
Ditas de marroquim mais finas a 800 rs.
Baralhos portuguezes a 120.
Ditos francezes a 240.
Groza de botões de louça brancos a 120
Agua de Lavander muito fina a 640.
Dita frambuzia a 600 rs.
Tesouras muito finas para unhas e costura a 500 rs.
Canivetes de 1 folha a 80 rs., 2 folhas a 160 rs.
Cabo de marfim a 400 rs.
Meias alvas para homem a 1$800.
Froco fino de todas as cores a 400 rs.
Dito grosso idem a 500 rs.
Caixas de papelão com alfinetes a 120.
Pares de sapatos de lãa para homem a 1$280.
Tesoura para costura a 200 rs., e grandes a 640
Duzia de botões de louça para paletots a 120.
Sapatinhos de merinó a 1$500, e velludinho a 2$000.
Rosarios e cruzes de coco, 1 a 120 rs., e duzia a 1$400.
Caixas com perfumaria a 4$

Só no torrador,
largo do Terço n. 23.

Quem duvidar venha ver: manteiga ingleza flor a 1$ e a 900 rs. a libra, manteiga franceza da mais superior que se pode desejar a 640 e a 600 rs., massas muito finas para sopa a 400 rs. a libra, assim como se vendem outros muitos generos por diminuto preço, e não se diz o preço para não espantar.

Estudos
sobre o ensino publico

pelo Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães. Segunda publicação. A venda na livraria dos Srs. Guimarães & Oliveira, rua do Imperador. Preço de cada exemplar 2$.

Vejo só.
Magalhães & Mendes.

Vende-se damasco de lãa com 6 palmos de largura proprio para mesa ou coberta a 1$500 o covado, riscado escocez para vestido de 4 palmos de largura a 300 rs. o covado, popelina clara a 200 rs. o covado, riscadinhos de cor a 160 o covado, chitas francezas a 220, 240, 260 e 280 o covado, lãazinha enfestada a 400 rs o covado, peças de cambraia branca a 1$600, ditas finas a 2$500, 3$ e 3$500, cobertas de fustão de cores e brancas para camas ou mesas grandes a 5$ e 6$, saia balão de 20 a 40 arcos a 3$ e 3$500; na rua da Imperatriz, loja de 4 portas n. 56.

Oh! madapolão.

Vendem-se peças de madapolão fino enfestado a 3$ a peça, ditas de cassas adamascadas para cortinados a 3$, ditas de cambraia do salpicos grandes e miudos a 2$ e 3$, cortes de chitas de cores finas com 13 covados por 2$500, cobertas de damasco de lãa por 4$, peças de riscadinhos de cores com 38 covados por 6$, cobertas de groxe por 8$, cortes de cassa com 7 barras por 2$500, ditos de cambraia de babado a 2$500, 3 e 3$500; na rua da Imperatriz, loja de 4 portas n. 56, de Magalhães & Mendes.

Vinho do Porto.

Marques, Barros & C. tem para vender superior vinho do Porto, em caixas de duzia.

— Vendem-se xaropes de fructas de varias qualidades para refrescos da estação calmosa em que nos achamos: vende-se na rua nova de Santa Rita, restilação.

Bramante de linho muito superior.

Vende-se superior bramante de linho com duas varas de largura, pelo baratissimo preço de 2$400 a vara: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Acaba de chegar
ao novo armazem
DE
BASTOS & REGO
Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 8$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar, o que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina [illegible] dirigida por um habil [illegible] pela sua promptidão e perfeição [illegible] e desejar.

Funileiro e vidraceiro.
Grande e nova officina.
Tres portas.
31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.
URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamanhos, mandando-se manhos, botar dentro da cidade, em toda a parte.
Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

Attenção.

Na rua do Trapiche n. 46, em casa de Ro[illegible] Rooker & C. existe um bom sortimento de linhas de cores e brancas em carreteis do melhor fabricante de Inglaterra as quaes se vendem por preços muito razoaveis

Nova california
DE
Fazendas baratas.
Na rua da Imperatriz n. 48, junto a padaria franceza.

Cortes de cambraia branca com babadinhos 4$ e 4$500 superior 5$, cambraia liza com 8 1/2 vara 3$, 3$500, e 4$, ditas de Escocesia 5$, e 6$, ricos enfeitos para senhora 6$ e 6$500, sintos os mais delicados para senhora 2$500, 3$, chapelina para criança gosto inglez 3$500, 4$, para baptisado 3$, cortes de vestido de seda Escosseza de bonitos gosto 12$ estão se acabando, ricos lenços de labyrintho 1$, 1$200. chapéo de sol para senhora de bonitas cores, lisos 5$, cabo de marfim 5$500, cortes de cambraia brancos com flôr de seda 5$, riscado francez 200 réis o covado, completos sortimentos de balões de arcos 3$, sortimentos de meias para menino e menina 200 e 240 réis o par. chales de tarlatana de cores a 640 réis, lenços branco com barras 160 réis chitas inglezas a 180 e 200 rs. dita franceza a 240 e 280 rs. o covado peças de cambraia de forro com 9 varas a 2$: junto a padaria franceza n. 48.

Novas pechinchas
na loja do Pavão.

Vende-se gorgurão de lãa padrões muito miudinhos proprios para vestidos de senhoras e meninas a 400 rs. o covado, tendo 4 palmos de largura, sendo tambem esta fazenda muito propria para vestidos de passar a festa no campo; na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Papel para musicas, papel pautado e riscado

para contas e facturas, papel mata-borrão; vende-se na loja d'aguia branca, rua do Queimado numero 16.

A 2$ o corte

de calça de meias casemiras escuras de uma só cor; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Gaz liquido.

Em casa de Samuel P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 42, vendem-se latas com 5 galões de Kerosine.

Na rua do Queimado n. 10, loja nova de 4 portas, vendem-se as seguintes fazendas de apurado gosto, e por menos preço do que em outra qualquer parte.

Ricos cortes de cambraia branca bordados a 20, 25 e 30$.
Ditos de seda de cor a áquila a 80 e 90$.
Ditos pretos bordados a velludo a 60, 70, 80 e 90$000.
Ditos de seda de cores a 20, 25 e 30$.
Ditos de dita preta a 20 e 30$.
Ditos de barege com babados a 15 e 20$.
Riquissimas capinhas de velludo bordadas com mangas a 60, 70, 80 e 100$.
Lenços de linho bordados a 3, 4, 5 e 6$.
Ditos de dito lisos, duzia a 6, 7 e 8$.
Ditos de cassa com bico, um a 120, 200 e 240 réis
Mantas de grosdenaple abertas á renda, uma a 3$000.
Chapeos de palha para senhora, um a 8 e 10$.
Ditos de pellica á Garibaldi, um 15$.
Chapeos de sol de seda para senhora, um 4$.
Riquissimos cintos dourados a 3, 4 e 5$.

— Vendem-se queijos a 1$600; na rua das Cruzes n. 1.

Attenção.
California de fazendas por todo preço, na rua do Queimado n. 45 na bem conhecida loja do sertanejo.

Os proprietarios deste estabelecimento estão fazendo uma liquidação sem limite de preço e por isso previne ao respeitavel publico e em particular aos seus freguezes que prestem attenção para o que vai abaixo transcripto.

Coletes de velludo de cor e pretos a 5$, ditos de gorgurão de seda a 3$ e 4$, camisas francezas a 1$280, calças de brim, de ganga a 3$ e 2$, duzias de meias para senhoras a 3$ e a 4$, ditas para meninos a 2$, ditas para meninas 2$500, ditas para homens 1$400 e o par a 140 e outras muitas qualidades por todo o preço, chapeos de castor branco a 10$, ditos de seda a 5$, pannos para mesa a 4$ com bolotas, ditos ditos a 3$500, aberturas brancas a 280 e de cor a 280, chitas boas a 120 o covado, obras feitas de todas as qualidades assim como tambem tem chalis de uma cor a 540 o covado, manteletes pretos por todo o preço a 16$, chapelinhas para senhora a 5$500, enfeites de vidrilho pretos e de côr a 2$, lenços grandes de gorgurão de seda pretos inteiros 1$600 e 1$800, gravatas a 640, 560 e 320, vestidos de seda pretos a 40$ fazendas que custou 60$ e 70$, assim como tambem de cor pelo mesmo preço, ditos que nos custaram 140$ ditos bordados de velludo a 80$ e a 60$ cada um, assim como temos velludo preto a 2$500 o covado, dito de cores a 2$500, filó bordado a 1$ a vara, muito finos chailles de frocos a 4$ e 5$ cada um, meias pretas e brancas de seda muito finas a 1$800 e 2$ o par, ditos de seda lisas para senhora a 700 rs. o par assim como bordados com bico a 1$500 o par colarinhos de [illegible] a [illegible] rs. a duzia e um 100 rs., ditos de linho a 400 rs. um, assim como tem golas manguitos e camisinhas, grosdenaples de cores e pretos setim preto macio, cortes de casemiras de cores e pantas, saidas de bailes, tudo por preço que convier ao freguez o que garantimos é que não se enjeita dinheiro.

— Em casa de Adamson, Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42, vende-se:
Rolhas de cortiça finissimas.
Lona e Olole.
Fio de vela.
Superiores linhas de todas as cores.
Sellins, silhões, e arreios para carro ou cabriolet.

Attenção.

Vende-se uma machina de vapor systema horizontal com todos seus competentes, sendo a calleira da pressão de duas a tres atmospheras muito conveniente para um senhor de engenho ou outra qualquer officina: a tratar no aterro da Boa-Vista n. 52 loja, ou no sitio do viveiro do Muniz.

Só Gama & Silva.
Grande exposição de fazendas baratissimas, na rua da Imperatriz n. 60, loja do PAVÃO.

Vende se cortes de phantasia, fazenda de muito gosto com babados pelo diminuto preço de 4$500; na rua da Imperatriz n. 60, loja que tem um pavão do lado de fórr, (isto para não haver enganos.)

3$500.

Vende-se ricos cortes de cambraia de seda com avental ou duas saias a 3$500: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

3,200, 3,500 e 4,000.

Vende-se finissimos cortes de cambraia branca e de cor com dous e mais babados pelo diminuto preço de 3$200, 3$500 e 4$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

A 15$000.

Vende-se finicissimos cortes de cambraia branca com bordado muito delicado proprios para baile ou casamento a 15$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Nova pechincha.

Vende-se finissimas peças de cambraias francezas de carocinhos com 17 1/2 varas pelo diminuto preço de 8$ a peça, ditas das mesmas com 8 3/4 varas pelo preço de 4$ a peça, tambem se vendem das mesmas a 500 rs. a vara, sendo brancas e de cores; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Pupelina a 280 rs.

Vende-se pupelina de quadrinhos a imitação de sedinhas de quadro pelo diminuto preço de 280 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Chaly a 500 rs.

Vende-se chaly muito fino a 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Sedas a covado.

Vende-se grosdenaples preto muito encorpado a 1$600 e 1$800, ditos de cores azul, cor de rosa e cor de cana mais barato que em outra qualquer parte; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Sedas de quadrinhos.

Vende-se sedas de quadrinhos fazenda muito encorpada a 500 e 640 rs o covado; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão,

Cassas com salpico graudo a 200 rs.

Vende se cassas com salpicos graudos e listras a 200 rs. o covado, fazenda muito nova: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Cassas pintadas a 240 rs

Vende-se cassas pintadas muito miudinhos padrões a 240 rs. o covado: na loja da rua da Imperatriz onde está o pavão.

Sentido ao Pavão.

Vende-se neste estabelecimento um grande e variado sortimento de fazendas tanto para homens como para senhoras, de todas as fazendas se dão amostras com penhor ou mandam-se levar em casa das familias pelos caixeiros da casa, assim como o respeitavel publico achará todos os dias uteis este estabelecimento aberto das 6 horas da manhãa as 9 da noite.

Cera de carnauba.
A dinheiro.

Vende-se uma pequena porção de cera de carnauba muito boa, que se acha depositada no armazem da Companhia Pernambucana á commodo preço.

Balões para meninas.

Vendem-se balões para meninas, de todos os tamanhos, de madapolão e de mussulina a 3$ e a 4$: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Mantas de retroz para gravatas.

Vendem-se mantas de retroz para gravatas, tanto pretas como de cores a 500 rs.: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Meias baratissimas.

A 2$400 a duzia de pares de meias brancas finas para homem: na rua do Queimado n. 22 na loja da boa fé.

Ricos cortes de vestidos brancos bordados.

A' loja da boa fé na rua do Queimado n. 22, chegou novo sortimento de ricos cortes de vestidos brancos bordados com 2 e 3 babados, os quaes continuam a ser vendidos pelo baratissimo preço de 5$ cada corte: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Cassa organdys a 280 rs., na loja do Pavão.

Vende-se muito bonitas cassas organdys a 280 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Para cortinados.
AO PAVAO'.

Vende-se peças de cassa adamascada propria para cortinado 20 varas a 8$: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

SÓ O PAVÃO
vende para paletots.

Lãazinha muito miudinhas de côr escura propria para calças, collete e paletots a 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Roupas feitas baratissimas,
NO
armazem de fazendas e roupas feitas
DE
Raymundo C. Leite & Irmão,
N. 12—Rua da Imperatriz—N. 12.

Neste armazem que ora se acha bastante sortido de roupa feita de todas as qualidades, tanto para homem como para meninos, se estão vendendo as mesmas por baratissimos preços, como sejam: sobrecasacos de panno fino, obra inteiramente boa por ser feita a moderna a 25$000, ditos de panno superior, obra do melhor que se pode desejar a 30$000, palitós de casemira finos a 16$000, ditos saccos, obra do moderno gosto a 12$000, [illegible] colletes de casemira de côres finas a 4$500, ditos de brim de côres e brancos a 2$500, calças de dito finas a [illegible] [illegible] obra muito boa [illegible] dito dito saccos a [illegible] e [illegible], [illegible] de casemira o ultimo gosto, sendo preciso [illegible] de casemira [illegible] a [illegible] camisas francezas peito de linho muito finas a [illegible] a duzia; havendo tambem muitas outras fazendas e obras feitas, as quaes todas se vendem por preços muito commodos.

Para acabar.

Cortes de cassa franceza de 2 saias e 3 folhos, com 12 e 15 varas a 3$500 e 4$, lindos cortes de lãa para vestido com 24 covados a 5$, peça de cambraia lisa com 8 e 9 jardas a 2$500, 3$000 e 3$500, chita larga franceza, covado a 200 rs., cassas escuras francezas, covado a 240: a ellas, que em vista da reducção em preço, pouco pode aturar: na rua do Queimado n. 44.

Attenção

Vende-se confronte o portão da fortaleza das Cinco Pontas o seguinte: carroças para boi, dita para cavallos e para agua, carrinhos para trabalhar na alfandega e carrinhos de mão, rodas para carroças e para carrinhos, eixos para ambos, torradores para café com fogão, boccas de fornos, bandeiras de arcos de todas as qualidades, dobradiças de chumbos de todos os tamanhos, fechaduras de ferrolhos, tranquetas, ferro de embutir de todos os tamanhos, ferrolho de chapa.

Lenços para rapé.

Vendem-se lenços finissimos de linho proprios para os tabaquistas por serem de cores escuras e fixas, pelo baratissimo preço de 6$ a duzia; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Nova remessa de maçaes.
Nova remessa de maçães.
Nova remessa de maçães.
Nova remessa de maçães.

Sodré & C. receberam nova remessa de maçães, e estão vendendo a 10$000 cada uma caixa com 200 maçães: na rua estreita do Rosario n. 11.

Ricos córtes de medina de seda.

A loja da Boa-Fé na rua do Queimado numero 22, acaba de receber ricos cortes de vestido de medina de seda de lindos padrões, é a fazenda mais fina, mais nova e mais bonita que ha no mercado, cada córte tem 20 e 21 covados, e vendem-se pelo baratissimo preço de 25$000 o córte; as senhoras de bom gosto que tiverem de assistir a bailes e a casamentos, se quizerem levar um vestido da ultima moda é mandarem ver na mencionada loja da Boa-Fé, na rua do Queimado n. 22.

Novidade do Pavão.

Vende-se finissimos cortes de cambraia de babados largos e de duas saias fazenda que se vendeu a 10$ pelo diminuto preço de 4$: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

LIQUIdação de certas fazendas finas.
RUA DO CRESPO N. 17.

Riquissimas chapelinas de seda para senhoras, de diversas cores a 12$.
Cassas de cores bonitos padrões a 240 rs. o covado.
Cassas e organdys de c[illegible] a 280 rs. o covado.
Chitas de todas as qualidades e preços.
Muitissimas fazendas finas que se vendem por preços baratissimos para liquidar, dão-se amostra das fazendas.

Superiores organdys.

Na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, vende-se finissimo organdys de muito lindos padrões, pelo baratissimo preço de 720 rs. a vara, é fazenda de 1$200, e quem não andar muito depressa ficará sem a pechincha: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., na rua da Cruz n. 10, existe constantemente um completo sortimento de
Vinhos Bordeaux de todas as qualidades.
Dito Xerez em barris.
Dito Madeira em barris e caixas.
Dito Muscatel em caixas.
Dito champanhe em gigos.
Cognac em barris.
Cerveja branca.
Agua de Seltz.
Azeite doce muito fino em caixas.
Alvaiade em barris.
Cevadinha em garrafões.

Taixas.
Reducção em preços para acabar.

Vendem-se no armazem de Braga, Sen & C., na rua da Moeda, taixas de ferro coado, de mui acreditado fabricante Edovin Malo, a 110 rs. por libra.

Feijão de corda

no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 35.

— Vende-se em casa de Adamson, Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42, biscoitos inglezes sortidos, em pequenas latas.

Superiores tiras bordadas.
Na loja da boa fé na rua do

Queimado n. 22 se encontrará um bonito sortimento de superiores tiras ricamente bordadas que se vendem pelo barato preço de 3$000 4$000 e 5$000 réis a peça, advertindo-se que ha mais de uma peça de cada padrão, quem mais depressa ander melhor servido será, na rua do Queimado n. 22 na loja da Boa-Fé.

Rua do Queimado n. 10, loja de 4 portas.

Vende-se chapeos de castor branco rapado a 6$.
Chapelinas de seda para senhora a 8$.
Chapeos de palha para senhora a Traviata a 10$.
Ditos de pellica a Garibaldi a 14$ e 15$.
Camisas para senhora a 3$.

Filó liso e tarlatana branca a 800 réis a vara.

Vende-se filó liso muito fino e assim tambem tarlatana branca muito fina, tanto uma cousa como outra são proprias para vestidos, não só para bailes como para assistir-se a casamentos, andem antes que se acabe na rua do Queimado n. 22 na loja da Boa-Fé.

Potassa da Russia.

Vende-se potassa da Russia da mais nova e superior que ha no mercado e a preço muito commodo: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

Rua do Queimado n. 19,
Armazem de fazendas.
DE
SANTOS COELHO.

Chales de merinó estampados finos com listas e franjas de seda a 9$.
Toalhas de fustão a 500 rs. cada uma.
Gravatinhas de cassa muito lindas para homem e meninas pelo baratissimo preço de 100 rs, cada uma.
Chales de merinó lisos de todas as cores.
Cortes de phantazia de seda pelo barato preço de 8$.
Cobertas de chita gosto chinez a 1$800.
Lençoes de panno de linho a 1$900.
Ditos de bramante grandes a 3$300.
Vestuarios de seda para meninos e meninas a 8$000.
Cortes de casemira finas a 4$500.
Capellas brancas para noiva a 5$.
Bramante de linho com 10 palmos a 2$ a vara.
Sortimento de balões para senhora e meninas.
Bramante de algodão com 10 palmos de largo a 1$280 a vara.

Casemiras a 4.000 o corte, na loja do Pavão.

Vende-se finissimos cortes de casemira enfestada de cores pelo diminuto preço de 4$ o corte para calças, assim como tem das mesmas para vender a 2$400 rs. o covado proprias para paletots, calça e collete, recommenda se muito esta fazenda aos Srs. alfaiates que costumam a fazer roupa para vender, porque tão cedo não acham uma pechincha igual: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Gravatas da moda.

Vendem-se gravatinhas estreitas muito superiores, tanto pretas como de cores, pelo baratissimo preço de 1$; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé,

Raiz de coral.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vende-se a verdadeira raiz de coral a 900 rs. o fio.

LOJA E ARMAZEM
DE
Joaquim Francisco dos Santos.
40—Rua do Queimado—40
Defronte do becco da Congregação, letreiro verde.

VENDE-SE O SEGUINTE:

Para casamentos.

Ricos cortes de vestido de filó ou blond de seda branca com ramo e capella, o mais moderno e superior que ha no mercado.

Para bailes.

Lindos cortes de vestidos de filó ou blond de seda branca bordados a branco e cores.
Ditos de tarlatana branca bordados a branco e cores.
Ditos de cambraia branca bordados a branco com muita elegancia.

Saias bordadas.

Ricas saias de cambraia branca bordadas com o mais apurado gosto e mais finas que ha no mercado.
Ditas de dita recortadas mais baratas.

Para baptisados.

Ricos cortes de vestido de cambraia branca bordados com muita elegancia, o mais moderno e mais superior que ha no mercado.

Manteletes.

Ricos manteletes de seda de cores e pretos bordados e lisos com enfeites, bem como arrendados, por preços commodos.

3$000 a peça.

Peças de cambraia lisa larga finas com 6 a 6 1/2 varas, é muito barato.

Lenços.

Ricos lenços de cambraia de linho bordados a 3$, 4$ e 5$ cada um.

Chales.

Ricos chales de [illegible] bordados de ponto cadeado a [illegible].
Alem das fazendas [illegible] um grande sortimento de todas as qualidades, que não é possivel mencional-as pelo grande espaço que tomaria.

PROGRESSO.

8 Largo da Penha 8

Francisco Fernandes Duarte, proprietario deste

armazem de molhados, partecipa aos seus freguezes, assim como aos senhores da praça, de engenho e lavradores que d'ora em vante quizerem-se afreguezar neste estabelecimento, que se acha com um completo sortimento de generos os mais novos que ha no mercado e por serem a maior parte delles vindos de conta propria, está portanto resolvido a vende-los por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte, afiançando a boa qualidade e acondicionamento, assim como servir os portadores menos praticos tão bem, como se os senhores viessem pessoalmente, para o que não se pouperá o proprietario em prestar toda attenção, afim de continuarem a mandar comprar suas encommendas, certos de que, toda e qualquer encommenda comprada neste estabelecimento acompanhará uma conta impressa com o mesmo titulo de armazem Progresso.

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 1$000 rs. a libra, vende-se por este preço unicamente pela grande porção que tem e se for em barril se fará abatimento.
Manteiga franceza a 640 rs. a libra e em barril a 560 rs.
Chá hysson o melhor que ha no mercado a 2$600 a libra.
Idem preto a 1$600 a libra.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2$400.
Idem prato a 600 rs. inteiro a 640 rs. a libra.
Idem suisso a 640 rs. a libra em porção se faz a batimento.
Prezunto de fiambre inglez a 700 rs. a libra.
Prezunto de lamego a 480 rs. a libra inteiro a 440 rs.
Sevada a mais nova que ha no mercado a 160 rs. a libra, e em arroba a 4$500.
Espermasete a 760 rs. a libra, em caixa a 740 rs.
Latas com bolaxinha de seda de deferente qualidades a 1$400
Latas com peixe em posta de muitas qualidades a 1$400.
Azeitonas muito novas a 1$000 rs. o barril, a retalho a 320 rs. a garrafa.
Doce de Alperche em lattas de 2 libras por 1$200.
Corintas para podim a 800 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra, em barril a 440 rs.
Maça de tomate a mais nova do mercado a 900 rs., e em lattas de 2libra por 1$700.
Paios de lombo a primeira vez que vieram a este mercado a 640 rs. a libra.
Chouriças e paios muito novos a 560 rs. a libra.
Palitos de dente lixados com 20 macinhos por 200 rs.
Chocolate francez a 1$200 rs. a libra, ditto portuguez a 800 rs.
Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 1$000 rs. a libra.
Vinhos engarrafados Porto, Bordeaux, Carcavellos, e moscatel a 1$000 a garafa.
Vinhos em pipa de 500, 560 e 640rs. a garrafa, em canadas a 3$500 4$000 4$500:
Vinagre de Lisboa o maissuperior a 240 rs. a garrafa.
Serveja das mais acreditadas marcas a 5$ a duzia, e em garrafa a 500 rs.
Estrellinha para sopa a mais nova que ha no mercado a 640 rs. a libra.
Ervilhas francezas a 640 rs. a latta.
Miolo de amendoa a 800 rs. a libra, dita com casca a 480 rs.
Nozes muito novas a 120 rs. a libra.
Castanhas piladas a 240 rs. a libra.
Café muito superior a 240 rs. a libra, e a 7$ a arroba:
Arroz do Maranhão a 3$ em arroba, e em libra a 100 rs.
Fumo americano a 1$ a libra, se for em porção se fará abatimento.
Sevadinha de França a 240 rs. a libra.
Sagù muito novo a 320 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 360 rs. a libra e a 10$ a arroba.
Farinha do Maranhão a mais nova a 160 rs. a libra.
Toucinho inglez a 200 rs. a libra.
Passas em caixinhas de 8 libras a 2$500 cada uma.

Independente dos generos mencionados encontrará o respeitavel publico tudo quanto procurar tendente a molhados.

Rival sem segundo

Na rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, tem destinado acabar com certas e determinadas miudezas pelos preços abaixo declarados, e venham logo pois está acabando.

Caixas com agulhas francezas a	120
Novellos de linha para marcar a 20 rs. e..	40
Ditos de linha de cores e muito grandes a	40
Carretel de linha, superior qualidade a..	30
Linha branca do gaz a 10 rs. e	20
Dita dita, a melhor que ha, novello grande	60
Pares de meias de cores para meninos a	120
Duzia de meias cruas muio superiores a	2$400
Dita de ditas ditas a	2$000
Pares de meias de cores para meninos a	160
Linha em cartão Pedro V a	20
Caixas com phosphoros de segurança a	160
Caixas de folhas com phosphoros (só a caixa val 100 rs.) a	100
Duzia de phosphoros do gaz a	240
Frascos d'agua de colonia superior a	400
Ditos com cheiros muito finos a	500
Duzia de meias muito finas para senhora	3$000
Caixas de apparelhos para meninos a 240 rs. e	500
Tranças de lãs e de linho sortidas a	40
Sabonetes grandes e superiores a	160
Groza de botões pequenos para calça a..	120
Groza de botões de louça a	120
Varas de tramoia superior a 120 e	160
Groza de pennas de aço a	500
Carteiras muito superiores a	500
Baralhos portuguezes a	120
Tesouras muito finas para costura a	400
Ditas para unhas a 240 e	400
Baralhos para voltarete a 240 e	320
Frascos de banha de urço a	640
Frascos grandes de lavande ambreada, superior qualidade a	800
Frascos de oleo de babosa a 320 e	500
Frascos de banha muito fina a 240 e	320
Agulheiros com agulhas a	80

Novo sortimento

de cascarrilhas de seda, franjas e galão com laços nas orelas.

A loja d'aguia branca acaba de receber um novo e bello sortimento de cascarrilhas de seda com duas orelas fingido pelo, e melhor que se pode dar em tal genero e vende a 2$ a peça, assim como franjas de seda de diversas cores e larguras por preços admiravelmente baratos, e tambem um novissimo galãozinho de seda com laços nas orelas proprios e de muito gosto para enfeites de vestidos. A barateza com que a loja d'aguia branca costuma vender os objectos é já bem conhecida e agora comprova a mais com a limitação dos preços porque está vendendo os artigos acima, para verificar-se é dirigir-se com dinheiro a dita loja d'aguia branca rua do Queimado n. 16, que na realidade acharão barateza, agrado e sinceridade.

Carros e carroças.

Em casa de N. O. Bieber & C. successores rua da Cruz numero 4.

Vendem-se carros americanos mui elegantes e leves para duas e 4 pessoas e recebem-se encommendas para cujo fim elles possuem mappas com varios desenhos, tambem vendem carroças para conducção de assucar etc.

Chegou a apreciavel agua balsamica para a bocca e dentes

A loja d'aguia branca acaba de receber uma nova remessa da mui proveitosa e procurada agua balsamica para a bocca e dentes. O bom resultado de tal agua já não soffre duvida como é sabido pelas immensas pessoas que a compraram, e que sentiam a falta della, e as que de novo comprarem acharão que o uso della faz conservar os dentes sãos, livrando-os da carie, fortalecer as gengivas e tirar o máo halito da bocca, dando á mesma agradavel aroma, podendo-se mesmo usar della não só pela manhãa como a qualquer hora, e com acerto depois do fumar para tirar o cheiro do fumo, ou quando se tenha de sahir para ter-se a bocca aromatica: para isso, porém, bastam algumas gotas della em agua pura. O proveito d'agua balsamica ainda chega a mais, ella serve com acerto e promptidão para acabar a dor de dentes, ensopando-se nella um bocado de algodão e deitando-o no buraco do dente, este adormece e em pouco desapparece a dor. Para se obter um frasco de tão proveitosa e apreciavel agua balsamica, é dirigir-se com 1$ á loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, unica parte onde ella se vende. Adverte-se que os frascos vão marcados com o rotulo da dita loja.

Peitos de esguião de algodão para camisas a 500 rs.

Na loja d'aguia branca vende-se muito bons peitos de esguião de algodão para camisas a 500 rs. cada um, dinheiro a vista: na loja d'aguia branca rua do Queimado n. 16.

Cestinhas de Hamburgo.

Só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, é quem recebeu um completo sortimento de lindas cestinhas de todos os tamanhos proprias para meninas de escola, assim como maiores com tampa proprias para compras, balaios proprios para costura, ditos proprios para faqueiros, ditos muito bonitos para brinquedos de meninos, ditos maracás pintadinhos que se vendem por preços muito baratos.

SABAÕ.

Joaquim Francisco de Mello Santos avisa aos seus freguezes desta praça e os de fóra, que tem exposto á venda sabão de sua fabrica denominada —Recife—no armazem dos Srs. Travassos Junior & C., na rua do Amorim n. 58: massa amarella, cachimbo, preto e outras qualidades por menos preço que de outras fabricas. No mesmo armazem tem feito o seu deposito de velas de carnauba simples com mistura alguma, como as de composição.

Gravatinhas de raiz de coral,

o melhor que é possivel. Vendem-se mui bonitas gravatinhas de raiz de coral com duas e tres voltas e laços nas pontas, sendo ellas bastante compridas, avista do que são baratissimas a 2$500 e 3$000: assim bom e barato só na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Bom e assim barato

ninguem deixa de comprar uma pasta para papel por 1$000. Na loja d'aguia branca acha-se uma porção de boas e perfeitas pastas para papel com calendario perpetuo, e indice das festas mudaveis, pelo que se tornam de muita utilidade, e o pequeno preço de 1$000 cada uma convida a aproveitar-se da occasião em que se estão ellas vendendo por metade do que sempre custuram; assim dirijam-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que será bem servido.

Vestidos-brancos bordados.

Ainda restam alguns cortes de vestidos brancos bordados que continuam-se a vender pelo baratissimo preço de 5$, com 2 e 3 babados, é de graça: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Relogios barátos.

Na rua Nova n. 21, ha grande porção de relogios folliados, dourados e de ouro, patentes e orizontaes, suisso e inglezes, os quaes serão vendidos pelos preços da factura. Cada relogio levará um recibo em que se responsabilisa pelo regulamento durante seis mezes.

Vendem-se na praça da Independencia ns. 37 e 39, loja de Antonio Augusto dos Santos Porto, capellas de immortel para 2 de novembro se botar no cemiterio publico, com os nomes seguintes:

Minha esposa.
Meu esposo.
Minha mãi.
Meu pai.
Meu filho.
Minha filha.
Uma lagrima.
Eterna amizade.
Saudades sempre vivas.

— **Vendem-se os engenhos S. Pedro e Espirito Santo, ambos moentes e correntes e d'agua, sitos na freguezia de S. Bento comarca de Porto Calvo e provincia de Alagoas, o primeiro tem casa de engenho e poucas obras, porém safreja quatro mil pães, o segundo tem boas obras, porém só safreja dous mil pães: quem pretende-los dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar, que achará com quem tratar.**

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C, ellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezes, fio de vela, chicotes para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

A loja da bandeira

Nova loja de funileiro da rua da Cruz do Recife numero 37.

Manoel José da Fonseca participa a todos os seus freguezes tanto da praça como do mato, e juntamente ao respeitavel publico, que tomou a deliberação de baixar o preço de todas as suas obras, por cujo motivo tem para vender um grande sortimento de bahús e bacias, tudo de differentes tamanhos e de diversas cores em pinturas, e juntamente um grande sortimento de diversas obras, contendo banheiros e gamelas compridas, grandes e pequenas, machinas para café e canecas para conduzir agua grandes e pequenas, latas grandes para conservar farinha e regadores ao uso da Europa, ditos grandes e pequenos ao uso do Brasil e camas de vento, latas de arroba a 1$, bahús grandes a 4$ e pequenos a 600 rs., bacias grandes a 5$ e pequenas a 800 rs., cocos de eza a 1$ a duzia regadores regulares muito barato, ditos pequenos a 400 rs., de todos estes objectos ha pintados e em branco e tudo mais se vende pelo menos preço possivel: na loja da bandeira da rua da Cruz do Recife n. 37.

ULTIMA MODA

40-Rua do Queimado-40

Ricos manguitos de cambraia bordados, a balão, o mais superior que ha no mercado, vindos no paquete francez de 13 do corrente mez, e tambem um grande sortimento de chales de merinó de todas as qualidades.

Barato.

Linha de carretel, 200 jardas a 60 rs.
Colchetes francezes, caixinha a 60 rs.
Agulhas francezas, caixinha com 6 papeis (estão principiando a ferrujar) a 120 rs.: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

— N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, tem para vender relogios para algibeira de ouro e prata.

Liquidação

NA

Loja de marmore.

Na loja de marmore vende-se para liquidação por preços muito barato, um variado sortimento de fazendas de modas para senhoras, roupa feita para homem e vestimentas para meninos e bem assim quadros a oleo para decoração de salas e capellas.

Saias de cordão.

Superiores saias de cordão a 3$, 3$500 e 4$, ditas [illegible] muito superiores a 5$; na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Exposição de cutilerias finas, na rua Nova n. 20.

Neste [illegible] estabelecimento se encontrará sempre um riquissimo sortimento de cutilerias em todo o genero que se pode imaginar, assim como tambem um riquissimo sortimento de metaes finissimos conhecidos pelo verdadeiro plaké para serviço de almoço e jantar, camas de ferro para casal e solteiro, bandejas a imitação de charão em ternos e avulsos, finas e ordinarias, toda a qualidade de louça de porcelana para cozinha: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Chapeos para senhora.

Ricos chapeos de seda e de velludo para senhora, pelo baratissimo preço de 15 e 16$: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Lindas caixinhas

com necessarios para costura

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca mui lindas caixinhas madeiradas, com espelho, tesoura, canivete, agulheta, agulheiro, dedal e ponteiro, tudo pratiado e de apurado gosto, emfim uma caixinha excellente para um presente, e mesmo para qualquer senhora a possuir, e vendem-se a 10$ e 12$: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Lenços de cambraia com padrões de seda a 2$500 a peça.

Na loja d'aguia branca tambem se vende mui bonitos e finos lenços de cambraia imitando seda, isso pelo baratissimo preço de 2$500 a peça de 10 lenços. E' essa uma das pechinchas que custa apparecer, e quando assim é approveitar-se da occasião, porque elles servem tanto para algibeira como para meninos, e quem os vir na loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, terá vontade de comprar mais de uma peça, tal é a bondade delles.

Attenção

— Bastos & Rego acabam de receber grande quantidade de roupas para criança assim como seja de fustão e lã e de seda, pelo diminuto preço de 2$500, 3$ e a 4$, vestidos de cambraia bordados para baptisado de crianças a 16$, casaveque e capas de fustão e de brim, para senhora e menina pelo diminuto preço de 3$ e 4$, capas de fustão muito compridas para senhora a 12$000.

As melhores machinas de cozer dos mais afamados autores de New-York: vendem-se unicamente no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, numero 12, rua da Imperatriz.

— **Arados americanos e machina para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.**

Maçãas e uvas de Lisboa muito boas.

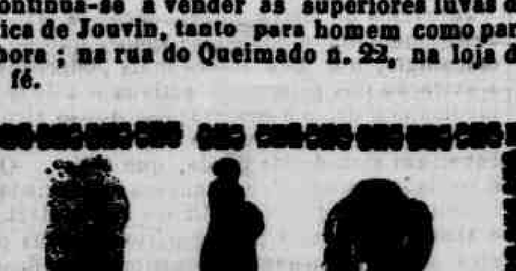
chegadas no paquete inglez, vende-se na rua estreita do Rosario n. 11, estabelecimento de Sodré & C.

A 2$500

Chales de merinó estampados, que em outras lojas se vendem por 4$ e 5$, na loja da boa fé na rua do Queimado n. 22, vende-se pelo baratissimo preço de 2$500.

Luvas de Jouvin.

Continua-se a vender as superiores luvas de pellica de Jouvin, tanto para homem como para senhora; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.



ROUPA FEITA AINDA MAIS BARATAS.

SORTIMENTO COMPLETO DE

Fazendas e obras feitas.

NA LOJA E ARMAZEM DE

Góes & Basto

NA Rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Constantemente emos um grande e variado sortimento de sobrecasacas pretas de panno e de cores muito fino a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos a 20$, 22$ e 24$, ditos saccos pretos dos mesmos pannos a 14$, 16$ e 18$, casacas pretas muito bem feitas e do superior panno a 28$, 30$ e 35$, sobrecasacas de casemira de cores muito finos a 15$, 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras a 10$, 12$ e 14$, calças pretas de casemira fina para homem a 8$, 9$, 10$ e 12, ditas de casemira de cores a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas de brim brancos muito fina a 5$ e 6$, ditas de ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira de ricas cores a 4$ e 4$500, colletes pretos de casemira a 5$ e 6$, ditos de ditos de cores a 4$500 e 5$, ditos brancos de seda para casamento a 5$, ditos de 6$, colletes de brim branco e de fustão a 3$, 3$500 e 4$, ditos de cores a 2$500 e 3$, paletots pretos de merinó de cordão sacco e sobrecasaca a 7$, 8$ e 9$, colletes pretos para luto a 4$500 e 5$, as pretas de merinó a 4$500 e 5$, paletots de alpaca preta a 3$500 e 4$, ditos sobrecasaca a 6$, 7$ e 8$, muito fino colletes de gorgurão de seda de cores muito boa fazenda a 3$800 e 4$, colletes de velludo de cores e pretos a 7$ e 8$, roupa para menino sobre casaca de panno pretos e de cores a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira sacco para os mesmos a 6$500 e 7$, ditos de alpaca pretos saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacas a 5$ e 5$500, calças de casemira pretas de cores a 6$, 6$500 e 7$, camisas para menino a 20$ a duzia, camisas inglezas preço alargos muito superior a 32$ a duzia para acabar. Assim como temos uma officina decente onde mandamos executar todas as obras com brevidade.

Attenção

Vendem-se caixões vasios proprios para baleeiros, funileiros etc. a 1$000: quem pretender dirija-se a esta typographia, que ahi se dirá' quem os tem para vender.

O rival sem segundo. na rua do Queimado n. 55 defronte do sobrado novo, está vendendo tudo bom e baratissimo, pois já tem dado provas de suas boas fazendas, e por preços que admiram, a saber;

Canivete para aparar penna a	80
Ditos com 2 folhas muito finos a	320
Frascos de macaçá perola muito fino a	200
Dito de oleo muito fino a	100
Trança de lãa com 10 varas, bonitas cores a	200
Franjas de lãa com 10 varas, bonitas cores a	800
Sapatos de trança de algodão a	1$000
Ditos de dita de lãa a	1$280
Caixas com iscas para charutos a	40
Cartas de alfinetes sortidos francezes a	100
Caixas de ditos ditos a 80 rs. e	200
Escovas para limpar dentes muito finas 200 rs. e	400
Duzia de facas e garfos, cabo preto a	3$500
Massos com grampas muito boas a	40
Cartões com colchetes a	20
Ditos com ditos de superior qualidade a	40
Dedaes de aço para senhora a	100
Sabonetes muito grandes a	200
Apitos de chumbo para criança a	20
Rialejo para meninos a 40 rs. e	100
Enfiadores para vestidos, muito grandes a 60 rs. e	80
Sapatinhos de lãa para meninos a	400

Ainda tem uma variedade de miudezas que seria enfadonho menciona-las, pois só á vista é que se pode apreciar as qualidades e os preços.

REMEDIO INCOMPARAVEL

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, o tee deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses, asylos de padecimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua afirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente.

—Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas de anus.	Queimadelas.
Erupções escorbuticas.	Sarna.
Fistulas no abdomen.	Supurações putridas.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frieiras.	Tremor de nervos.
Gengivas escaldadas.	Ulceras na bocca.
Inchações.	—do figado.
Inflammação do figado.	—das articulações.
	Veias torcidas ou nodas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua de Cruz n. 22, em Pernambuco.

Pechincha sem igual.

Cortes de calça de casemira preta e de cor enfestada muito fina a 4$500; na loja da California, rua da Imperatriz n. 48, junto a padaria franceza.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra; tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

AGENCIA

DA

FUNDIÇÃO LOW-MOOR

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Superiores organdys a 720 rs. a vara.

Vendem-se finissimos organdys de muito bonitos padrões, pelo baratissimo preço de 720 rs a vara, é fazenda que sempre se vendeu por 1$200, assim pois, quem quizer comprar fazenda muito bonita e muito barata é chegar á rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Para os bailes e theatros.

Riquissimos cintos dourados com lindas fivelas tambem douradas e esmaltadas, e com ricas pontas para cahirem sobre os vestidos, muito proprios para as senhoras que tiverem de ir aos bailes e theatros; vendem-se pelo baratissimo preço de 4$, 5$ e 6$: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Enfeites riquissimos.

Vendem-se ricos enfeites de retroz, são os melhores e mais modernos que ha no mercado, pelo baratissimo preço de 3$: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

FIGOS.

Novos chegados no ultimo paquete em caixinhas de 8 e 16 libras o melhor que se pode desejar neste genero, vende-se tanto em porção como a retalho unicamente nos armazens Progressivo—Progressista no largo do Carmo n. 9 e rua das Cruzes n. 36.

Na rua da Cruz n. 10, casa de Kalkmann Irmãos & C., tem exposto um completo sortimento de amostras de objectos de borracha, proprio para machinas de engenhos, sendo correias para transmittir movimento, canudos de borracha de qualquer comprimento e grossura, pannos de borracha, rodetas de dita, sobre ditos artigos tomam-se encommendas.

— Vendem-se duas canoas novas, sendo uma de 1,100 tijolos e outra para capim; na rua Imperial n. 249.

Escravos fugidos.

— Em dias de junho deste anno desappareceu da fazenda S. Bento, na freguezia do Acari, o escravo crioulo de nome Guilherme, com os signaes seguintes: preto, idade de 17 annos, alto, secco, pouco formoso, olhos grandes, pernas finas, cujo escravo levou em seu poder um cavallo alasão com um ferro no quarto direito e outro no esquerdo, suppõe-se que este escravo foi seduzido por alguem para ser vendido nesta praça ou no sul, é pertencente a Laurentino Bezerra de Menezes Galvão, e roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do referido escravo, offerecendo-se de gratificação a quantia de 100$ a quem o pegar, e leva-lo ou na referida fazenda S. Bento, no Seridó, ou na capital do Rio Grande do Norte, em casa do Sr. Joaquim Antunes de Oliveira.

— Fugio do engenho do abaixo assignado, no dia 13 de dezembro de 1859, um moleque crioulo por nome João Gregorio, idade de 20 a 24 annos, bem preto, altura regular, alegre e regrista, officio de carreiro, o qual foi preso na Bahia em Fevereiro de 1860, e remettido para Pernambuco em um vapor, d'onde tornou a fugir, e suppõe-se estar na Bahia; roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que o apprehendam e o remettam para Pernambuco a entregar ao Sr. João Pinto de Lemos Junior, e que pagará qualquer despeza que se fizer.

Umbelino de Paula Souza Leão.

— Fugio da fabrica de sabão da rua Imperial o escravo Carlos, de nação, tendo os signaes seguintes: altura regular, olhos grandes e meios cobertos pela palpebra, côxo de uma perna, etc., foi escravo do Sr. Antonio Carlos Francisco da Silva, tendo-se occupado outr'ora em vender fructas no Recife: quem o apprehender, leve-o ao Passeio Publico, ou a rua da Aurora n. 80.

— Acham-se fugido dous escravos, sendo um pardo, de nome Luiz, conhecido por Luiz Monteiro, claro, alto, secco, cabellos cachiados, pernas bastante compridas, e com um maior signal que é ser canhoto, idade 22 annos, pouco mais ou menos, sem barba, é official de pedreiro, tambem pinta, e trabalha um pouco de funileiro: o outro é crioulo, de nome Elias, cor fula, bem parecido, estatura e corpo regulares, bem barbado, e é official de tanoeiro: quem os pegar, leve a seu senhor o major Antonio da Silva Gusmão, rua Imperial, que será bem gratificado, e igualmente recommenda-os as autoridades policiaes.

Escravos fugidos.

Fugiram juntos no dia 30 de setembro do corrente anno, os escravos Gonçalo e Luiz, com os signaes seguintes: Gonçalo crioulo, de idade 14 a 15 annos, secco do corpo, levando calça de riscadinho de quadros e camisa de algodão de listra, Luiz crioulo, bem preto, altura regular, diz que padece de calor de figado, tem nas verilhas uma ou duas fistulas, é filho das bandas de Pedras de Fogo, da provincia da Parahiba: roga-se, portanto, a todas as autoridades policiaes, capitães de campo ou qualquer pessoa, que os apprehendam e tragam á rua do Queimado n. 10, loja de Ferrão & Maia, que se dirá o dono dos escravos, e gratificará generosamente.

Escravo fugido.

Tendo sido autorisado o Sr. alferes José Bedô de Araujo por D. Clara Maria da Conceição, de Villa Bella, para vender o seu escravo Manoel, crioulo, de 15 annos de idade, de rosto comprido, cabellos carapinhos, olhos pequenos, nariz chato, bocca pequena, côr preta e sem barba, signaes estes que constam do passaporte com o que o mesmo escravo veio de Villa Bella, succedeu que o dito Sr alferes Bedô tratou a venda do referido escravo com o Sr. Joaquim Maria Pereira Vianna, que se achava hospedado em casa do Sr. João de Sequeira Ferrão no dia 26 deste mez, e lh'o entregou, mas dentro de duas horas o Sr. Vianna procurou o Sr. alferes Bedô e declarou-lhe que o escravo tinha fugido, pelo que não se tendo passado a escriptura e nem feito a paga do preço, ficou de nenhum effeito o contrato da venda, e então substabelecendo o Sr. alferes Bedô a procuração no Sr. alferes Manoel Joaquim de Oliveira Coxatrus, por ter aquelle de retirar-se desta praça, o novo procurador tratou com o abaixo-assignado a venda do dito escravo fugido, e tal venda foi definitivamente realisada; pelo que o abaixo-assignado previne ás autoridades policiaes e a quesquer pessoas que por ventura souberem onde existe tal escravo, ou o encontrarem, para que o prendam e façam recolher á prisão, se fôr isto fóra desta cidade, e aqui o levem á casa de sua residencia na rua do Imperador n. 79, certo de que recompensará devidamente. Outro sim, protesta o abaixo-assignado contra quem quer que por ventura o tenha acoutado, porquanto procederá civil e criminalmente.

Adverte mais o abaixo-assignado que, segundo lhe assevera o referido Sr. Vianna, tem o escravo umas sarnas nas pernas, e levou vestido camisa de algodão branco e calça de brim desbotada, tendo sahido sem chapéo.

Silvino Guilherme de Barros.

— No dia 18 de setembro do corrente anno fugio uma escrava de nação por nome Isabel, baixa, secca de corpo, o rosto descarnado, e já velha, a qual anda pelos arrabaldes desta cidade, Monteiro, Capunga, Passagem e Afogados, empregando-se em lavar roupa, a titulo de ser a roupa de seus senhores; quem a pegar, dirija-se a rua do Crespo, loja n. 14, que será recompensado.

— Está fugida a negra Eduvirges que ha pouco foi arrematada em praça, tem os signaes seguintes: alta, cheia do corpo, cara larga e beiços grossos; esta negra foi escrava do Sr. Joaquim Pereira da Silva Santos, morador na rua do Imperador, com loja de louça: pede-se as autoridades policiaes de mandar prender, sendo encontrada, e protesta-se contra quem a tiver escondida; suppõe-se estar amasiada em alguma casa mesmo aqui por perto: quem a prender, leve-a em casa do Felix, rua do Imperador n. 75, loja, que será bem recompensado.

— Fugio no dia 29 do passado um escravo mulato de nome Fernando, baixo, grosso, cabello de caboclo, toca violão e rabeca, consta que tem uma amasia no Caminho Novo, e já foi visto na estrada do Hospicio para Santo Amaro: quem o prender será recompensado na rua de Apollo n. 6, deposito da fabrica de Monteiro.

— Desappareceu no dia 18 do corrente, do sitio de S. José do Manguinho, o escravo crioulo, maior de 50 annos, de nome Joaquim, com os signaes seguintes: cabellos brancos, alto, secco do corpo, e um aleijão; este escravo foi propriedade do Sr. Manoel José Pereira Pacheco, de Amecty, d'onde veio para aqui fugido: roga-se a todas as autoridades policiaes e a quem quer que o encontre, de o capturar e entrega-lo no sitio acima citado, ou na rua do Trapiche n. 15, a José Teixeira Bastos.

Litteratura.

O CASAL.

CANTATA.

Ja sobre a Terra saudosa estende
A frouxa Tarde raro véo sombrio,
E foge na carroça de topazios.
De pó cuberto, e de honra, a mão calosa
Segura á enxada, que lhe pousa no hombro,
O encalmado Cultor volta á Cabana.
Refrigerante o Zefiro bafeja,
E já calados buscão dos seus ninhos
Os Passaros o abrigo.
Em que doce tristeza inexplicavel
A minha Alma se embebe ! . .
Na complacencia da Virtude o Justo
Este confuso sentimento acaso,
De magoa, e de consolo,
Assalta-o, se recorda
Que uma vez esqueceo o bem dos Homens,
Incançado desvelo dos seus dias ?
Que nos labios franqueza, amor no peito,
Contino o Homem deve amparo ao Homem;
Nem ha quem dizer possa, que não tenha
Com algum Infeliz estado em falta.
Mas nestas Serras candido tratando
Gente inculta, a crueis vindictas dada,
Que bem fazer-lhes mais podera eu triste
Na carreira diurna do almo Febo ?
A travez destes lobregos coqueiros. . .
Porque de nós ao Ceo tanto elles fogem ? ...
Eis a Luz moribunda la no Occaso ! . . .
Quantas flores no Ceo ! . . Roxas saudades,
E a flor de algodoeiro, que se esmaião
A mais, e mais, em fundo de safira ! . . .
Oh ! Luz ! Oh ! Luz benefica !
Portentoso olhar puro
Da Madre Natureza !
Desse teo morno adeos, adeos sentido,
Como o doce palor no Céo he bello ! ...
Sumio-se ! . . , E manso e manso tenebrosa
Nos cega a Noite o Orbe.
Onde as Lavras, e as Choças ?
Ave não pia, Vento não sussurra ;
No Ceo raro scintillão
Vacilantes Estrellas ;
E o Mundo fatigado
Em tacito repouso
Se abisma entorpecido !
Restar-lhe so parece
Da garrida existencia alvoroçada
Meditação profunda !

De secas maravalhas
Brilhe a usada Fogueira :
No varrido terreiro brinquem, saltem
Jubilosos os Filhos rubicundos :
E nós sentados do Tugurio á porta,
Cara Consorte amiga,
De tão grato espectaculo gosemos.

Discorre assim Aonio,
Visinho algures de apartadas serras.

E os lindos Meninos,
Em torno á Fogueira,
Vereis alegres
Travessos folgando,
Chibantes marchando,
Ou ja Sacerdotes
Devotos cantando ;
E o fido Cãozinho
A elles, com elles
Festivo pulando,
E attento aos acenos
Ja indo, ja vindo,
Brincão relouçando,
Manhoso rosnando,
Mentindo morde-los,
E sempre afagando-os.

De largo peito, e musculoso braço,
O frugal Sertanejo coraçudo
(Prosegue o Pai amavel)
Bravio Potro indomito cavalga.
Escoucea, e se empina, pula, pula
Insano o Bruto ás nuvens :
Relincha, a terra escarva,
E das ventas inchadas fumo bufa :
Em corcovos lançar tresua em terra
Do immune dorso a insupportavel carga.
Mas o expedito Domador seguro
Crebro lhe estala o açoute sobre as ancas,
Ja lhe corre benigno
Macia mão ao colo, e ja severo
As esporas fitando, os ilhaes rasga-lhe.
Diluido em suor, branco de escumas,
Offegante, cançado,
Ja se humilha o Soberbo á mão que o doma.
Destimidez igual esse Heroe nutre
Quando, encouchado, busca com pé firme
Na furna a feroz Onça,
Algoz do manso Gado.
A Fera o vê : no ar balansa a cauda,
Eriça os pellos, os colmilhos bate,
E os olhos fogo, atterradora ruge.
De balde o assalta, que o forcado a esbarra,
E a dextra herculea a açacalada faca
Nas entranhas satanicas lhe embebe.
Mais veloz o relampago não brilha !

Nestas vivas acções terão exemplos
Magnanimos os Filhos
Para avisados detestando o ocio,
Da penuria, e flagicios certa origem,
O trabalho arrostarem prestadio ;
E Cidadãos intrepidos, da Patria
Debellarem a infanda Tyrannia.

E tu, Mãi carinhosa,
Tu, Anjo da ternura !
Nas tenras Almas quão mimosa plantas,
E acurada cultivas proveitosa
Amizade, justiça, e temperança,
Pacificas virtudes,
Do civil Mundo a maior dita, e gloria !
Para formarem dellas natureza
Sobre, Amigo, que vivas ; so me fica
Presentar a teus olhos unigenos
De tua Alma gentil o claro espelho.

Mas, de somno pezados, os Filhinhos,
Se nos lanção nos braços, carinhosos.
Silencio ! Que ja dormem.
Tranquillo, e descuidado,
Quanto he formoso o somno da Innocencia!
Doce riso, que angelico florea
Nos entreabertos, e labios, feiticeiro
Forma, e provoca irresistiveis beijos ! . . .
Calado, e gracioso,
Novo riso alvorece, e maravilha ! . .
Com os vossos iguaes do Ceo formoso
Gentis, puros Anginhos,
Conversaes, e vos rides ?.. Que vos dizem?..
Mil abraços, tomai mil beijos,
Oh ! queridos Pedaços de nossa Alma !
Ah ! Que espontaneas lagrimas de gosto
As faces nos orvalhão ! ..
Nunca os remorsos, e afflicções perturbem
A paz, que d'Alma vos revê tão branda.
Qual a flor sobrenada, e se desliza
Em fresca manhã pura
No arroio cristalino,
Serena assim vos corra sempre a vida.
He tempo ja de agasalhar : entremos.

O' Deos de bondade,
Senhor Immortal !
Lançai vossa benção
A este Casal.

Os caros Esposos
Em seo mediano
Estado conformes,
Nos frescos semblantes
Alegre a saude,
Trabalhão modestos.
Oh ! quantos carinhos
Se dão, e desvelos !
Que santa amizade !
E a gloria dos Filhos ?
Venturas, e encantos
Do amor conjugal !

O' Deos de bondade,
Senhor Immortal !
Lançai vossa benção
A este Casal.

A. J. de M.

O elemento religioso na politica moderna.

(*Conclusão.*)

Resta a segunda especie de guerras religiosas. Ora, não somente ellas teem tido lugar em todos, os tempos, mas o que deve escandalisar fortissimamente os redactores do *Siècle* e seus collegas da *Opinion Nationale* e d'outras partes, é que ellas teem lugar em nossos dias, em plena civilisação moderna. Queira-se prestar bem attenção, e ver-se-ha que todas nossas ultimas guerras tem um elemento religioso manifesto. Qual foi a causa do Oriente ou da Criméa? Não rebentou porque o Czar queria proteger fóra da conta os orthodoxos da Turquia? A guerra da Cochinchina não teve por um de seus motivos principaes a morte dos missionarios francezes e hespanhóes? A expedição militar da Syria não teve por causa o massacre dos catholicos pelos Druzos? E a ultima guerra da Italia não despertou todos os sentimentos religiosos em França na Europa e no universo inteiro? Não foi o governo francez obrigado á calmá-los pelas seguranças mais formaes, dadas de todas as maneiras, no senado, no corpo legislativo, nas circulares dos ministros? é verdade que poucos resultados temos visto de todas estas promessas : mas emfim foram feitos com um admiravel empenho. De certo, não se póde negar que todas as guerras de que fallamos tenham tido ao mesmo tempo causas politicas e puramente humanas. Mas tambem é preciso ser insensato para crer que as guerras religiosas de outr'ora, as do protestantismo, por exemplo, ou as dos Albigenses, tenham sido guerras pura e exclusivamente religiosas ; é preciso se-lo tambem para verem guerras desta especie uma vergonha para a humanidade. Todo motivo de um grande interesse póde fazer nascer guerras semelhantes. Pois que ! ha de ser glorioso bater-se pela posse de uma mina de carvão, e ha de ser uma vergonha defender sua religião e os que a pregam, ou vingar sua morte e a humanidade, como fazia Carlos Magno em Saxonia? Bem certamente não se propaga uma religião á tiros de peça, mas a faz por esse meio respeitar por governos materialistas e que só crêem na força.

Podemos agora e devemos concluir de tudo o que tem sido dito, que em todas as grandes questões politicas, quer na paz, quer na guerra, a religião occupa ainda um lugar immenso e que se é obrigado á contar com ella.

Ha todavia um ponto d'onde a religião está desterrada e que vamos tocar terminando. O clero, em França e em toda a Europa, está geralmente banido do manejo das causas politicas. Desterraram-no, dizem com ar triumphal, para suas sachristias e seus templos, onde deve-se contentar com fazer aos fieis devotos homilias, cantar hymnos e *Te Deum*, quando queiram lh'o pedir, e sobretudo rogar pela prosperidade dos imperios e saude dos principes.

Está muito bem ; mas vejamos um pouco se as cousas vão melhor. Noto em primeiro lugar que desde que a religião não está mais na direcção dos negocios, temos tido em França uma duzia de revoluções e de mudanças do governo, e não sei quantas constituições. Noto que temos tido durante dez annos uma revolução permanente cujos attentados, crimes, infamias faziam o paganismo correr-se de vergonha. Noto que assim tem sido quasi toda a Europa e ainda é mais ou menos perturbada pelo genio das revoluções, e ainda não tem podido se assentar sobre uma base solida. Noto que nosso seculo começou por quinze annos de guerras horriveis, que abalaram e ensanguentaram toda a Europa, e precipitaram-na por duas vezes sobre a França, reduzida ás ultimas humilhações. Noto que se quiz e se pôde com uma facilidade maravilhosa os tratados e todos os direitos adquiridos, e que as invasões armadas que foram de moda sob o primeiro imperio francez são hoje continuadas pelo Piemonte, sem attenção á moral europea. Noto que um dissolvente de um poder formidavel corre pelas veias da Europa e nos ameaça de um cataclysma espantoso. Noto emfim, porque tudo não se poderia dizer, que temos neste mesmo momento chegado á um tal cháos politico, que os mais habeis não vêem solução e não sabem para onde Deus nos leva.

Certamente, não se ha de accusar o clero de ter attrahido este diluvio de males e crimes ; ha muito tempo que sua mão está mais no governo dos negocios, e a religião não conserva mais o governo politico na Europa. São justamente os altos feitos de governos perfeitamente seculares. Demais, isto está na propria natureza das cousas, cujos factos são somente a revelação. A' proporção que a religião retira-se forçadamente das sociedades e do governo das cousas humanas, e o mundo treme em sua base. A religião é o unico condimento sufficiente das sociedades: Digne-se a doce e poderosa Providencia de Deus faze-la entrar plenamente na Europa agitada !

O abbade Désorges.

(*Le Monde.—H. Chaves.*)

Parecer á respeito da questão medico-legal, relativo a recem-nascida encontrada no caes de Ramos, na parte que trata do exame dos pulmões e coração.

Tendo discordado da opinião de tres de nossos collegas no exame a que procedemos nos pulmões e coração de uma recem-nascida, que nos foram apresentados na secretaria de policia no dia 21 de setembro e ja tendo sahido publicado no *Diario de Pernambuco* a consulta medico-legal que nos foi feita, e tendo nós assignado com restricção em quanto á respiração, julgamos, que é de nosso rigoroso dever vir a este jornal apresentar as considerações, que nos levaram a negar a existencia da respiração.

Da leitura do corpo de delicto se conclue claramente, que os pulmões não tinham boiado; não obstante, não se fazer menção deste facto, e apenas dizer-se « que extrahidos os pulmões, o coração, e thymos conjunctamente verificou-se, que por meio da docimasia referida, que não havia sido introdusido ar nas cellulas pulmonares, » accressendo ainda a affirmação dos medicos encarregados de fazer o corpo de delicto, que os pulmões haviam gravitado. Para nós é facto que não merece a menor duvida: a gravitação dos pulmões.

Tres dias depois de feito o corpo de delicto nos foram apresentados os pulmões e o coração dentro de um frasco, conservados em alcool durante sessenta e nove horas. Aberto o frasco, e extrahidos os pulmões e o coração, foram deitados em uma bacia contendo agua ; não só os pulmões como o coração boiavam, cercando-se estas duas visceras de espuma composta de pequenas bolhas.

Estando nós convictos, que na primeira experiencia os pulmões tinham ido ao fundo do vaso, e vendo que presentemente boiavam ; concluimos, que este novo phenomeno deveria ser attribuido a toda outra causa, que não fosse a respiração. Não podendo atribuir a respiração e nem tão pouco a putrefacção, não obstante haver um principio de emphysema ; procuramos saber se a maceração alcoolica seria sufficiente para produzir a supernatação dos pulmões e coração. Consultando Orfila nada encontramos sobre maceração. Resolvemo-nos a fazer alguma experiencia.

Obtivemos um coração de carneiro dividimo-lo em duas partes, que deitadas em uma bacia cheia d'agua foram ao fundo. Conhecido assim, que o coração extrahido sem ter soffrido modificação apparente, gravitava : restava ainda saber, se uma destas partes sugeitas a maceração daria o resultado contrario, que aquella, que se achava imersa n'agua.

A experiencia correspondeu plenamente a nossa espectativa, quando dezeseis horas depois da maceração, sendo novamente posta na bacia, onde se achava a outra; boiou, em quanto que, a outra se conservava completamente no fundo; entretanto que nenhuma dellas se acercava de espuma, como haviamos observado nos pulmões e coração em questão.

Julgamos de facil comprehenção a explicação deste phenomeno. Sabêmos todos, que em pharmacologia, um dos meios mais poderosos para a extracção dos principios activos e soluveis dos medicamentos, é a maceração; que o alcool extrai-os, deixando o corpo especificamente mais leve, em virtude da perda, que soffre. Ora, se é verdade, que o alcool tem essa propriedade ; é incontestavel, que os pulmões em contacto com o alcool, venham a perder parte de seus principios soluveis tornando-se assim especificamente mais leve, e conseguintemente produzindo a supernatação. Para nós, esta experiencia prova sufficientemente, que os pulmões, o coração, e todo, e qualquer orgão, que encerrando em si substancias, que possam ser extrahidas por meio da maceração alcoolica, boiaram, salvo, quando o peso da parte insoluvel, for tal, que a perda não possa influir no peso total.

Passaremos agora a explicar outros phenomenos, que foram apreciados com o fim de explicar a existencia da respiração. Na consulta medico-legal tratando-se dos gazes que se despreendiam dos pulmões, apenas se disse : « que comprimindo-se debaixo d'agua, delles sahia grande numera de finissimas bolhas ; omittindo-se assim a sahida das mesmas bolhas expontaneamente, como fomos testemunhas na experiencia feita no dia vinte e um ; deixando-se em silencio a explicação deste facto, por quanto, delle só se conseguiria provar a existencia do estado mais ou menos emphysematoso dos pulmões, estado este, que se procurava negar, não se dando a divida explicação a este phenomeno. Estes gazes sahindo do parenchima dos pulmões só se poderia atribuir a duas causas, ou a introducção do ar em suas cellulas, ou a putrefação, ainda que insipiente. Não podia ser atribuido a sahida do ar, que se achava no parenchima pulmonar, primeiro, por que, sabemos, que é tão difficil a sahida deste ar, que a propria pressão estabelecida pelos dedos não é sufficiente, para fazer expeli-lo ; ora, se a pressão estabelecida pelos dedos não é sufficiente para faze-lo expelir, ainda menos seria o simples contacto d'agua, como aconteceu na experiencia ja referida ; segundo, por que, a explicação, que servisse para os pulmões, não serveria para o coração, que tambem desprendia as mesmas folhas, e se o phenomeno foi o mesmo nas duas visceras differentes, a causa deveria ser a mesma, e se a causa foi a mesma, não poderia ser atribuido, senão ao estado emphysematoso, que é o preludio da putrefacção, como bem diz Orfila, t. 2º pag. 142. *Cet emphyseme est le premier phenomene, que develope la putrefaction.*

« A côr era rubra clara, a consistencia esponjosa ; crepitando debaixo do instrumento, ausencia de cheiro caracteristico da putrefacção.» Quanto a côr nos limitamos a citar Orfila t. 2º pag 175.—*La couleur des poumons, en general d'un rouge brun lorsque les enfens non pas respiré, est cependent quelquefois d'un blanc-rose ; ou parsemé de quelques taches rougeatres.* A consistencia não era esponjosa no sentido rigoroso da palavra, havia apenas mais elasticidade do que deveria existir, isto influenciado pela perda de grande quantidade de substancias, que foram dissolvidas pelo alcool. Não encontramos crepitação.

E' verdade, que não havia cheiro de putrefacção, porem tambem é verdade, que no principio da putrefacção o cheiro é apenas sensivel, e que o alcool tem a propriedade de fazer parar a marcha da decomposição, fazendo conjuntamente desapparecer a pequena intensidade do cheiro que principiava a manifestar-se.

Quatro causas podem influir na supernatação dos pulmões, e não tres como dizem nossos collegas, primeira, a introdução de ar no parenchima pulmonar pelo acto da respiração natural, segundo, a introducção do mesmo ar pela insuflação, terceiro, o desenvolvimento da putrefação, quarto, a maceração alcoolica.

Concordamos com nossos collegas quando dizem, que o publico ignora o processo da insuflação com o fim de illudir as averiguações policiaes ; porem affirmamos (e nos affirmaram nossos collegas Seve e Pereira do Carmo) que é empregada muito vulgarmente com o fim de fazer as creanças voltar a si no estado sincopal ou de morte apparente. No caso em que nos occupamos não podemos atribuir a ausencia da insuflação, não, a ignorancia do meio, e sim, que as pessoa ou a pessoa que assistio o parto, estava ja resolvida, não a prorogar-lhe a vida, e sim a extingui-la em continente.

A' qual das quatro causas devemos atribuir o phenomeno de supernatação? primeiro, a respiração não, effectuou-se por quanto na primeira experiencia os pulmões foram ao fundo do vaso cheio d'agua, em que foram depositados ; segundo, a insuflação não teve lugar por que a isto se oppunha a tenção firme de dar-lhe a morte, como provamos nas conclusões da consulta medico-legal ; terceiro, a putrefacção tão em começo como se achava e não podendo progredir, em virtude da presença do alcool, não podia produzir este phenomeno, como não o produzio na primeira experiencia, quarto, a maceração alcoolica é por si só sufficiente para fazer os pulmões, e o coração supernadar.

Concluimos, por tanto affirmando que a recem-nascida não respirara.

Dr. Estevão Cavalcanti d' Albuquerque.

Recife 26 de setembro de 1861.

Principios e consequencias.

O antigo regimen.

I

A logica é a rainha do mundo ; por isso dizia Leibnitz que—nada ha que não tenha uma razão. Os factos dependem sempre da theoria, e nunca são producto do acaso, nem do capricho do homem. Leis universaes, eternas e immutaveis governam o mundo moral assim como o mundo phisico : o proprio Deus não faz mais do que aplica-las livremente, por que essas leis são a expressão da sua eterna sabedoria. O homem não pode subtrahir-se á força da razão, ou pelo menos não o pode impunemente. A inconsequencia tem tambem as suas regras, e o inconsequente só faz mudar de principios, pois é certo que os principios nos dominam bom ou máo grado nosso.

Com effeito um principio é uma corrente que arrasta irresistivelmente a barca que a ella se atira. As nações e os homens são livres na escolha : se buscam embarcar-se com a egreja approximam-se da vida, se com a revolução caminham para o precipicio e para a morte — quer queiram quer não ; mas lutar contra a corrente — eis o que é impossivel.

Com o risco de escrever « uma nova homelia » como se exprime a *Opinião Nacional* remontemos aos principios, e procuremos dar uma idéa summaria do catholicismo, que é a ordem universal. Por semelhante modo melhor conheceremos a revolução, por que esta se alimenta da destruição da ordem.

O catholicismo, como era comprehendido em toda a Europa antes do protestantismo, tem por base a *hierarchia*, isto é—o direito divino—pois é este o sentido etymologico dessa palavra.

A revolução, negação do catholicismo e filha do protestantismo, quer dizer — desordem universal. A' hierarchia oppõe ella a independencia ou *anarchia*, como disse se gloria Proudhon dizendo «ao direito divino os direitos do homem.»

Por intermedio da hierarchia, cadeia sagrada que se prende ao throno do rei immortal dos seculos, o direito divino desce até as extremidades do corpo social. Essa cadeia, segundo S. Paulo, tem quatro anneis essenciaes.

« Deveis saber, disse elle, que o Christo é o chefe do homem, o homem é o chefe da mulher ; mas Deus é o chefe do Christo (I. Ad. Cord., XI, 3.) »

A mulher serve de auxilio ao homem, o homem ao Christo, o Christo a Deus, que tudo faz para elle tanto na ordem temporal, como na ordem espiritual e sobrenatural.

Essas duas ordens se acham estreito e inseparavelmente ligadas no plano divino que o peccado original alterou, mas que a incarnação reparou e aperfeiçoou.

A ordem temporal vem de Adão e precede a ordem espiritual que vem do novo Adão.

Na ordem temporal, terrestre e humana Deus obra como creador, e o Christo como o sol dos espiritos que elle esclarece e illumina com o auxilio dos *principios*, e das verdades theoricas e universaes que se deduzem desses principios logicamente.

Na ordem espiritual e sobrenatural adoramos em Deus um pae, e no Christo o filho de Deus vivo e o autor da fé. Aqui Deus é adorado, não em imagem como na ordem temporal, mas « em espirito e verdade : » aqui temos por pae o novo Adão, pae dos seculos futuros, e por mãe a nova Eva « não da graça divina. »

Filho de Deus e filho do homem — Nosso Senhor Jesus Christo é o laço que liga essas duas ordens. Antes da incarnação a familia dos patriarchas e o povo de Deus figuravam a egreja : a incarnação porém realisou a ordem espiritual, e de então para cá as duas ordens são tão distinctas como se acham ligadas uma á outra.

A sociedade espiritual ou a egreja tem sua existencia propria, seus fins, parochias, diocese, legislação, justiça, e administração. A christandade ou a republica christãa tem tambem uma existencia que lhe é propria, seus cidadãos, familias, nações, leis, tribunaes, emfim sua administração peculiar e seus exercitos. Uma se alimenta com a vida espiritual e divina, a outra se alimenta com a vida natural e humana ; porém neste caso a natureza já não é uma natureza decahida e rebellada contra Deos e contra a *razão* — é sim a humanidade rehabilitada, restaurada, e conduzida a ordem pelo Christo.

A revolução repelle a egreja propriamente dita, ou pelo menos assim o diz, e devemos crer, por que a opprime por toda a parte. Em nome do progresso ataca abertamente a christandade, isto é, a civilisação christãa, cuja realeza temporal e pontifical é a mais elevada personificação. Tomando por base exclusiva « os direitos do homem » nada quer de Deus nem do Christo ; pois que até repelle esse direito divino, que a reparação introduzio na ordem temporal fazendo do poder humano o delegado de Christo no exterior.

O estado é a familia engrandecida. M. de Bonald reconheceu que a mulher é a representação de todo o ministerio publico assim como o pae de familia o é de todo o poder.

Na sociedade publica os quatro termos da hierarchia são : o rei, o Papa, o Christo, e finalmente Deus.

O principe, soberano no seu estado, não é mais do que um ministro na christandade, onde o poder pertence ao Christo. Monarcha ou presidente — o principe catholico é de direito humano chefe do estado, e de direito divino bispo do exterior : « meditar entre o clero e o povo, como diz a lithurgia, elle une o estado a egreja. » Dessa união resulta a republica christãa ou a christandade, da qual o Papa é membro como rei temporal, e chefe como pae dos reis e vigario de Christo.

O vigario de Christo, bispo e rei de Roma chefe da humanidade regenerada e principe dos pastores, liga a mesma humanidade ao Christo: dahi a egreja. Mediador entre o céu e a terra — tudo o que o Papa liga, tudo o que desliga na terra é ligado e desligado no céu. E' elle a pedra fundamental da egreja, a pedra visivel indissoluvelmente unida á pedra invisivel que é o Christo : é além disto o chefe da republica christãa, o que não quer dizer que seja o rei temporal de todo o mundo, por que a esse titulo é igual aos outros reis, mas sim que a realeza temporal está na sua pessoa indissoluvelmente unida á realeza espiritual que se estende por todo o universo.

Essa realeza não julga só as heresias, porém todos os erros que ferem essencialmente a natureza e a razão, e tudo o que viola em principio os mandamentos de Deus, regra inviolavel da justiça e do direito. O Papa por sua união com o Christo é verdadeiramente a razão geral da humanidade — é a razão catholica Assim pois toda a razão que se separa delle não passa de uma razão privada e individual inteiramente desprovida de autoridade.

Graças á autoridade e á infallibilidade do Papa, consequencia da assistencia do Christo « que está presente onde está o seu ministro » as portas do inferno não prevalecerão contra a egreja. Ora, as portas do inferno até certo ponto não deixam de ser de qualquer fórma palpaveis e visiveis.

« Essas portas, segundo os nossos santos doutores (diz S. Thomaz) são as côrtes dos tyrannos e perseguidores da egreja, assim chamadas porque são a origem de todos os peccados na egreja militante ; e na realidade os principes dessa ordem hão recorrido os scelerados, como aconteceu na côrte de Courado e de Manfredo : porém, longe de prevalecerem contra a egreja todos elles teem perecido violentamente.»

« O soberano Pontifice (diz ainda o mesmo S. Thomaz) é o chefe dos fieis. Do chefe desse corpo mystico procede todo o sentimento e todo o movimento como succede com o chefe de um corpo visivel ; eis porque devemos dizer que nelle está a plenitude das graças, e que todos nós participamos dessa plenitude.

« E' impossivel que sómente se refira ao poder espiritual ; porque o corporal e o temporal dependem do espiritual e do perpetuo da mesma fórma que a operação do corpo depende da força da alma : e assim como o corpo recebe da alma a existencia, a força e acção, segundo estabelecem Aristoteles e Santo Agostinho, assim tambem a jurisdicção temporal dos principes depende do poder espiritual de Pedro e de seus successores. Encontra-se a prova disto nos feitos e acções dos soberanos Pontifices e dos imperadores.» (*De Reg. Princ.* III, X.)

O santo doutor cita numerosos exemplos, e depois estabelece que as quatro monarchias principaes, á saber, dos Assyrios, dos Medas e Persas, dos Gregos, e dos Romanos, succedeu a eterna realeza do Christo, de quem o Papa é vigario, do Christo Filho de Deus e Filho do homem, e que sob esse duplice titul » é o herdeiro de todos os direitos, quer humanos, quer divinos.

Chefe invisivel não só da christandade e da egreja, como tambem do céu, o Homem-Deus une á Deus o mesmo céu e a terra, e pois é « o mediador entre Deus e os homens.»

Além dessas tres realezas está o reino eterno de Deus, Pae todo poderoso, creador do céu e da terra.

Já se vê, pois, que a hierarchia envolve tres realezas diversas, mas unidas : realeza temporal dos principes ; realeza temporal e espiritual do Papa ; realeza temporal, espiritual e celeste do Christo ; realeza universal e eterna de Deus « a quem sómente pertence a gloria, magestade, e a independencia, » pois que, até mesmo Christo em virtude de sua humanidade reconhece esse imperio.

No catholicismo o chefe inferior é o ministro, o auxiliar do superior, mas um auxiliar semelhante ao chefe, e não um simples instrumento, um funccionario passivo.

O Christo, rei dos anjos e dos homens, é o ministro de Deus. O Papa, chefe da humanidade regenerada pelo baptismo, é o vigario do Christo. O principe, chefe do estado, é bispo quanto ao exterior, e como tal ministro e vigario do Papa no que diz respeito á defeza e á exaltação da egreja.

Tudo o que se refere ao christianismo, ou interior ou exteriormente, é da competencia do papado ; ao passo que o governo do estado no que se refere exclusivamente á ordem temporal é da competencia do principe, porque ali existem dous poderes diversos, se bem que unidos.

O Papa só intervem como Papa quando a religião soffre, ou quando a ordem é essencialmente violada : e foi isto, o que fez justamente Pio IX quanto á Italia. Sem se embaraçar com o governo do Piemonte nada mais fez do que defender os direitos da egreja, e os dos principes desapossados, porque os direitos destes ultimos se ligavam á principios eternos de justiça que o Piemonte negava com o fim de poder annexar á si os estados daquelles principes.

Nestes limites não é possivel haver confusão entre as duas ordens, porque — se se trata de uma questão puramente temporal, o Papa é egual a seus irmãos ; defende os seus direitos com as armas temporaes e com a diplomacia : mas se a religião e os principios essenciaes da justiça e do direito são atacadas, elle julga em virtude de sua autoridade espiritual, e julga soberanamente.

A egreja e o estado estiveram sempre unidas na ordem estabelecida por Deus : a principio foram representados na pessoa de um só homem — Adão : depois em uma familia — a do patriarcha ; depois em uma nação — o povo de Deus ; depois em toda a humanidade — a egreja catholica, egreja que terá todo o seu poder quando não houver mais do que um só pastor e um só rebanho.

Esta unidade exige que todas as nações e todos os reis sejam catholicos, como algum dia assim será « porque é preciso que o Christo reine até subjugar a seus pés todos os seus inimigos.» Os inimigos da sua autoridade espiritual foram vencidos, resta agora vencer os inimigos do poder universal que elle recebeu sobre a terra. Triumphou como Filho de Deus, hade triumphar como Filho do homem.

Em parte alguma o reino da egreja é puramente espiritual, nem mesmo no céu, pois devemos crer na ressurreição. Os homens ali não serão puros espiritos, mas estarão em carne e osso, como o faz observar Christo depois da sua ressurreição.

Sob todos esses regimens successivos existe sacerdocio e realeza, e nas cousas divinas o sacerdocio espiritual só é submettido á realeza espiritual. O Papa é sacerdote e rei espiritual : o Christo é sacerdote e rei eterno. Eis-aqui porque o sacerdocio christão submettido aos reis na ordem temporal lhes é superior na ordem espiritual.

Todo o pastor legitimo — o Papa com mais razão — tem autoridade espiritual : e nesta ordem, isto é, espiritual — o principe deve obediencia ao cura, ao seu bispo, e ao Papa como qualquer outro fiel, porque é da egreja que elle recebe, da mesma fórma que todos nós recebemos, não só o dogma, como tambem as *regras* da justiça e do direito, porquanto sómente ella tem *autoridade* sobre o pensamento.

(*Continuar-se-ha.*)

FOLHETIM (*)

A DAMA DAS PEROLAS

POR

A. DUMAS FILHO.

IX

(Continuação.)

Com effeito uma das janellas da casa tantas vezes olhada, acabava de entreabrir uma das cortinas, e uma sombra, illumidada pela parte de detraz, nella havia apparecido por um instante. Jacques dirigiu-se para a porta grande dessa casa, e tocou a campainha como se fôra um dos verdadeiros inquilinos. A porta abriu-se. O perystilo estava completamente escuro. O meu companheiro tomou-me a mão e conduziu-me. Quando iamos pondo o pé no primeiro degráu da escada, correu uma luz por entre as grades do corrimão, e uma criada, elevando uma vela ácima da cabeça, desceu ao nosso encontro. Approximou-se bastante para allumiar-me o caminho, e tornou a subir a escada sem um gesto, sem uma palavra ; e deixou que a seguissemos : essa criada era uma Ingleza, bonita e destincta. Dir-se-hia que guardava para comsigo o direito de ignorar o que fazia, e que recusava qualquer complicidade nesse mysterio, obedecendo todavia á ordem dada, com calma, direi quasi com dignidade. Não se aproveitava de sua posição de intermediaria para protestar ou para familiarisar-se, o que não deixaria de fazer uma criada franceza por uma palavra, por um signal qualquer. Obrava como uma machina muda, por dever e talvez por dedicação, mas sem ligar-lhe nenhuma importancia, nenhuma expansão sempre incommodas da parte dos inferiores. Essa moça sizuda e quasi sevéra nesse ponto, como depois soube, ter-se-hia feito matar por uma falta de sua ama, que, em sua consciencia, não approvava. O seu modo tocou-me durante os dous minutos que a acompanhamos.

— Parece uma rapariga segura, disse eu á Jacques em voz baixa.

— Sim, respondeu-me ella, póde-se contar com ella.

Chegando ao primeiro andar, Jacques mostrou-me uma porta e disse :

— E' a porta do marido.

Durante esse tempo, Fanny tirava da algibeira uma chavinha e abria-nos a porta parallela á aquella que Jacques me tinha mostrado. Entramos na ante-camara, allumiada por uma lampada. Fanny fechou a porta sem dizer uma syllaba, e deixando-nos sós subio para o seu quarto.

— Acompanha-me, disse Jacques.

Atravessamos uma grande sala de jantar, fracamente allumiada pela lampada da ante-camara, depois um vasto salão, cujas portas brancas e douradas com ricas almofadas, cujos espelhos opulentos, amplos forros, moveis de seda e ornamentos de toda a casta dormiam nesse tom harmonioso, que á meia tinta dá aos objectos inanimados. A' esquerda uma porta entreaberta deixava adevinhar um quarto de vestir, cujos detalhes scintillavam aos raios das luzes. Jacques caminhou devagarinho para uma porta que apenas estava cerrada, e bateu mansamente.

— Entre, disse uma voz doce.

Entramos no quarto de dormir, todo forrado de setim branco, com uma caixinha. Longos e sumptuosos cortinados occultavam o leito. A chaminé de marmore branco, de coriatides graciosas, sobre o qual havia um espelho que permittia ver no salão quando se abriam as cortinas que á essa hora estavam fechadas, supportava mil quinquilharias, grupadas, sentadas por assim dizer, em torno dos tres objectos principaes; o relogio e os candelabros, verdadeiras maravilhas de Saxe, com grupos de Amores, trepando, saltando, contornando-se nas posições mais impossiveis ao longo de suas arvores de porcelana. Grandes aparadores hollandezes de madeira esculpida e dourada, com espelhos no fundo, supportando toda uma população de figurazinhas ; poltronas cobertas de estôfos á Luiz XV, bordado de flores de lys de seda e ouro ; taças de Sevres, dous jarros giganteacos, d'onde sahiam, supportando velas transparentes e diaphanas como leite, hastes de lyrio de ouro, de folhas compridas e flexiveis ; um guarda-trapos de páu, sobre o qual havia um espelho, cujo quadro de porcelana de Saxe não era mais do que um cinto de flores e de divindades rosadas e brancas ; um admiravel desarranjo sem desordem, de tudo o que póde inventar a alliança da fortuna, do gosto e da arte ; tal era esse quarto, no meio do qual nos esperava uma mezinha ; carnes frias e vinhos finos se ostentavam sobre a toalha branca como a neve, adamascada de passaros fantasticos.

Quando me lembro dessa noite e do espectaculo que mais tarde vi nesse mesmo quarto, pergunto á mim mesmo qual das duas recordações é um sonho. E' verdadeiramente notavel, o acaso se compraz de encher de paineis afflictivos os lugares onde o nosso espirito gostava de encontrar as scenas mais risonhas. Elle gosta dessas dolorosas approximações, e então as nossas recordações alegres cahidas no passado, essa eternidade sem ressurreição, o unico effeito que produzem sobre as nossas tristezas novas é augmenta-las mais por contraste.

A duqueza não tinha tirado senão o mantelete do dominó, e aquecia os pesinhos esperando-nos. Não pôde deixar de corar quando me vio apparecer e penetrar assim em sua mais secreta intimidade. Entretanto com um desses olhares com que as mulheres sabem exprimir ao mesmo tempo a confidencia e a denuncia de uma posição falsa, ella estendeu-me a mão, e [illegible] intimamente. Comprehendo todo o amor que uma mulher podia inspirar. [illegible] estado na intimidade de madama de Wine ; mas Jacques tinha razão ; que differença ! A duqueza não precisava dizer-me uma palavra, nem precisaria dizê-la nunca : seu primeiro olhar me dissera tudo. Recebendo, ás quatro horas da madrugada o seu amante e um estranho no seu quarto, mysteriosamente, á alguns passos de um marido que nada devia saber, sem me confessar nada, sem tentar occultar-me nada, como, nessa situação delicada, conseguiu ficar tão á sua vontade como se tudo se houvera passado regularmente?

Como fez para ser cheia de graça, de espirito, de confiança, de amenidade com o amigo ; de ternura, de expansão, de amor com o amante, sem que a susceptibilidade mais escrupulosa podesse sequér por um instante ficar offendida ? E' um desses prodigios de destreza de que só as mulheres de sua raça possuem o segredo, e que eu não tentarei explicar. Tudo o que posso dizer, é que se Jacques fôra seu marido e eu seu amigo ha dez annos, a intimidade não teria sido mais completa e ao mesmo tempo mais conveniente, mais distincta, mais nobre : o que sei é que, quando sahimos publicamente da casa della, ás oito horas da manhãa, eu comprehendia quantos encantos devia Jacques achar em semelhante amor.

Tornei a ver muitas vezes a duqueza em condições quasi analogas, e sempre achei-a a mesma. Decididamente as faltas das mulheres de alta cathegoria não se parecem com ás das outras O que faz a falta de uma mulher, e faz ainda o amor proprio de nós, os homens, que estabeleceu essa theoria, é antes o abandono do corpo do que o da alma. Perdoamos mais facilmente á mulher á quem amamos que ame eternamente outro homem, do que ter pertencido uma vez por fraqueza, por despeito, por algum desses sentimentos indefiniveis que aconselham as mulheres, á um homem á quem não ama, e á quem nunca mais tornará a ver. Só nos julgamos enganados quando outrem tem partilhado physicamente nossa mulher e nossa amante. *Elle não a teve*, eis a grande consolação que á nossa vaidade se dá. O crime está, pois, no consentimento do corpo, no abandono da materia, nesse minuto de exaltação em que o amor diz a sua ultima palavra, sem a qual, faça-se o que se fizer, não ha amor possivel. Pois bem, nas mulheres da posição da duqueza, o perdão e a graça do espirito, a reserva habitual, a irradiação da raça, os sentimentos elevados e delicados d'alma, a alma emfim envolvem tão bem a falta, que ella desapparece atraz desse véo immaterial como desappareciam outr'ora aos olhos dos homens, atraz de menor nuvem vagando nos espaços infinitos do céu, os mysteriosos amores das deusas e dos mortaes que ellas haviam escolhido.

E' sabido que se sabe que essas fidalgas são mulheres como as outras, têm todas as exigencias e em todas as condições humanas ; póde-se, muito embora, procurar na memoria a recordação das expansões intimas, que se ha partilhado : póde-se emfim, saber bem o que é amor, está-se tão habituado a vê-las altivas, imponentes, dignas, respeitaveis, que não se consegue representa-las na attitude de qualquer mulher.

Tal era o effeito que em mim produzia a duqueza quando eu a via, e entretanto eu via-a quasi sempre na maior intimidade. Não havia semana que eu não tivesse uma ou duas vezes occasião de encontra-la ou de receber della uma carta, sempre assignada a *Dama das perolas*, appellido que Jacques lhe dera, para designa-la sem comprometê-la quando tinhamos de fallar della ante extranhos, e que lhe davamos das joias que ella preferia e do titulo de um livro que eu escrevia nessa época, do qual já a duqueza tinha lido alguns fragmentos, e por cuja heroina se interessava, comquanto essa heroina fosse uma simples cortezãa.

— Se algum dia escrever a minha historia, dizia-me ella á rir, intitule-a a *Dama das perolas* ; mas talvez a minha historia nunca seja bastante interessante para ser escripta.

Pobre mulher ! não desconfiava então do desfecho fatal que deviam ter os acontecimentos de sua vida, dos quaes eu era o confidente quasi quotidiano. No entanto era feliz.

Muitas vezes Jacques convidou-me a almoçar com elle ao seu modesto aposento de rapaz. Ella divertia-se extraordinariamente nessas refeições, em que sempre faltava alguma cousa. Nesses dias mandavamos embora o criado. Ella nos ajudava a pôr a meza ; prohibia á Jacques de fazer despezas por sua causa ; fazia-se boa rapariga e era sempre a mesma fidalga. Sob qualquer pretexto eu me retirava e deixava-os sós. Pois bem, meu espirito não tinha por um momento a audacia de imaginar as realidades á que a minha ausencia abria a porta ; mas affianço que não se deveria ter pena de Jacques. A duqueza parecia muito feliz. Ria como uma criança. Dizse que os amores illegitimos occultam remorsos. Tenho visto muitas mulheres culpadas, nunca lhes conheci remorsos. Quando uma mulher é amada pelo homem á quem ama, seja qual fôr a classe á que ella pertença, bebe e dorme como a virgem mais pura. Sua consciencia espera, para lhes conservar alguma cousa, que o homem não a ame mais. O remorso nasce do abandono e não da falta.

X

No entanto, Annette e Jacques não se separavam. Todas as noites a porta por onde tinhamos passado juntos tornava-se a abrir para elle. Seus amores espandiam-se em tão completa segurança que, por momentos, eu me assustava. A limpidez muito prolongada do céu em certas zonas, faz prever terriveis tempestades.

Quasi todos dias, ás duas horas, a duqueza ia buscar Jacques, e ambos escondidos no fundo de um carro, iam correr os bosques despojados de folhas e desertos. Fazia frio para os outros e não para elles. O inverno, com a mulher á quem amamos, é a primavera. No meio de tudo isso, Jacques achava meio de trabalhar mais do que até então o fizera. A' cada instante seu coração prestava ao seu talento uma composição nova, fresca, colorida. Elle tinha razão de dizer : o genio é a superabundancia das sensações. E' a chamma do coração que anima o cerebro. Sua arte mesmo já não lhe era sufficiente, elle tornava-se poeta. Uma manhãa appareceu-me em casa, sentou-se ao piano, e recitou-me com um acompanhamento muito simples, mas cheio de harmonia e de sentimento, os versos seguintes que acabára de fazer :

«Hier nous sommes partis au fond d'une voiture,
Enlacés l'un á l'autre, ainsi que deux frileux,
Emportant atravérs une sombre nature,
Le printemps eternel que suit les amoureux.

«Nous avions confié le sort de la journée
Au cocher, qui devait nous mener au hasard.
Où bon lui semblerait, et notre destinée
Reposait dans ses mains a compter du depart.

Cet homme pour Saint Cloud avait des preferences
Eh bien! va pour St. Cloud, c'est un charmant pays!
D'ailleurs quand nous mêlons nos douces con-
(fidences
Peu m'importe l'endroit, je suis bien où je suis.

A la grille du parc il nous fit donc descendre
Le parc etait desert, triste, silencieux :
Le vent roulait au ciel des nuages de cendre ;
Les arbres etaient noirs et les chemins boueux.

Nous nous mimes a rire. En verité, madame,
C'etait risible a voir mais on ni voyait pas,
Et j'en suis enchanté, la belle et noble dame
Que relevait sa robe et laissait voir ses bas.

Vous aviez l'emberras, èmbarras plein de grace,
Des femmes comme il faut qui marchent, n'ayant
(pas
L'habitude d'aller á pied, et votre race
Aurait pu se prouver rien que par vos faux pas.

Vous teniez d'une main votre robe de soie
Relevées en deux plis par devant vos jupons,
Dentelés et brodés se donnerent cette joie
De rire avec la boue en battant vos talons.

Vos pieds á chaque instant s'enfonceront dans la
(terre
Comme si cette terre eût voulú vous garder,
Pour les ravoir, aprés c'etait tout une affaire,
Et vous n'aviez pas trop de moi pour vous aider.

La belle promenade ! et la charmante chose
Que l'amour dans un bois par un temps pluvieux !
La bise vous faisait un petit nez tout rose,
Empourprait votre joue et embellissait vos grands
(yeux.

Eh bien! c'etait charmant plus qu'a la saison verte!
Le parc etait á nous, á nous seuls, á nous deux,
Pas un visage humain sur la route deserte
Pas d'importun temoin que nous cherchât des
(yeux.

«Nous avons traversé les longues avenues
Que terminait toujours le meme horison gris,
Sans même regarder les déesses connues
Posant en marbre blanc sous les arbres maigris....

Nous sommes arrivés prés d'un bassin où rôde
Un cygne encor plus blanc que le lait, et nageant
Silencieusement, et comme une emeraude,
L'eau verte refletait le bel oiseau d'argent.

«Il vint nous demander quelque chose, une miette
De pain ; et pour nous plaire, il tordait son
(long cou ;
Vous lui dites alors ; Pauvre petite bete,
Je ne le savais pas, et je n'ai rien du tout. »

Si bien qu'il nous quitta, nous meprisant sans
(doute,
Et s'en alla rayant le miroir du bassin,
A' coté du jet d'eau, que, tombant goutte á goutte,
Faisait, á lui tout seul, tout le bruit du jardin.

Nous restames alors appuyés l'un sur l'autre
Regardant le beau cygne, ecoutant le jet d'eau,
La tristesse du bois faisait cadre á la notre ;
Et le soir commença d'etendre son rideau.

. . . .

Dans ma poche je pris une clef de ma chambre,
Et, sur un piedestal plein de mots, au crayon,
A mon tour j'incrustrai ces mots: *Trente decembre*
Puis, auprés de ces mots je gravai votre nom.

. . . .

Maintenant quand l'été va rire dans les arbres
Quand les gais promeneurs repeupleront le bois,
Quand les feuilles auront leurs reflets sur les mar-
(bres.
Quand le parc sera plein de lumiére et de voix :

A' la saison des fleurs, enfin j'irai, madame,
Revoir le piedestal portant le nom tracé,
Ce doux nom dans lequel j'emprisonne mon ame,
Et que le vent d'hier a peut-etre effacé.

«Qui sait où vous serez alors, ma voyageuse?
Je serai seul peut être, et vous m'aurez quitté.
Aurez-vous donc repris votre course joyeuse,
En me laissant l'hiver au milieu de l'été ?

Car l'hiver ce n'est pas la bise et la froidure
Et les chemins deserts qu'hier nous avons vus ;
C'est le cœur sans rayons, c'est l'ame sans verdure;
C'est ce que je serai quand vous n'y serez plus.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 229.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA & FILHO. 1861.